

# **ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL**

Dissertação de Mestrado

Érica Sousa Pedrosa

Trabalho realizado sob a orientação de

Pedro de Carvalho da Silva

Leiria, março 2025

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

*“... a educação escolar, para ser performativa, não pode ser senão um processo de mediação entre sujeitos, mundos e saberes.”*

Ricardo Vieira, 2011:180

## Agradecimentos

---

Concluída esta etapa que foi tão intensa e trabalhosa, mas ao mesmo tempo única e enriquecedora, não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que me apoiaram, acompanharam, incentivaram e aconselharam ao longo de toda esta fase.

Agradecer, primeiramente, ao Professor Orientador, Pedro Silva, pela sua dedicação, disponibilidade, paciência e acompanhamento ao longo de todo este percurso.

... às minhas amigas Luna, Sara, Joana e Gina, por todas as vezes que me ouviram desabafar sobre as minhas inseguranças e pelas palavras de incentivo e motivação nos momentos mais difíceis. À minha amiga, Marina Lopes pelas palavras e conselhos que me fizeram acreditar de que era capaz.

... à minha família, mãe, pai, irmãs, avós e tios que sempre estiveram lá quando mais precisei e me deram um abraço de força nos momentos em que a desmotivação e a ansia se faziam sentir. Em especial à minha mãe que ao longo de todo o meu percurso escolar, foi o meu maior pilar.

... ao meu homem por todo o apoio, carinho e paciência mesmos nos dias em que as minhas emoções estavam à flor da pele, e se refletiam no meu “mau feitio”.

**A todos,**

**o meu mais sincero agradecimento!**

Diversos investigadores sustentam que o envolvimento parental em casa tende a ter um impacto positivo mais forte no desempenho escolar dos alunos do que a participação física dos pais e encarregados de educação (EE) na escola.

Neste sentido, importa referir que o principal objetivo da presente investigação passa por compreender qual o tipo de estratégias e práticas utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento e envolvimento ativo na vida escolar dos seus educandos, algo que tende a ficar invisível em muitas investigações.

A bibliografia existente relativa ao tema investigado neste estudo é já bastante extensa; no entanto, considerou-se que, sendo esta uma temática relevante e significativa, é fundamental dar continuidade a pesquisas neste âmbito de forma que cada vez mais seja possível intervir e implementar medidas e estratégias que fomentem o envolvimento e participação ativa dos pais e EE ao longo de todo o percurso escolar das crianças.

A pesquisa empírica implicou o uso de duas técnicas de recolha de dados. Num primeiro momento, foi implementado um inquérito por questionário aos encarregados de educação, de forma a compreender se existe um envolvimento ativo na vida escolar das crianças por parte destes, bem como perceber quais as estratégias utilizadas pelos mesmos no que respeita ao acompanhamento realizado aos seus educandos. Num segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a alguns encarregados de educação, cujo principal objetivo recaía em entender a opinião dos mesmos no que respeita à importância do seu envolvimento na vida escolar dos seus filhos, bem como perceber se os mesmos realizam um acompanhamento regular aos seus educandos e através de que estratégias o fazem.

Os dados foram posteriormente analisados através de análise estatística descritiva e de análise de conteúdo e confrontados com os autores e conceitos inventariados ao longo do enquadramento teórico.

## Palavras-chave

---

Envolvimento parental; Mediação intercultural; Relação escola-família; Sucesso educativo.

Several researchers maintain that parental involvement at home tends to have a stronger impact on students' school performance than parents' and guardians' physical participation at school.

This study's aims to understand the type of strategies and practices used by parents and guardians with regard to their monitoring and active involvement in their children's school life, which still tends to remain invisible in many research papers.

The existing bibliography is already quite extensive. However, considering the significance of this topic, it is essential to continue research in order to better intervene and implement measures and strategies that encourage parents and guardians to be actively involved and participative throughout their children's school life.

The empirical research involved the use of two data collection techniques. First, a questionnaire survey was carried out in order to understand whether guardians are actively involved in their children's school life, as well as the strategies they use to monitor their children. Secondly, semi-structured interviews were carried out with some guardians, the main aim of which was to understand their opinion on the importance of their involvement in their children's school life, as well as whether and how they monitor their children on a daily/regular basis.

The collected data was analysed using descriptive statistics and then compared with the authors and concepts listed in the theoretical framework of the present study.

## Keywords

---

Parental involvement; Intercultural mediation; School-family relationships; Educational success.

---

Introdução .....	11
Capítulo I. Enquadramento teórico .....	13
1. A escola e a família .....	13
1.1. A família .....	14
1.2. A escola .....	16
1.3. Relação Escola-Família .....	18
2. Envolvimento parental .....	24
2.1. Estratégias de envolvimento parental .....	26
3. Sobre a mediação intercultural em contexto escolar .....	31
3.1. A mediação .....	31
3.2. A mediação intercultural .....	33
3.3. A relação escola-família e a mediação intercultural .....	35
Capítulo II. Enquadramento Metodológico .....	40
1. Metodologia da investigação/Estudo empírico .....	40
Questões e objetivos da investigação .....	41
Pertinência do estudo .....	42
Estratégias metodológicas .....	43
Técnicas de recolha de dados .....	44
População e amostra .....	47
Procedimentos éticos .....	47
2. Contextualização do estudo empírico .....	48
Capítulo III - Apresentação e Discussão de Resultados .....	52
Análise dos dados do inquérito por questionário aos encarregados de educação ...	52
Síntese descritiva dos resultados do inquérito por questionário .....	77
Análise das entrevistas aos encarregados de educação .....	82

Síntese descritiva das entrevistas aos encarregados de educação.....	94
Considerações Finais.....	99
Referências Bibliográficas.....	104
Apêndices .....	110
Apêndice 1.....	111
Apêndice 2.....	112
Apêndice 3.....	113
Apêndice 4.....	120
Apêndice 5.....	126
Apêndice 6.....	129
Apêndice 7.....	130
Apêndice 8.....	135
Apêndice 9.....	136
Apêndice 10.....	137
Apêndice 11.....	138
Apêndice 12.....	156
Apêndice 13.....	168
Apêndice 14.....	168
Apêndice 15.....	169

## Índice de gráficos

---

Gráfico 1. Idade dos Inquiridos.....	53
Gráfico 2. Género dos Inquiridos.....	54
Gráfico 3. Habilitações Literárias dos Inquiridos .....	55
Gráfico 4. Estado Civil dos Inquiridos .....	59
Gráfico 5. Grau de Parentesco relativamente aos educandos.....	60
Gráfico 6. Frequência do acompanhamento aos educandos.....	62
Gráfico 7. Métodos utilizados pelos Inquiridos .....	64
Gráfico 8. Impactos/Resultados do Envolvimento dos Inquiridos.....	73

## Índice de tabelas

---

Tabela 1. Profissões/Ocupações dos Inquiridos.....	56
Tabela 2. Grau de Importância atribuído pelos pais aos métodos de acompanhamento	67

AP – Associação de Pais

BIP – Biblioteca de Instrução Popular

EE – Encarregados de Educação

LM – Lei da Mediação

REEI - Rede de Escolas para a Educação Intercultural

TSTS – Técnico Superior de Trabalho Social

A presente investigação insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizada no âmbito da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.

No que respeita ao tema da investigação a realizar, este assenta em “Estratégias de envolvimento parental ao longo do processo de escolarização das crianças”. A bibliografia especializada aponta para a importância das práticas educativas familiares que ocorrem no lar a propósito da escolarização dos filhos (Fan e Chen, 2001; Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003, 2014; Diogo, 2006; Lareau, 2007; Mata e Pedro, 2021). Por exemplo, uma simples conversa ao fim do dia, à hora do jantar, sobre como correu o dia na escola ou até mesmo um simples momento de ajuda nos trabalhos de casa, fazem toda a diferença na vida das crianças, fazendo com que estas se sintam ouvidas e apoiadas, sentindo-se, assim, mais motivadas e estimuladas para aprender e querer saber mais, aproveitando de uma forma muito mais enriquecedora todas as oportunidades que a escola lhes proporciona, o que, posteriormente, resulta num melhor aproveitamento escolar da criança e, conseqüentemente, no sucesso escolar da mesma (Madureira, 2021). Perante isto, e tendo em conta o conceito de dupla díade da relação escola-família de Pedro Silva (2003, 2014), importa sublinhar que a presente investigação se irá debruçar na vertente lar e na dimensão individual, deixando de lado a vertente escolar e a dimensão coletiva, no que respeita ao envolvimento dos pais ao longo do processo de escolarização dos seus filhos.

Neste sentido, a questão central deste estudo passa por entender em que sentido é que os pais se envolvem ativamente na vida escolar dos seus filhos; em particular, quais as estratégias educativas familiares utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento diário/regular ao(s) seu(s) educando(s) ao longo do processo de escolarização, mais concretamente no 1.º ciclo de escolaridade.

Por conseguinte, no que respeita aos objetivos, estes passam de forma geral por: perceber se existe, ou não, um acompanhamento escolar diário/regular ao(s) educando(s) por parte dos pais; Entender a opinião dos pais e encarregados de educação (EE) sobre o impacto do seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s) no

empenho e motivação, bem como na capacidade de aprendizagem das crianças ao longo do processo de Ensino-Aprendizagem; Compreender quais as estratégias utilizadas pelos pais para a realização do acompanhamento escolar diário/regular ao(s) seu(s) educando(s); e ainda, entender formas de articulação entre as estratégias familiares relativas à educação escolar dos seus filhos e a mediação intercultural.

Neste seguimento, importa referir que a presente investigação assenta no paradigma compreensivo/interpretativo. Por conseguinte, no que respeita à metodologia a utilizar esta passa por uma metodologia mista de dominante qualitativa/descritiva, incluindo a implementação tanto de um inquérito por questionário a todos os pais de duas turmas inseridas no 1º ciclo de escolaridade, como a realização de entrevistas semiestruturadas a alguns pais e EE dessa mesma turma, de modo a aprofundar a pesquisa. Neste sentido, o inquérito por questionário visa perceber se estes se envolvem ou não ativamente na vida escolar dos seus filhos, bem como perceber quais as estratégias utilizadas pelos mesmos no que respeita ao acompanhamento diário ao(s) seu(s) filho(s) relativamente à sua escolarização; e as entrevistas visam compreender a opinião dos pais no que respeita à importância do seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s), bem como se os mesmos realizam ou não um acompanhamento diário/regular aos seus educandos e como. Assim, importa ainda salientar que ambos os instrumentos servirão para tentar entender/caracterizar as estratégias familiares.

Por conseguinte, convém ainda acrescentar que com este estudo será possível compreender algumas das estratégias utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que concerne ao acompanhamento diário realizado ao(s) seu(s) educando(s), constatar se estes adotam um postura de envolvimento ativo ao longo de todo o percurso escolar dos seus educandos e, ainda, perceber que tipo de estratégias poderiam ser utilizadas/adotadas pela escola de forma a envolver os pais na vida escolar das crianças. Para concluir, é de salientar ainda que toda a investigação será realizada junto dos pais de duas turmas do 1º ciclo de escolaridade (mais precisamente do 4º ano escolar) pertencentes a uma escola básica localizada na zona centro do país, mais concretamente no distrito de Leiria. Por fim, refira-se ainda que o tratamento dos dados será feito através do uso de análise estatística descritiva e de análise de conteúdo.

### 1. A escola e a família

A relação existente entre a escola e a família é uma relação que se defronta com inúmeros desafios no que respeita, principalmente, ao papel e à responsabilidade que cada entidade tem relativamente à formação integral da criança.

Segundo Santos & Toniosso (2014), a educação sempre teve um papel crucial na sociedade, sendo a escola e a família protagonistas essenciais na transmissão de conhecimentos. No entanto, surgem diversos desafios no que diz respeito às responsabilidades específicas que cada instituição possui no contexto do trabalho pedagógico (p. 123). Do ponto de vista educacional, a família desempenha um papel fundamental no que respeita tanto à educação formal como à educação informal. Assim, tanto a família como a escola são instituições fundamentais para o desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo da criança. Neste sentido, ambas as instituições, para além de transmitirem conhecimento, são também transmissoras de valores éticos e culturais (Santos & Toniosso, 2014, pp. 127-128).

Ainda nesta mesma linha, Dessen & Polonia (2007), defendem que:

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (in Santos & Toniosso, 2014, p. 128).

Neste sentido, importa referir que, embora ambas as instituições sejam as principais responsáveis pela formação integral da criança, cada uma desempenha papéis e funções distintas, ainda que complementares, no que respeita à educação da mesma. No que concerne ao contexto familiar, este é o primeiro espaço de socialização com o qual a criança tem contacto e é neste que a mesma adquire os primeiros valores e conhecimentos que a guiarão ao longo de toda a sua vida (Santos & Toniosso, 2014, p. 133). Por outro lado, no que respeita ao contexto escolar, este detém também uma imensa diversidade de

tarefas no que diz respeito ao ato de educar a criança “na medida em que o trabalho realizado pelos profissionais que ali atuam, visam o desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade.” (Santos & Toniosso, 2014, p. 133).

Perante o supramencionado, é de salientar que cabe então a ambas as instituições apoiar e acompanhar a criança ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento, de tal modo que um ambiente saudável, repleto de estímulos positivos e relações construtivas, dará origem a um melhor e mais enriquecedor processo de ensino-aprendizagem por parte da criança (Santos & Toniosso, 2014, p. 133). Assim, é fundamental que a escola e a família cultivem relações colaborativas. A família deve atuar como impulsionadora do trabalho escolar, incentivando, acompanhando e auxiliando a criança ao longo do seu crescimento e desenvolvimento. Simultaneamente, a escola deve implementar práticas pedagógicas que promovam a formação de indivíduos críticos e reflexivos, valorizando a participação ativa dos pais<sup>1</sup> ao longo de todo o processo educativo (Santos & Toniosso, 2014, p. 133).

Perante isto, tanto a família, que é o principal meio de educação das crianças, como a escola, onde estas passam grande parte da sua vida até concluírem todo o seu percurso escolar obrigatório, têm um papel fundamental ao longo de todo o desenvolvimento da criança. Assim, o facto de a família ter uma relação saudável e sólida com a instituição de ensino, faz com que a criança tenha mais possibilidades de manifestar um melhor desempenho e, conseqüentemente, aproveitamento no que respeita às suas aprendizagens. Ainda neste sentido, a relação escola-família possibilita que haja um acompanhamento mais próximo e eficiente por parte dos pais e EE no dia-a-dia escolar da criança bem como na conquista de melhores avaliações por parte da mesma.

### **1.1. A família**

O contexto familiar é o primeiro espaço de convivência com o qual a criança tem contacto e é neste que a mesma começa a estabelecer os seus primeiros laços e vínculos afetivos. A partir destas primeiras interações, a criança começa a desenvolver os seus modelos de

---

<sup>1</sup> O termo “pais” será utilizado para se referir tanto à mãe quanto ao pai, à exceção dos casos em que esses termos são especificamente distinguidos.

aprendizagem e adquire os seus primeiros conhecimentos sobre o mundo que a rodeia, criando noções básicas que terão um impacto significativo ao longo de todo o seu percurso escolar e de vida. Desta forma, a família emerge como um elemento crucial na construção afetiva do indivíduo e desempenha um papel de amplificação do trabalho realizado pela escola, participando ativamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno (Souza e Filho, 2008, in Santos & Toniosso, 2014, pp. 131-132).

Neste sentido, importa referir que a família sempre foi considerada como a célula fundamental da sociedade, porém, as rápidas e significativas mudanças observadas na atualidade têm provocado transformações profundas no âmago da estrutura familiar tradicional (Mata & Prego, 2012, p. 9). No entanto, apesar dessas transformações, a família mantém a sua posição como uma instituição fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Conforme destacado por Oliveira (2002), torna-se evidente a importância da família no desenvolvimento integral da criança, principalmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral. Ainda segundo o mesmo autor, a família desempenha um papel crucial na segurança da criança, atendendo às suas necessidades mais básicas, protegendo-a contra influências externas adversas, proporcionando um ambiente favorável para um bom desenvolvimento, promovendo ainda um clima de autoaceitação, estando este intrinsecamente ligado à forma como a criança é acolhida no seu seio familiar (in Mata & Prego, 2012, p. 9). Ainda nesta mesma linha, outros autores, como Coll, Marchesi & Palacio (2004), defendem que é no contexto familiar que a criança adquire as suas primeiras habilidades, tais como “rir e brincar; hábitos básicos de alimentação e o relacionamento com as pessoas; ... aprende a viver, a ser e a estar; onde se aprende a respeitar os outros e a colaborar com eles, ou, pelo contrário, a ignorá-los.” (in Prego, 2010, p. 9).

Ainda relativamente à família, Kaloustian (1998) defende que:

A família é vista como um espaço privilegiado de socialização, no qual a criança terá suas primeiras práticas de convivência e divisão de responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência e será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da cidadania, com os critérios

de igualdade, respeito e dos direitos humanos.” (in Santos & Toniosso, 2014, p. 127)

Neste seguimento, autores como Wagner, Ribeiro, Arteche & Bornholdt (1999), sustentam que é no seio familiar que a criança aprende a gerir e resolver conflitos, controlar emoções, a expressar os diversos sentimentos que permeiam as relações interpessoais, aprendendo ainda a lidar com as diversidades e adversidades da vida (in Santos & Toniosso, 2014, p. 127). Perante isto, importa referir que, tal como afirmam Beltrán et al. (in Oliveira, 1994) “a família é importante para o desenvolvimento emotivo-afectivo positivo como o amor, alegria, felicidade ou negativo como o medo, ansiedade, hostilidade, raiva, a vergonha.” (in Mata & Prego, 2012, p. 10).

Perante o exposto, e interligando os valores transmitidos à criança bem como a educação que é dada à mesma no seu seio familiar, autores como Oliveira (2009) e Hohmann e Weikart (2009) defendem que o comportamento da criança na sala de aula, bem como a relação da mesma com o professor, refletem geralmente a dinâmica/relação existente em casa com a sua família, ocorrendo isto devido à forte motivação das crianças para imitar os comportamentos observados no seu seio familiar (Mata & Prego, 2012, p. 10). Ainda nesta mesma linha, e em concordância com os autores suprarreferidos, Carrascal e Rotela (2009), afirmam que “as relações e os comportamentos sociais que as crianças manifestam na escola, são influenciados pelas normas que se praticam na família.” (in Mata & Prego, 2012, p. 10), ou seja, se no ambiente familiar da criança prevalecerem relações afetuosas, de respeito, bons hábitos, uma comunicação adequada e correta, o comportamento da criança transparecerá de igual forma noutros contextos sociais, tal como a escola, visto que as crianças atuam como “mediadoras dos exemplos observados ao seu redor.” (Mata & Prego, 2012, p. 10).

## **1.2. A escola**

Nas sociedades ocidentais atuais, a escola apresenta um carácter obrigatório e universal, acolhendo durante todo o percurso escolar todas as crianças e jovens das mais diversas classes etárias, independentemente “do sexo, da condição social, da origem étnica ou

religiosa.”, abraçando, assim “todas as diversidades culturais presentes na sociedade” (Vieira, 2016, p. 47).

A escola é um pilar fundamental da sociedade, focando-se esta na instrução e na socialização. Estas, são cada vez mais complexas e multiculturais, sendo necessário adaptarem-se às mudanças provocadas pela globalização, enfrentando assim problemas e desafios advindos da mesma. Deste modo, “urge construir pontes e ligar a educação à sociedade e vice-versa” (Vieira, 2016, p. 38).

Neste sentido, é de salientar que, tal como mencionado por Vieira (2016), “o espaço escolar é um espaço de (re)criação identitária quer dos alunos quer das famílias e comunidades, um espaço de encontro intercultural”, sendo que o mesmo se retrata “num potencial palco de educação social, num verdadeiro território educativo, no sentido de aprender a viver com o outro sem se tornar no outro mas sendo influenciado pelo outro e recebendo e dando do outro e ao outro.” (p. 48). Desta forma, tal como referem Laplantine et Nouss (2002), o pensamento nas escolas atuais precisa de ser reformulado, de forma a ser “mais plural, mestiço e menos monolítico e autoconcentrado” (in Vieira, 2016, p. 48).

A escola é tida como um espaço de excelência, visto que todas as crianças têm de passar pelo menos 12 anos da sua vida na escola até completarem o ensino obrigatório, sendo que “a Escola é considerada como que a “capital” de um território abrangente para com todos servir a todos. É um espaço de excelência para detectar problemas económicos, sociais e familiares.” (Vieira, 2016, p. 50).

Deste modo, e visto que o território escolar é olhado desta forma, Jares (2007) defende que a criação de redes de apoio constitui uma mais-valia e uma ótima estratégia para integrar a escola na comunidade, reforçando ainda que

As escolas têm que ser uma referência de convivência e de respeito na comunidade em que estão inseridas. Para isso, é imprescindível que as escolas se abram não só às famílias, mas também às pessoas, instituições e associações da comunidade que possam colaborar na complexa tarefa educadora. (in Vieira, 2016, p. 51).

Perante o exposto, Vieira (2016) refere nesta mesma linha que o espaço educativo deve, para além de se abrir à família e à comunidade como referido anteriormente, “conhecer a

“... pessoa que mora no aluno e, para todas as mediações, ter em conta a sua dimensão familiar, sociocultural e pessoal” (p. 52).

Relativamente ao professor e sendo este uma parte fundamental da conceção da escola nos dias de hoje, o mesmo acarreta diversas responsabilidades a serem materializadas. Desde o papel de “orientador e facilitador do «processo de crescimento do aluno»” (Vieira, 2016, p. 39), agindo como um mediador de aprendizagens, ao papel de mediador entre escola/família/comunidade. Por estarem inseridos numa comunidade, uma atitude etnocêntrica por vezes surge, colocando de parte as experiências, saberes e inseguranças dos seus alunos e realçando as do professor, sendo por esta razão que, para além de mediador, é acrescida ao professor a responsabilidade de ser educador, animador e construtor de sucesso educativo, transmitindo conhecimentos e valores, mas respeitando sempre os seus alunos, uma vez que “a relação pedagógica entre professor e aluno é também uma relação entre culturas ... e entre sujeitos portadores de diferentes culturas num eu compósito ... e plural.” (Vieira, 2013, pp. 85-86), daí a extrema importância do respeito pelo outro, uma vez que cada indivíduo é um ser único e individual, dotado de valores igualmente únicos e merecedor de respeito e direitos.

Ainda nesta mesma linha, Camargo et al. (2019) defendem também que “O professor motivador é um facilitador da aprendizagem, ao traçar estratégias de ensino, facilita o desenvolvimento de seus alunos, proporcionando um ambiente de respeito e estimulando as habilidades e peculiaridades de cada um.” (pp. 599-604).

Por conseguinte, é ainda de extrema importância afirmar que a escola não pode, de forma alguma, ignorar as diferenças, pois tal como defendia Bourdieu, se assim o fizer está a favorecer os favorecidos e a desfavorecer os desfavorecidos, querendo isto dizer que a escola discrimina ao tratar os alunos como iguais (in Silva, 2014, p. 412). Neste sentido, esta deve encarar a diversidade como uma fonte de crescimento e enriquecimento e não como um problema (Vieira, 2016, p. 58).

### **1.3. Relação Escola-Família**

No que concerne à relação entre a Escola e a Família, sendo estes os dois contextos em que a criança passa maior parte da sua vida até atingir a maioridade, importa salientar a extrema importância desta relação sendo que esta deve ser vista não apenas como uma

relação entre duas instituições, mas também como uma relação entre culturas (Silva, 2014, p. 405).

Perante o supramencionado, Silva (2014) entende a relação escola-família como uma relação entre culturas, ou seja, a cultura escolar e a cultura familiar local. Neste sentido, entende-se por cultura escolar aquela que é “veiculada e, ao mesmo tempo, socialmente legitimada pela instituição escolar ... letrada, urbana e de classe média.” (p. 405). Assim, o facto de ser letrada significa a utilização, na instituição escolar, do código sociolinguístico dominante, código este que Basil Bernstein designa como código elaborado, significando isto que qualquer grupo social que não utilize este código em casa, estará, certamente, numa situação de inferioridade (Silva, 2014, p.405).

Perante isto, importa clarificar a existência das duas culturas distintas abordadas por Silva (2014): a cultura socialmente dominante (cultura legítima, letrada, urbana, de classe média “erudita”, que exhibe, em regra geral, um percurso escolar completo), por outras palavras, é aquela que possui o capital cultural adequado; e a cultura socialmente dominada (famílias de meios populares, menos letradas, desvalorizadas socialmente, que são alvo, inúmeras vezes, de discriminação social e cultural) (Silva, 2014, pp. 414-415).

Neste sentido, diversos autores afirmam que “a escola parece valorizar mais e ser mais valorizada pelo grupo social cuja distância cultural face à cultura escolar é praticamente nula e que, igualmente, mais parece dela depender para a sua reprodução social.” (Silva, 2014, p. 414). No entanto, o facto da escola ter este modo de funcionamento, faz com que esta, tal como afirmava Bourdieu, favoreça os favorecidos e desfavoreça os desfavorecidos.

Ainda nesta mesma linha, Vieira (2013) afirma precisamente que a relação escola-família

Pode ser uma relação entre culturas mais ou menos próximas ou mais ou menos distantes, privilegiando alguns alunos em detrimento de outros, em termos de continuidade relativamente à cultura de origem e em termos de sucesso educativo ... Esta continuidade e/ou descontinuidade pode fazer surgir mais ou menos diálogos ou anti-diálogos entre estes dois contextos ... fazendo emergir, por vezes,

indisciplina e violência no território escolar em resultado da incomunicação cultural (p. 84).

Assim, em situações em que a distância cultural face à cultura escolar é demasiado grande temos “à entrada para a escola, uma situação de violência simbólica, de aculturação ou de potencial choque cultural.” (Bourdieu e Passeron, 1964, 1970 in Silva, 2014, p. 406). Deste modo, a entrada para uma nova escola significa para muitos alunos “abandonarem a sua “pele” cultural para vestirem uma outra que não é a sua, onde não se revêm e se sentem mal.” (Silva, 2014, p. 415).

Perante isto, é de salientar que esta discriminação social e cultural que a própria escola exerce sobre as famílias de meios populares e das barreiras de ordem sociocultural que estas próprias experienciam, acaba por ser um dos motivos que leva os pais destas mesmas famílias a envolverem-se no processo de escolarização dos seus filhos<sup>2</sup> sobretudo ou apenas na vertente lar e não tanto na vertente escola, o que leva Silva a apelidar esta situação de “envolvimento invisível”, a qual é mais típica dos pais deste grupo social (Silva, 2014, pp. 406-407). A respeito disto, dois estudos realizados, um coordenado por Don Davies, em Portugal e, outro por Toomey, na Austrália, que pretendiam perceber a ausência de determinadas famílias na escola, apontaram o seguinte:

... uns alegaram que chegaram a ir lá no passado e que quando eram chamados já sabiam o que iam ouvir ... outros remetiam para a incompatibilidade com os horários de atendimento na escola ... outros, ainda, afirmavam não entender a linguagem dos professores ... finalmente, havia os que tinham a humildade de confessar que nem sabiam falar como os outros pais que iam às reuniões (in Silva, 2014, pp. 418-419)

Assim, e ao contrário da interpretação unânime dos docentes (que apontava para a ideia da demissão parental), estes estudos colocaram em causa o mito de que as famílias populares não se preocupam com a escolaridade dos seus filhos, dando ainda para concluir que a maior parte dos pais acaba por se ausentar fisicamente da escola devido a

---

<sup>2</sup> Os termos “filho” ou “filhos” serão utilizados de forma a abranger crianças de diferentes géneros.

barreiras de ordem sociocultural, incluindo linguísticas (Silva, 2014, p. 419). Ora, como refere o mesmo autor, “A relação entre famílias de meios populares e a escola é ainda uma relação entre códigos sociolinguísticos, entre o *código elaborado* da escola e o *código restrito* de um grupo socialmente dominado.” (Silva, 2014, p. 416), o que se traduz, diversas vezes, em situações de “in-comunicação e de equívocos, mesmo que inintencionais” (Silva, 2014, p. 416). Ou seja, perante isto, importa reforçar que, embora as famílias não se envolvam ativamente [na escola] na vida escolar dos seus educandos, devido às barreiras referidas anteriormente, não significa que as mesmas não se envolvam ativamente em casa no apoio à escolaridade dos seus filhos, através de um “envolvimento invisível” como já referido anteriormente (Silva, 2014, p. 418).

Neste sentido, importa referir que, tal como o espaço escolar, também o seio familiar é um espaço onde existem tensões, diálogos e anti-diálogos, uma vez que as famílias são também heterogéneas, dado que os próprios filhos são também diferentes dos próprios pais. Perante isto, e embora a relação escola-família seja bilateral, a mesma não pode ser tratada nem vista de uma forma simples, uma vez que está associada a uma extensa diversidade e por onde perpassam as questões da desigualdade (Vieira, 2013, p. 84; Silva, 2014).

Virgínio Sá (2007) declara que a relação escola-família “não inclui a participação das crianças neste processo, tornando-as “um «terceiro excluído»: aquele sobre quem, mas não com quem, se celebram as referidas parcerias.” (in Vieira, 2013, p. 87). Perante o supramencionado, é possível afirmar que a relação entre a escola e a família é, nos dias de hoje, uma relação quase “obrigatória”, uma vez que a comunicação e a cooperação entre ambos os contextos é forçada pela própria legislação. No entanto, a comunicação entre ambas as partes é, inúmeras vezes, realizada através dos próprios alunos, de forma inconsciente e sem a perceção dos mesmos (Vieira, 2013, p. 87).

Concomitantemente, o diálogo e o encontro entre culturas através dos sujeitos que “as transportam e as recriam no comportamento quotidiano, é, assim, muito diversificado e “policromático” (Vieira, 2013, p. 85). Isto pode verificar-se, por exemplo, na «forma escolar» que assenta “num padrão e numa prática monocultural favorecendo a emergência de mais anti-diálogos do que diálogos com alguns alunos que acedem à educação escolar, bem como com as suas famílias.” (Vieira, 2013, p. 85).

A relação existente entre a escola e as famílias constitui, assim, “realidades complexas e caleidoscópicas: diferentes alunos com diferentes interesses, vivências, culturas e línguas muito diversificadas no mesmo espaço ... onde é preciso saber gerir de forma igualitária o relacionamento com todos e entre todos. Trata-se de uma função muito complexa mas que se apresenta tão complicada quanto saliente.” (Vieira, 2013, p. 86)

Neste sentido, Santos (1997) afirma que “O discurso e a relação/comunicação têm de ser “diatópicos””, referindo-se este, à relação escola-família e aos diálogos e anti-diálogos existentes entre ambas as partes, dado que, na maioria das vezes, se parte da cultura dominante para as culturas mais “desvalorizadas e tratadas como deficitárias” (in Vieira, 2013, p. 85). Assim, quando Santos refere que o discurso e a relação/comunicação devem ser diatópicos, ele pretende reforçar que todas as culturas devem ser tratadas de forma igual, não devendo existir nenhum tipo de “hierarquia entre culturas”, uma vez que cada cultura carrega consigo uma imensa diversidade de vivências, tradições, valores e ideais de vida. No entanto, embora todos sejam seres humanos e mereçam ser tratados e respeitados de igual forma, Tomaz Tadeu da Silva (1995) salienta que “a equivalência antropológica das culturas convive com a sua desigualdade sociológica” (in Silva, 2014, p. 439). Por outras palavras, como vimos, a cultura escolar – letrada, urbana e de classe média – assume-se como cultura socialmente dominante, pelo que, na esteira de Bourdieu e outros, Pedro Silva afirma que a relação entre culturas constitui uma relação de poder (Silva, 2003; 2014).

Ainda no que respeita à relação escola-família, esta é um ponto de partida que impulsiona a motivação dos alunos, uma vez que estes, ao sentirem que existe uma relação firme e permanente entre as suas “duas casas” (familiar e escolar) e que os pais os acompanham ativamente ao longo de toda a sua vida escolar, interessando-se sempre pelo seu sucesso escolar, acaba por despertar nestes uma maior motivação para aproveitarem ao máximo todas as aprendizagens e competências que a escola lhes proporciona ao longo de todo o seu percurso escolar. Desta forma, podemos referir que a motivação é um fator muito importante na vida da criança, uma vez que a sua falta pode acabar por levar a mesma ao insucesso escolar, sendo por este mesmo motivo que a motivação para a aprendizagem se tornou um ponto-chave no ensino, dado que o facto do aluno se sentir motivado intrinsecamente ajuda a que o mesmo tenha vontade de aprender, escutar e participar de forma ativa em várias atividades pelas quais tem interesse, o que favorece bastante todo o seu processo de ensino-aprendizagem ao longo do percurso escolar, terminando o

mesmo com um maior leque de conhecimentos e competências (Camargo et al., 2019, pp. 599-600).

Por conseguinte, tal como defendido por vários autores e tal como já mencionado anteriormente, a participação e o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos, através de uma parentalidade e participação positivas, melhora e fortalece a relação Escola-Família. Neste sentido, Pedro Silva (2019) afirma que, “quanto mais estreitas são as relações Família-Escola, maior é o sucesso educativo das crianças e dos jovens ... Numa boa relação Escola-Família-Comunidade, todos os envolvidos têm a ganhar, desde logo as crianças e jovens, mas também os professores, os pais e as próprias comunidades. Quando a relação corre mal, se calhar, também todos ficam a perder.” (p. 14).

Assim, é também fundamental o envolvimento, não apenas dos pais e das famílias, sendo estes fulcrais no processo de ensino-aprendizagem do aluno, mas também

... das autarquias, dos agentes ligados à animação, à saúde, à solidariedade, etc. na construção e implementação do projeto educativo que é vital para o seu real sucesso trazendo benefícios para todas as partes, para todas as margens, para a escola e o outro lado da mesma, lados considerados margens de um rio, mas que, em boa verdade, são parte de um caleidoscópio cultural complexo (Vieira, 2016, p.49).

Perante isto, importa mais uma vez destacar o conceito de dupla-díade, abordado por Silva (2003; 2014), onde o autor faz a distinção entre o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Neste sentido, importa clarificar que este conceito defende a “existência de duas vertentes, escola e lar, e de duas dimensões de atuação, individual e coletiva.” (p. 406). Assim, a dimensão individual assenta na defesa de interesses diretos (ao participar/estar presente em reuniões de turma, por exemplo), em causa própria, e a dimensão coletiva na defesa de interesses indiretos e gerais (aquando da participação nas associações de pais, por exemplo) (Silva, 2014, pp. 407-408). Neste sentido, é de reforçar que a presente investigação se foca apenas numa das vertentes – a vertente lar – e numa das dimensões – a dimensão de ação individual, ou seja, no conceito de “envolvimento” parental.

## 2. Envolvimento parental

O conceito de envolvimento parental tem sido amplamente discutido nos campos da educação, da psicologia e da sociologia, sendo que diversos autores defendem abordagens distintas para tentar definir e compreender este conceito.

O envolvimento (dimensão de ação individual) e participação (dimensão de ação coletiva) ativa dos pais ao longo da vida escolar da criança faz com que esta se sinta ouvida e apoiada, sentindo-se, conseqüentemente, mais motivada e estimulada para aprender e querer saber mais, aproveitando de uma forma muito mais enriquecedora todas as oportunidades que a escola lhe proporciona, o que, posteriormente, resulta num melhor aproveitamento escolar da mesma. Neste sentido, importa destacar alguns dos conceitos existentes no que respeita ao envolvimento parental abordados por alguns autores.

No que respeita ao conceito de envolvimento parental, Rivera e Milicic (2006) entendem este como “o envolvimento dos pais na vida académica das crianças, como a participação activa dos pais no processo da aprendizagem dos filhos em casa e na escola.” (cit. in Mata & Prego, 2012, p. 11). Por sua vez, para Hill et al. (2004), “o envolvimento parental na vida académica, é a interacção dos pais com a escola e com as crianças cujo objectivo é promover o sucesso académico dos filhos.” (cit. in Mata & Prego, 2012, p. 11). Em concordância com o supramencionado, Fan & Chen (2001) concluíram que o envolvimento parental está positivamente associado ao sucesso educativo das crianças, destacando assim a importância das atitudes e expectativas parentais na promoção do sucesso educativo dos alunos.

Neste sentido, Grolnick e Slowiaczek (1994) acrescentam à definição de envolvimento parental “as atitudes, as percepções e as expectativas dos pais sobre a escola e o seu papel de transmitir aos filhos o gosto pela aprendizagem.” (cit. in Mata & Prego, 2012, p. 11). Estes mesmos autores consideram este conceito um conceito multidimensional, sendo que os mesmos defendem que este pode ser compreendido em três dimensões distintas: o envolvimento comportamental (onde se insere a participação direta dos pais em atividades relativas à escola, como ajudar a realizar os trabalhos de casa e participar nas reuniões com os professores); o envolvimento cognitivo (que integra o estímulo dos pais no desenvolvimento cognitivo dos filhos, recorrendo a atividades que incentivem o pensamento crítico e a curiosidade, como a leitura de livros ou discussões intelectuais); e

ainda o envolvimento pessoal (onde se inclui o interesse emocional dos pais no desenvolvimento educativo e social dos seus filhos, o que se pode traduzir em atitudes positivas sobre a educação e conversas sobre a importância da aprendizagem). Considerando estas dimensões, Grolnick e Slowiaczek (1994) afirmam ainda que o envolvimento parental não se limita apenas à participação em eventos escolares, abrangendo ainda aspetos emocionais e cognitivos (in Morgado, 2021, p.15).

Assim, perante o supramencionado, é possível afirmar que, tal como referem Mata & Prego (2012), o envolvimento parental constitui “um processo influenciado pelos factores socioculturais, económicos, étnicos, estruturas familiares, a idade, o género e nível de escolaridade dos pais, etc.” (p. 10).

Perante isto, é de realçar novamente o conceito de dupla díade de Silva (2014) com a distinção entre “envolvimento” e “participação”. No entanto, e sendo que a presente investigação se centra, maioritariamente, na vertente lar e na dimensão individual, importa referir que Silva (2014) entende por “envolvimento” o auxílio e o apoio prestado pelos pais aos seus filhos em casa (vertente lar), proporcionando aos mesmos as condições necessárias ao sucesso escolar do seu educando (p. 418).

Por conseguinte, importa ainda referir a teoria elaborada por Epstein (1995), chamada de Teoria das Esferas de Influência, que fala precisamente da importância da parceria escola-família-comunidade, afirmando que além de estes serem três ambientes interdependentes, eles devem colaborar entre si com o objetivo de alcançar o sucesso educativo do aluno. Neste sentido, Epstein propõe seis tipos de envolvimento parental, sendo eles: a *Parentalidade* (que implica proporcionar um ambiente de apoio em casa para o sucesso das crianças); a *Comunicação* (que implica que exista uma facilidade de troca de informações entre a escola e a família); o *Voluntariado* (que requer que os pais participem ativamente nas atividades da escola); a *Aprendizagem em casa* (que implica que os pais incentivem e estimulem a aprendizagem em casa através de atividades escolares ou outras formas de ensino, como o apoio nos trabalhos de casa); a *Tomada de Decisão* (através da participação dos pais nas decisões escolares, políticas e conselhos, ou seja, envolver os pais nas decisões da escola); e, ainda a *Colaboração/Parceria com a comunidade* (onde, de forma geral, a comunidade oferece recursos para apoiar os alunos e as famílias) (in Fontes et al., 2011, pp.159-160).

São diversos os estudos empíricos cujos resultados indicam que um maior envolvimento dos pais ao longo da vida escolar dos seus educandos está associado a um maior sucesso educativo das crianças, bem como a uma adaptação mais positiva à escola por parte das crianças (Fan & Chen, 2001; Barros, Pereira e Goês, 2007).

Desta forma, importa ainda destacar que segundo os estudos realizados por Deslandes e Bertrand (2005) e Green et al. (2007), “verifica-se uma tendência decrescente no envolvimento parental na educação dos filhos à medida que estes vão avançando na sua escolaridade.” (cit. in Figueiredo, 2009, p.56), ou seja, estes defendem que o envolvimento parental é mais frequente nas primeiras etapas da educação formal (educação infantil e educação fundamental), sendo que este envolvimento tende a diminuir com o passar dos anos, principalmente na adolescência.

Perante o supramencionado ao longo do presente subcapítulo, é então possível concluir que quando se fala de envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos, este refere-se ao envolvimento nas atividades praticadas/desenvolvidas não apenas na escola, mas também, desde logo, em casa. Já quando se fala de envolvimento na escola, este retrata a comunicação dos pais com a instituição de ensino (inclusive com os professores, bem como na sua participação nas atividades desenvolvidas pela escola) (Mata & Prego, 2012, p. 12).

Em suma, e tendo em conta todos os conceitos apresentados, é então possível afirmar que o conceito de envolvimento parental é um conceito complexo e multifacetado, sendo que crenças parentais, perceções de eficácia, contexto socioeconómico e a própria escola influenciam este processo (Fan & Chen, 2001). De forma geral, é possível concluir que o envolvimento parental, quando bem orientado, tem um impacto positivo no desenvolvimento educativo, emocional e social das crianças.

## **2.1. Estratégias de envolvimento parental**

O conceito de Estratégias Educativas familiares ou Estratégias de Envolvimento parental é discutido e investigado por diversos autores que exploram e interligam a relação entre educação, família e o desenvolvimento das crianças. Daí ser importante referir que este é, por diversos autores, um conceito interligado a aspetos sociais, culturais, emocionais e cognitivos, sendo este um conceito analisado de diversas perspetivas.

No que concerne ao envolvimento dos pais em casa, McBride et al (2009) defendem que consiste nas atividades relativas às aprendizagens do aluno que os pais desenvolvem em casa, ou seja, por outras palavras, é a ajuda fornecida pelos pais com o intuito de promover o sucesso escolar do aluno (in Mata & Prego, 2012, p. 12).

Assim, tal como refere Silva (2014), “atos, em casa, tão simples como perguntar ao filho como correu o dia na escola ou arranjar um pequeno espaço de estudo ... ou, a um nível mais elaborado, ajudar nos trabalhos de casa ou comprar material adequado ... constituem formas de transmissão de expectativas positivas quanto à importância da escola e da escolaridade.” (p. 407).

Perante o suprarreferido, importa ainda destacar algumas atitudes importantes, apontadas por Madureira (2021), que podem ser adotadas pelos pais e encarregados de educação no âmbito de uma parentalidade e participação positiva, passando estas por: conhecer e valorizar os professores dos educandos; acompanhar, sempre que possível, o educando no trajeto para a escola; conversar diariamente com o educando sobre a escola (à hora do jantar - perguntar o que aprendeu, dificuldades sentidas...); dar continuidade ao processo de alfabetização em casa (promover a leitura e o gosto pela aprendizagem através de atividades na cozinha, por exemplo, ler uma receita de um bolo enquanto, juntos, fazem o bolo); apoiar o educando ao longo do estudo (promovendo assim o estudo diário); proporcionar ao educando momentos/experiências de aprendizagem em família (através de jogos e brincadeiras); participar em atividades promovidas pela Escola (ateliês, sessões de conversas, workshops, reuniões, ...); estimular a criatividade e curiosidade do educando; estimular o gosto pela escrita; envolver-se na tomada de decisões; ou ainda ajudar na realização dos trabalhos de casa.

Assim, é ainda de destacar que, para além da participação em atividades dinamizadas pela instituição escolar, é tão ou mais importante que os pais se envolvam positiva e ativamente ao longo de todo o percurso escolar dos seus filhos também nas suas casas, realizando um acompanhamento escolar diário/regular aos seus educandos, demonstrando-lhes interesse e preocupação pelo percurso escolar dos mesmos, fomentando, ainda que intrinsecamente, a importância da escola na vida das crianças.

Perante o conceito de envolvimento parental abordado no capítulo anterior, importa ressaltar que este envolvimento pode ser realizado através de estratégias desde tenra

idade pelos pais, mesmo antes das crianças entrarem para a escola. São cada vez mais os pais que, logo desde o nascimento das crianças, procuram estratégias que promovam o desenvolvimento e autonomia das mesmas.

Concomitantemente, saliente-se o documento elaborado pela Direção-Geral da Educação, intitulado de *Participação e envolvimento das famílias - construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Neste, as autoras, Lourdes Mata e Isaura Pedro (2021), abordam a importância da participação e envolvimento dos pais no contexto familiar, afirmando que “Uma das formas de os pais participarem ativamente na educação dos filhos é aproveitando os momentos em que estão juntos em contexto familiar” (p.55). Ainda neste documento são abordadas algumas atividades que podem ser propostas aos pais pelos docentes, no sentido de estes se envolverem ativamente na vida escolar dos seus educandos nas suas casas (vertente lar), bem como a importância e o impacto que esse mesmo envolvimento tem na vida escolar das crianças.

Em várias das suas obras, Epstein (1995, 2001, 2011) tem vindo a considerar ao longo dos anos, que “uma das responsabilidades da escola é promover a participação dos pais em atividades em casa” (in Mata & Pedro, 2021, p.55). Neste sentido, e à semelhança de Epstein, Mata & Pedro (2021) referem também que este envolvimento e participação dos pais em contexto familiar deve ser visto como “algo complementar à ação dos profissionais nos contextos educativos” e que deve ser realçada a importância deste envolvimento junto dos próprios pais, para que estes consigam ter a perceção de que simples atividades realizadas no dia-a-dia com os seus educandos podem ser bastante enriquecedoras no que respeita ao desenvolvimento de diversas competências tanto pessoais como educativas, bem como promotoras de uma maior motivação e interesse por querer saber e aprender mais (Mata & Pedro, 2021, p.55).

É ainda de sublinhar que Mata (2009) tem vindo a realçar em algumas das suas obras que as atividades que os pais desenvolvem com os filhos, quando integradas em situações quotidianas ou em atividades lúdicas de uso e exploração da linguagem escrita, podem ter um contributo mais significativo para o desenvolvimento e aprendizagem nesta área, do que atividades demasiado específicas com o único

intuito de ensinar letras ou algumas palavras descontextualizadas (in Mata & Pedro, 2021, p.56).

Assim, são destacados quatro tipos de atividades que os pais podem realizar/desenvolver com os seus filhos em contexto familiar, passando estas por: “atividades integradas nas rotinas; o apoio na recolha de informação ou materiais (recursos); as atividades partilhadas com a criança; [e] as atividades na comunidade envolvente.” (Mata & Pedro, 2021, p.57).

Relativamente às *atividades integradas nas rotinas* estas acabam por ser as mais fáceis de realizar por parte dos pais, uma vez que, estando integradas na rotina familiar, não é necessário despende de um tempo adicional próprio para a sua realização, sendo que apresentam ainda a vantagem de que, dado que as aprendizagens se realizam em forma contextualizada, ou seja, em situações que fazem sentido, torna-se mais simples para as crianças a “integração dos saberes, a compreensão e a sua aplicação/utilização posterior.” (Mata & Pedro, 2021, p.57).

Por sua vez, no que concerne às *atividades de apoio na recolha de informação ou materiais*, estas passam por atividades simples que irão contribuir especificamente para um trabalho proposto pelo/a professor/a, como por exemplo, fazer o “registo das profissões de familiares, assinalar num mapa os locais onde moram familiares mais próximos, uma receita especial, levantamento de brinquedos antigos que se usavam no tempo dos pais ou dos avós, ...”, ou seja, por outras palavras, consistem na recolha de informações ou materiais familiares, porém com objetivo educativo a fim de realizar um trabalho na sala de aula, que carece de um anterior diálogo entre os pais e os filhos (Mata & Pedro, 2021, p.58).

No que respeita às *atividades partilhadas com a criança*, pode ser solicitado pelo/a docente que sejam desenvolvidas atividades mais estruturadas juntamente com os filhos como “cozinharem a comida preferida e registarem a receita; fazerem a ‘maquete’ ou desenharem o quarto da criança, ou outra divisão” - atividades que coloquem a criança “com as mãos na massa” e que ao mesmo tempo desenvolvam diversas competências. No entanto, quando é proposto este tipo de atividades “há que ter o cuidado de não serem estereotipadas nem desadequadas às competências, recursos e disponibilidades das famílias.” (Mata & Pedro, 2021, p.58).

Por fim, relativamente às *atividades na comunidade envolvente*, estas abrangem os recursos que a comunidade pode disponibilizar para a realização de atividades entre pais e filhos, que podem ser sugeridas pelo/a docente; no entanto, as famílias têm a liberdade de participar em função da sua disponibilidade e interesse (Mata & Pedro, 2021, p.58).

Perante o supramencionado, é fundamental frisar, mais uma vez, a importância que a participação e envolvimento dos pais tem na vida das crianças; contudo, importa também referir que, além das vantagens e do impacto positivo que o envolvimento ativo dos pais em casa tem na vida escolar das crianças, sendo que estas acabam por se sentir mais motivadas e interessadas ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem, este envolvimento traz também consigo outros benefícios que não se limitam apenas às aprendizagens. Assim, a participação e envolvimento dos pais pode também contribuir

Para o desenvolvimento de crenças mais positivas de autoeficácia por parte dos pais, quando percebem que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos; Para uma maior proximidade entre pais e filhos; ...; Para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos seus filhos; Para o desenvolvimento de relações mais positivas e de maior proximidade entre os pais e o/a educador/a; Para que o/a educador/a tenha um melhor conhecimento dos pais, das suas necessidades e potencialidades; Para que o/a educador/a consiga ajustar as atividades que desenvolve com as crianças às suas realidades, tornando-se estas mais significativas; ... Para uma visão mais positiva das crianças sobre os seus pais; Para uma compreensão, por parte das crianças, da continuidade de saberes, aprendizagens e valores entre os dois contextos; (Mata & Pedro, 2021, p.59).

Assim, é ainda de sublinhar que, em muitos casos, não se verifica um envolvimento ativo dos pais, sendo esta falta de colaboração com a instituição de ensino vista, de forma geral, como desinteresse por parte das famílias. Porém, tal como já referido anteriormente, são vários os estudos que têm demonstrado que, na realidade, a grande maioria dos pais se interessa e preocupa com a educação e aprendizagem dos seus filhos. No entanto, devido

a alguns fatores como “[a] falta de tempo, [a] falta de informação, [a] baixa perceção de eficácia, [a] falta de compreensão dos objetivos e valor da tarefa” (Mata & Pedro, 2021, pp.60-61) ou até mesmo, por motivos culturais (incluindo sociolinguísticos), muitas famílias acabam por desenvolver um “envolvimento invisível”, tal como refere Silva (2014), realizando um acompanhamento apenas em casa.

Em suma, podemos então concluir que embora tenham sido apresentados alguns exemplos de atividades que podem ser realizadas/desenvolvidas pelos pais, isto não significa que as mesmas tenham de ser realizadas exatamente como descritas, uma vez que todas as ações e estratégias podem e devem ser alteradas e ajustadas ao contexto em questão. No entanto, consideramos que é importante que a Escola procure fomentar nas famílias o interesse em acompanhar e envolver-se mais na vida escolar dos seus filhos, visto que as próprias famílias, como já referido, têm também muito a ganhar com este envolvimento.

### **3. Sobre a mediação intercultural em contexto escolar**

Nesta secção debruçar-nos-emos sobre o conceito de mediação, em particular o de mediação intercultural, conferindo um natural relevo à mediação em contexto escolar.

#### **3.1. A mediação**

A mediação é definida na Lei 29/2013, designada de Lei da Mediação (LM), como uma “forma de resolução alternativa de litígios, realizada por entidades públicas ou privadas, através da qual duas ou mais partes em litígio procuram voluntariamente alcançar um acordo com assistência de um mediador de conflitos.” (cit. in V Conferência Internacional para a Inclusão, 2018, p.457).

Concomitantemente, é de salientar que o conceito de mediação é abordado por diversos autores e que esta tem vindo ao longo dos anos a ser cada vez mais adotada nos mais diversos contextos sociais como forma de colmatar determinadas necessidades resultantes da sociedade cada vez mais multicultural. Neste sentido, importa referir que a mediação, segundo algumas perspetivas, corresponde a um processo de resolução de conflitos no

qual intervém uma terceira parte neutra e imparcial (ou multipartial, no dizer de Vieira & Vieira, 2016), o mediador, sem poder decisório, com o objetivo de ajudar os mediados/intervenientes a encontrarem as suas próprias soluções, sendo este um procedimento que “além de voluntário, confidencial e amigável é [também] acessível e inclusivo” (cit. in Monteiro, S., 2018, p.456). Assim, perante isto, Vezzulla (2001) afirma que a mediação “é de grande utilidade nos casos em que os participantes desejem soluções que respeitem os interesses de ambos e em que seja importante preservar e até melhorar o relacionamento, mas nunca piorá-lo.” (p.35).

Perante o suprarreferido, importa ainda destacar no que respeita ao conceito de mediação a visão de Michel Serres (1993), descrita na sua obra *O terceiro instruído*, onde o mesmo argumenta que a mediação “implica construir um terceiro lugar.” (in Vieira, 2013, p. 121). Neste sentido, o autor afirma que “Esse terceiro lugar pode ser ocupado por uma mesma pessoa que emite e recebe informação, se conseguir desempenhar o papel de mediador, entre o ponto A e o ponto B, metaforicamente falando ...” (cit. in Vieira, 2013, p. 121). Assim e seguindo ainda esta mesma linha, Paulo Freire (1974), afirmava que “o acto de ensinar a aprender implica a mediação sociopedagógica, por um lado, para motivar; e a mediação científica, que implica que o que é dito terá de fazer sentido na cabeça de quem emite e de quem é suposto receber outro tipo de tradução... Quer dizer, o mediador faz uma tradução pedagógica, para estimular e criar empatia; faz uma mediação cognitiva e uma mediação (inter)cultural.” (cit. in Vieira, 2013, pp. 121).

Por conseguinte, relativamente ao desenrolar do processo de mediação, Vezzulla (2001), afirma que:

O procedimento da mediação deve ser flexível, contemplando as necessidades e os tempos que os mediados precisam para se relacionarem e poderem, finalmente, chegar ou não a um acordo. Podemos saber como começa ..., mas nunca como continua, nem muito menos como acaba. Cada mediado é um mundo especial e, por isso, o mediador tomará este ou aquele caminho, dentro das regras de não imposição e imparcialidade (p.54).

Perante o supramencionado, importa ainda abordar o papel do mediador, sendo que no que respeita este, Vezzulla (2001) defende que ele é um “terceiro neutral”, visto que o mediador

Conduz, sem decidir. É neutral em tudo quanto dele se espera, em termos de intervenção na decisão. E, nesta condição, deve fazer com que as partes envolvidas participem ativamente na busca das melhores soluções para os seus interesses, pois ninguém sabe mais do que elas próprias para decidir sobre si mesmas (p.40).

Assim, e visto que ao longo de todo o processo de mediação tudo deve ser feito e decidido pelos mediados, Vezzulla (2001), salienta que “O mediador é somente a parteira, que ajuda a dar à luz os reais interesses que possibilitarão o acordo final.” (p.40).

### **3.2. A mediação intercultural**

No que respeita ao conceito de *mediação intercultural*, este é definido, no livro *Desenvolupament Comunitari y Andalucía Acoge* (2002), como “*un recurso profesionalizado que pretende contribuir a una mejor comunicación, relación e integración entre personas o grupos presentes en un territorio, y pertenecientes a una o varias culturas*» (Desenvolupament Comunitari y Andalucía Acoge, 2002:1001, cit. in Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.60).

Perante a definição apresentada anteriormente, é de salientar que os autores apontam para a existência de três tipos de mediação:

La mediación *preventiva*: consiste en facilitar la comunicación y la comprensión entre personas con códigos culturales diferentes. La mediación *rehabilitadora*: que interviene en la resolución de conflictos de valores, entre minorías culturales y la sociedad mayoritaria, o en el seno de las propias minorías. La mediación *creativa*: consiste en un proceso de transformación de las normas, o más bien de

creación de nuevas normas, nuevas ocasiones basadas en unas nuevas relaciones entre las partes (Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.60).

Ainda nesta mesma linha de análise, Giménez (1997), apresenta uma definição mais ampla no que respeita à mediação, não limitando esta apenas à resolução de conflitos, mas também no que respeita à melhoria das relações humanas entre grupos culturalmente distintos (in Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.60). Ainda nesta mesma linha, o autor defende ainda que essa melhoria nas relações entre os grupos possibilita, a longo prazo, a prevenção de conflitos e a existência de uma comunicação e respetiva interação mais eficaz e respeitosa entre os grupos (Giménez, 1997, in Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.60), aproximando-se, assim, de uma perspectiva preventiva.

Por conseguinte, é de referir que, perante a sociedade atual cada vez mais multicultural, e como forma de fazer frente a esta mesma sociedade, é notório que uma das formas de lidar/trabalhar/intervir com esta é estimulando/incentivando o contacto e/ou a comunicação entre pessoas e grupos culturalmente diferentes, visto que o que muitas vezes dificulta ou torna demasiado complexo este contacto é precisamente a falta de conhecimento ou interesse em conhecer “o outro”. Isto pode surgir devido ao facto de ambos os grupos não estarem habituados a conviver com outras culturas e, conseqüentemente, desconhecem os códigos culturais e sociolinguísticos do “outro”, o que cria uma barreira na comunicação e na convivência entre ambos (Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.58).

Perante o supramencionado é de salientar que é precisamente neste sentido que a *mediação intercultural* deve surgir visto que esta

nos puede ser de ayuda para prevenir y resolver determinados conflictos que se dan en los contextos multiculturales. Su labor de prevención crece en la medida en que facilita la comunicación entre personas y grupos culturalmente diferentes, en cuanto contribuye al acercamiento cultural y al incremento del conocimiento mutuo de los códigos culturales (Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.60).

Neste sentido, importa ainda destacar que a mediação intercultural pode ser usada nos mais diversos contextos, isto é, em contextos familiares, em contextos sociais e de convivência, em contexto laboral, em contextos de justiça, em contexto de saúde, ou, ainda em contexto educativo (Fundación Secretariado Gitano, 2007, pp. 64-65).

Por fim, é ainda de ressaltar que a mediação intercultural é uma ferramenta/processo que a médio e longo prazo traz consigo diversos benefícios, tais como

el arraigo de una cultura de gestión positiva de los conflictos, la promoción de la comprensión y el respeto de las diferencias culturales, la reducción del peso de los estereotipos y prejuicios culturales; todo ello conlleva a una mayor cohesión social (Fundación Secretariado Gitano, 2007, p.61)

### **3.3. A relação escola-família e a mediação intercultural**

Inicialmente marcada por trocas comerciais e colonizações, a convivência entre diferentes culturas evoluiu de relações muitas vezes hierárquicas para um reconhecimento mais amplo da diversidade como valor intrínseco. A crescente evolução de uma sociedade cada vez mais multicultural reflete o impacto crescente da globalização, das migrações e das interconexões culturais ao longo dos séculos. Desta forma, a multiculturalidade tornou-se um elemento central nas discussões sobre identidade, cidadania e inclusão social, desafiando as sociedades a promoverem a equidade e o respeito num cenário de crescentes fluxos migratórios, avanços tecnológicos e trocas interculturais (Vieira, 2013, pp.67-68).

Perante isto, é evidente que uma sociedade cada vez mais multicultural se reflete de forma marcante também no ambiente escolar, onde alunos de diferentes origens culturais, linguísticas e religiosas convivem em espaços de aprendizagem. No entanto, é precisamente nas escolas que podem e devem ser fomentados valores como a tolerância, o respeito à diversidade e a cooperação, sendo que as próprias instituições de ensino acabam também por ser desafiadas a adaptarem os seus currículos, as suas práticas pedagógicas e as suas abordagens inclusivas. A respeito disto, Ana Vieira (2013) afirma que

a escola é um microcosmos da sociedade e, como tal, é um espaço e um tempo de interações entre pessoas diferentes na idade, no género, na cultura, na(s) língua(s) e dialectos, na religião, no conhecimento, um espaço de encontro e desencontro que gera identificações, (des)identificações, paixões e tensões, que são parte da vida, do desenvolvimento humano e mola mestra da transformação do *eu* e do *nós* (p.124).

Neste sentido, e tal como referem Laplantine et Nouss (2002), o pensamento das escolas atuais e o modo como a escola opera em determinadas situações tem de ser reestruturado, visto que tal como defende Silva (2014), a mesma tende a “valorizar mais e ser mais valorizada pelo grupo social cuja distância cultural face à cultura escolar é praticamente nula” (p.414), dando isto origem a que muitas famílias acabem por se ausentar fisicamente da escola, optando por um “envolvimento invisível”, maioritariamente devido a barreiras de ordem sociolinguística, sendo este um dos principais motivos de situações de “incomunicação e de equívocos, mesmo que inintencionais” (Silva, 2014, p. 416).

Assim, sendo a relação escola-família, uma relação entre culturas, é fundamental interligar o papel que a mediação intercultural/sociocultural ocupa nesta relação.

Posto isto, importa abordar o conceito de *educação intercultural*, sendo esta uma perspetiva crítica que deveria ser adotada por todas as escolas. Em Portugal, existe já uma Rede de Escolas para a Educação Intercultural - o Programa REEI -, sendo este um Programa que surgiu de uma iniciativa conjunta do Alto Comissariado para as Migrações I.P., do Ministério da Educação através da Direção-Geral da Educação e da Fundação Aga Khan Portugal<sup>3</sup>, com o intuito de formar uma rede de Escolas que se “destacam no desenvolvimento de projetos que promovem o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos” (Madureira, 2022, p.75). Deste modo, é de mencionar que este é um programa cuja finalidade passa por

---

<sup>3</sup> A fundação Aga Khan Portugal trabalha no âmbito da investigação em áreas como o desenvolvimento da infância, a educação, a sociedade, a inclusão económica e, ainda, na área dos seniores.

promover o acolhimento, a inclusão e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens da educação pré-escolar ao ensino secundário, bem como desenvolver o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações seguras, saudáveis, pacíficas e democráticas, de interação e aproximação entre alunos/as e outros membros da comunidade educativa (REEI, 2020, p.3).

Perante o supracitado, e sendo a REEI um projeto que procura promover a valorização e o respeito cultural, a inclusão, a interação positiva, o acesso a oportunidades, bem como garantir a aprendizagem de todos, promovendo assim o sucesso escolar, é de salientar que é importantíssimo que cada vez mais escolas adotem e implementem projetos neste âmbito, para que a “discriminação cultural”, ainda muito notória na nossa sociedade, seja minimizada, dado que é cada vez mais importante olharmos para as diferentes culturas como fonte de enriquecimento e não como uma ameaça (Madureira, 2022, pp.75-76). Assim sendo, quando falamos da interculturalidade na Escola, esta “Não se trata de uma matéria académica que é ensinada, mas de uma vivência coletiva na qual toda a comunidade educativa se desenvolve e aprende a partir daquilo que observa e em que interage.” (REEI, 2020, p.4)

Ainda nesta linha, importa mencionar o conceito de educação intercultural como um processo formativo que visa desenvolver a capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes e fomentar atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural nas sociedades modernas, promovendo uma maior capacidade de participar na interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade (Ouellet, 1991, cit. in Madureira, 2022, p.75).

Perante isto, no que respeita ao objetivo da Educação Intercultural, Ouellet (1991) afirma que o mesmo se centra “no desenvolvimento das capacidades de interação e comunicação num mundo em mudança, respeitando as identidades, vivências, crenças, contextos e experiências de cada indivíduo.” (cit. in Madureira, 2022, p.75).

Desta forma, e visto que o principal objetivo da educação intercultural passa por “promover e desenvolver as capacidades de interação e de comunicação entre os alunos e o mundo que os rodeia”, importa ainda relatar que esta pode ser transmitida com o objetivo de promover e, conseqüentemente, alcançar: 1) uma melhor compreensão das diversas culturas nas sociedades modernas; 2) um aperfeiçoamento da capacidade de comunicação entre indivíduos de diferentes origens culturais; 3) uma maior compreensão/tolerância diante da diversidade cultural que caracteriza a sociedade contemporânea; e ainda 4) Uma maior consolidação da capacidade de participar nas interações sociais e de reconhecimento do património comum da humanidade (Ouellet, 1991, cit. in Conselho da Europa e Comissão Europeia, 2001, p.33).

Perante o supramencionado, acreditamos ser ainda importante acrescentar neste ponto o conceito de *diálogo intercultural*, sendo este, segundo o Conselho da Europa (2008), “um processo de troca de ideias aberto e respeitador entre indivíduos e grupos com origens e tradições étnicas, culturais, religiosas e linguísticas diferentes, num espírito de compreensão e de respeito mútuos.” (Alto Comissariado para as Migrações, Direção-Geral da Educação, Fundação Aga Khan Portugal, 2020, p.18). Assim, a promoção do diálogo intercultural é, portanto, uma necessidade atual, dado que vivemos num mundo cada vez mais diverso e incerto, sendo fundamental o diálogo para que assim se ultrapassem os conflitos étnicos, religiosos e linguísticos a fim de assegurar uma sociedade cada vez mais coesa e inclusiva (Conselho da Europa, 2008).

Concomitantemente, visto que o Programa REEI é um projeto que procura “incentivar a interação e aproximação entre todos, na comunidade escolar e na comunidade educativa, bem como contribuir para que currículo, práticas e cultura organizacional valorizem a diversidade.” (ACM, DGE, AKDN, 2020, p.3), é de salientar que este é um projeto ao qual todas as escolas deveriam aderir, não apenas a nível nacional, mas também a nível internacional, uma vez que o mesmo procura garantir o respeito, a igualdade, a justiça, a integração e a liberdade de todos os cidadãos. Assim, é fundamental que os governos implementem cada vez mais projetos e medidas como é exemplo o Projeto REEI, no sentido de “desmistificar” mentalidades da nossa sociedade, com vista a uma sociedade mais respeitadora, inclusiva, que valoriza as diferenças e as vê como fontes de enriquecimento e não como um “perigo”.

Fazendo o cruzamento entre a mediação sociocultural e a relação escola-família é de salientar a extrema importância da existência de uma equipa multidisciplinar nas escolas, uma vez que é nesta que surgem os mais variados problemas sociais. Problemas estes que a mediação sociocultural pode antecipar e evitar, criando “um ambiente de respeito pelos outros e por si próprio e um ambiente de cosmopolitismo e de escola inclusiva num território educativo, plural e hospitaleiro como se deseja para toda a vida social.” (Vieira, 2013, p.124). Assim, no que respeita aos Técnicos Superiores de Trabalho Social (TSTS) que constituem uma equipa multidisciplinar, Vieira (2011) declara que um TSTS que detenha

uma formação teórica em ciências sociais, em antropologia, em educação social e em mediação, reunirá boas condições para se constituir num agente catalisador de processos coletivos, e ser esse mediador sociocultural e sociopedagógico, bem como um construtor de pontes entre o local e o global, em cooperação com os professores (Vieira, 2009b cit. in Vieira, 2011, p.186)

Finalmente, e tendo em conta o supracitado, é de ressaltar que os TSTS desempenham um papel crucial na mediação e no fortalecimento/consolidação da relação entre a escola e a família, promovendo uma comunicação mais eficaz e uma relação colaborativa entre ambas as partes. Assim, estes profissionais podem intervir identificando as barreiras sociais, culturais ou económicas que dificultam a participação das famílias no contexto escolar, ajudando a desenvolver estratégias para superá-las. Além disso, atuam ainda como facilitadores em situações de conflito/tensão, criando espaços de diálogo como forma de promover o entendimento mútuo entre professores, alunos e as próprias famílias. Por fim, estes profissionais podem também organizar e implementar programas de apoio, como workshops para pais, sessões de conversas informativas ou atividades que incentivem o envolvimento familiar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma é notório que a atuação destes profissionais é essencial para construir pontes entre a escola e a comunidade, garantindo que as necessidades e os contextos das famílias sejam considerados e respeitados, contribuindo, assim, para um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz.

### 1. Metodologia da investigação/Estudo empírico

*“O método é o caminho que se escolhe  
para a obtenção de um fim.”*

(Espinoza, 1986, cit. in Serrano, 2008, p.47).

Segundo Serrano (2008) “A metodologia tem um papel fulcral no desenvolvimento de qualquer projeto, dado que proporciona as ferramentas, as técnicas e, em suma, os métodos mediante os quais tentamos transformar a realidade a fim de a melhorar.” (p.48).

Perante isto, ao longo do presente capítulo serão explicitadas as escolhas metodológicas, os procedimentos utilizados ao longo da mesma, e ainda todas as etapas e acontecimentos decorrentes ao longo da investigação.

A presente dissertação, intitulada de “Estratégias de Envolvimento Parental”, assenta no paradigma compreensivo/interpretativo, mais assente numa lógica de descoberta e relativa a um determinado contexto do que numa lógica verificacionalista e de tentativa de construção de leis gerais, típicas do positivismo (Faria e Vieira, 2016). No que respeita à metodologia a ser utilizada esta passa por uma metodologia mista de dominante qualitativa/descritiva, incluindo a administração de um inquérito por questionário a todos os encarregados de educação de duas turmas do 4º ano de escolaridade e entrevistas a alguns (Marques et al., 2016). Neste sentido, o inquérito por questionário, realizado primeiro, visa perceber quais as estratégias utilizadas pelos EE no que respeita ao acompanhamento diário/regular aos seus educandos, tentando ainda compreender qual a opinião dos pais no que respeita à importância do seu envolvimento e participação ativa na vida escolar dos seus filhos. Num segundo momento recorreu-se a uma metodologia qualitativa aquando da realização de 3 entrevistas semiestruturadas a alguns EE dessas mesmas turmas, de modo a aprofundar a pesquisa. Assim, e à semelhança do inquérito por questionário, estas visam compreender qual a opinião dos EE no que respeita à importância do envolvimento e participação na vida escolar do(s) seu(s) educando(s), de uma forma mais detalhada, perceber se estes realizam ou não um acompanhamento diário/regular aos seus educandos, bem como perceber quais as estratégias/práticas utilizadas pelos mesmos para a realização do acompanhamento diário aos seus filhos. De

referir que a realização das entrevistas serve para aprofundar alguns pontos/aspectos, tendo em conta as respostas obtidas através dos inquéritos aplicados inicialmente. De salientar que ambos os instrumentos visam ajudar a entender/caracterizar as estratégias de envolvimento parental.

Por conseguinte, importa ressaltar novamente que com o presente estudo será possível compreender quais as estratégias/práticas utilizadas pelos encarregados de educação no que concerne ao acompanhamento diário/regular realizado junto do(s) seu(s) educando(s). De salientar ainda que toda a investigação é realizada junto dos encarregados de educação de duas turmas do 1º ciclo de escolaridade (mais concretamente do 4º ano escolar) de uma escola Básica, pertencente a um Agrupamento de Escolas localizado na zona centro do país. Por fim, referir que o tratamento dos dados é feito através do uso de análise estatística descritiva e de análise de conteúdo.

### **Questões e objetivos da investigação**

No que concerne aos objetivos de uma investigação ou de um projeto social estes são, para Espinoza (1986:85) “os propósitos que se pretendem alcançar com a execução de uma acção.” (cit. in Serrano, 2008, p.44). Neste sentido, estes podem ser definidos

como os enunciados dos resultados esperados ou como os propósitos que se desejam alcançar dentro de um período determinado através da realização de determinadas acções articuladas em projectos ... trata-se de explicitar o que se pretende fazer e obtê-lo por meio da execução de um plano, programa ou projeto (Ander-Egg, 1989:36, cit. in Serrano, 2008, p.44).

Tendo em conta o supramencionado, é de referir os objetivos traçados para a realização da presente investigação, tendo estes sido divididos em objetivos gerais, ou seja, os objetivos “mais amplos que definem o quadro de referência do projeto” (Espinoza, 1986:86, cit. in Serrano, 2008, p.45) e objetivos específicos, aqueles que “São mais concretos ... e identificam de forma mais precisa aquilo que se pretende alcançar com a execução do projeto.” (in Serrano, 2008, p.45).

Assim, os objetivos do presente estudo passam por:

### **Objetivo Geral:**

- Conhecer as perspetivas e práticas dos pais e encarregados de educação relativamente ao seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s).

### **Objetivos Específicos:**

- Percecionar se existe um acompanhamento escolar diário/regular ao(s) educando(s) por parte dos pais e encarregados de educação;

- Compreender quais as estratégias/práticas utilizadas pelos pais para a realização do acompanhamento escolar diário/regular ao(s) seu(s) educando(s), bem como a frequência com que é realizado este acompanhamento;

- Constatar se os encarregados de educação se envolvem ativamente ao longo do percurso escolar, principalmente na vertente lar, mas também na vertente escolar;

- Percecionar a opinião dos pais no que respeita à abertura da escola para com estes, bem como para com as suas opiniões/sugestões;

- Entender formas de articulação entre as estratégias familiares relativas à educação escolar dos seus filhos e a mediação intercultural.

### **Pertinência do estudo**

No que respeita ao tema da presente investigação, este assenta em “Estratégias de envolvimento parental”. A escolha do tema prendeu-se com o facto de a bibliografia especializada apontar para a importância das práticas educativas familiares que ocorrem no lar a propósito da escolarização dos filhos (Fan e Chen, 2001; Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003, 2014; Diogo, 2006; Lareau, 2007; Mata e Pedro, 2021). Trata-se da vertente lar da relação escola-família, tantas vezes ignorada pela investigação e, no entanto, fulcral para o percurso escolar dos educandos (Silva, 2003, 2014). Perante isto, decidiu-se investigar mais sobre o tema de forma a compreender qual a perspetiva dos encarregados de educação no que respeita à importância do seu envolvimento ao longo da vida escolar dos seus educandos, compreender quais as estratégias/práticas utilizadas para acompanhar os seus filhos, tentando ainda compreender como é que os mesmos se

envolvem também na vertente escola (através, por exemplo, da participação na associação de pais ou em reuniões periódicas com os docentes), de forma a tentar compreender o tipo de relação que as famílias têm com a escola e vice-versa.

### **Estratégias metodológicas**

A metodologia utilizada ao longo do presente estudo foi, como já suprarreferido, uma metodologia mista de dominante qualitativa/descritiva.

No que concerne à metodologia mista, Coutinho & Campos (2019) referem que esta permite “explorar diferentes níveis do problema estudado, podendo obter uma maior variedade de perspectivas.” (p.91), dado que a mesma procura obter “uma perspectiva mais abrangente e mais aprofundada do fenómeno estudado, usando para isso os pontos fortes dos tratamentos quantitativo e qualitativo.” (p.91). Ainda nesta mesma linha, Sampieri et al. (2013) referem que estes

representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenómeno em estudo (cit. in Coutinho & Campos, 2019, p.90).

Por conseguinte, no que respeita ao método aplicado ao longo da presente investigação, foi selecionado o estudo de caso, sendo este, segundo Yin (2005), “uma inquirição empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenómeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas” (cit. in Gil, 2008, p.58). Este é então um método que procura conhecer as perspetivas dos investigados, privilegiando a compreensão do “como” e “porquê”.

De acordo com Pardal e Lopes (2011), o estudo de caso é descrito como um modelo de análise intensiva de uma situação específica (caso), que possibilita ao investigador, por meio da análise dos dados recolhidos, compreender e caracterizar em profundidade a realidade em estudo. Ainda nesta mesma linha, Yin (1994) refere que o estudo de caso

pode ser orientado para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever ou ainda explicar.

Prodanov & Freitas (2013), acrescentam ainda que o estudo de caso “É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade...” (p.60).

### **Técnicas de recolha de dados**

Relativamente às técnicas de recolha de dados, estas são fundamentais para a investigação, tendo em conta que é através delas que o investigador consegue obter os dados essenciais para o seu estudo. Assim, e sendo que o método utilizado neste estudo foi o estudo de caso, este pode recorrer a diversos instrumentos de recolha de dados, como o diário de bordo, a entrevista, o inquérito por questionário, a leitura de documentos, entre outros, sendo que um deles pode ser utilizado como técnica preponderante. Neste sentido, é ainda de referir que é aconselhável que sejam utilizados vários instrumentos de recolha de dados ao longo de uma investigação, de forma a que seja possível realizar um cruzamento dos dados recolhidos. Assim, na presente investigação, foram utilizadas duas técnicas de recolha de dados – o inquérito por questionário e a entrevista semiestruturada.

#### *Inquérito por Questionário*

O inquérito por questionário pode ser definido como uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (Gil, 2008, p.121).

Perante o supramencionado, é ainda importante referir que ao longo da elaboração do inquérito por questionário foi necessário ter em atenção alguns aspetos, tais como a *forma das perguntas* (questões abertas, fechadas e duplas), o *conteúdo das perguntas* (questões sobre factos, crenças, sentimentos, padrões de ação, comportamentos, interesses...), a *formulação das perguntas* (sendo que as questões devem ser formuladas de forma clara, concreta e precisa), o *número de perguntas* (não devendo o número de questões ser muito

extenso uma vez que pode influenciar o interesse dos inquiridos) e ainda a *ordem das perguntas* (dado que é importante dispersar questões suscetíveis de contágio) (Gil, 2008, pp. 122-128).

À semelhança de outras técnicas de recolha de dados, o inquérito por questionário apresenta uma panóplia de vantagens, porém detém também algumas limitações. No que respeita às vantagens, esta é uma técnica que “possibilita atingir grande número de pessoas; ... garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.” (Gil, 2008, pp. 121-122).

Já no que respeita às limitações, o inquérito por questionário

exclui as pessoas que não sabem ler e escrever...; impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; envolve, geralmente, [um] número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado (Gil, 2008, p. 122).

Perante o exposto, é de referir que, após elaborar um inquérito por questionário e antes de aplicá-lo de forma definitiva, é importante que seja realizado um pré-teste do mesmo, com a finalidade de detetar possíveis falhas como a “complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão, etc.” (Gil, 2002, p.132), assegurando-lhe, posteriormente, validade e precisão.

### *Entrevista*

Sendo a entrevista um dos instrumentos mais utilizados para a recolha de dados no âmbito das ciências sociais, esta é definida por Gil (2008) como uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo

de obtenção dos dados que interessam à investigação”, sendo esta também interpretada como “uma forma de interação social” (p.109). Neste sentido, optámos pela utilização desta técnica de recolha de dados, visto que “a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (Selltiz et al., 1967, cit. in Gil, 2008, p.109).

Perante o supramencionado, e sendo a entrevista uma das técnicas mais utilizadas nas mais diversas investigações, importa também frisar que, à semelhança de outros instrumentos, esta apresenta, para além das suas vantagens, algumas limitações.

No que respeita às vantagens da utilização da entrevista como instrumento de recolha de dados, é de referir que esta é uma técnica que “possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.” (Gil, 2008, p.110). Assim, e em comparação com o questionário, tendo este sido também utilizado ao longo da presente investigação, a entrevista apresenta ainda outras vantagens:

não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; possibilita a obtenção de maior número de respostas...; oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas...; possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.” (Gil, 2008, p.110).

Já no que respeita às desvantagens/limitações que a entrevista pode apresentar em determinadas investigações, estas passam pela:

falta de motivação do entrevistado para responder às perguntas que lhe são feitas; a inadequada compreensão do significado das perguntas; o fornecimento de respostas falsas...; a inabilidade ou mesmo incapacidade do entrevistado para responder adequadamente ...; a influência exercida pelo aspecto social do

entrevistador sobre o entrevistado; a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado... (Gil, 2008, p.110).

Por fim, é de referir ainda que todas estas desvantagens influenciam de certo modo a qualidade da entrevista; no entanto, o investigador deve dedicar especial atenção a todo o processo da realização das mesmas, podendo, assim, tentar contornar algumas das limitações desta técnica.

### **População e amostra**

No que respeita à população a investigar ao longo do presente estudo, esta era composta inicialmente, por todos os encarregados de educação de três turmas do 4º ano de escolaridade, de um agrupamento de escolas localizado na zona centro do país. Contudo, no que respeita à amostra investigada a partir do qual foi desenvolvido o mesmo, esta é constituída por 38 encarregados de educação, pertencentes a duas turmas do 4º ano de escolaridade. No que respeita ao critério de escolha das turmas a investigar, o objetivo era, inicialmente, inquirir os encarregados de educação das três turmas do 4º ano de escolaridade pertencentes ao agrupamento, contudo, por não ter sido obtida qualquer resposta por parte de uma das docentes, procedeu-se à realização da investigação com apenas duas das turmas do 4º ano, sobretudo devido ao tempo que existia, à conta da proximidade do fim do ano letivo escolar.

Perante isto, importa ainda referir que todos os 38 encarregados de educação responderam ao inquérito por questionário. Contudo, e dada a dimensão do tema, optou-se por entrevistar, posteriormente, três encarregados de educação de forma a aprofundar alguns dos dados obtidos através do inquérito por questionário.

### **Procedimentos éticos**

Ao longo de qualquer investigação, e sendo esta uma investigação realizada no âmbito das ciências sociais, é essencial que o investigador seja cuidadoso e rigoroso durante todas as etapas do processo de investigação, desde a recolha dos dados até ao tratamento dos dados obtidos.

Perante isto, é de referir que ao longo de toda a presente investigação foi sempre assegurada a total confidencialidade e anonimato dos investigados. De notar que todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, tendo estes assinado o termo de consentimento informado, sendo que neste foi garantido aos inquiridos o total anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos neste estudo, dado que as respostas obtidas nunca seriam divulgadas individualmente, sendo apenas tratadas e divulgadas em termos do total da amostra, unicamente para fins estatísticos e descritivos, respeitando, sempre, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 58/2019).

Neste sentido, importa referir que foram realizados dois Termos de Consentimento Informado. Um primeiro Termo de Consentimento (Apêndice 8) entregue aos investigados aquando da implementação do inquérito por questionário, intitulado de “Estratégias de Envolvimento Parental”; e um segundo Termo de Consentimento (Apêndice 10) assinado pelos entrevistados, precedentemente às entrevistas realizadas.

O espaço de realização das entrevistas foi a Biblioteca de Instrução Popular da localidade onde foi desenvolvida a investigação, sendo este um ponto estratégico tendo em conta a facilidade de acesso a todos os entrevistados.

De referir que tanto o nome dos entrevistados como o nome do Agrupamento são fictícios com vista à proteção da identidade dos envolvidos e do próprio Agrupamento.

## **2. Contextualização do estudo empírico**

Tendo em conta o exposto acima, é essencial numa investigação a descrição detalhada de todas as etapas, procedimentos<sup>4</sup> e processos decorrentes da mesma.

No início da investigação foi feita uma reflexão sobre o problema inicial, os objetivos a atingir e ainda relativamente à pertinência do estudo. Após estabelecidos/definidos todos estes pontos, e após a elaboração do inquérito por questionário, realizou-se um pré-teste do mesmo a três encarregados de educação não pertencentes ao agrupamento onde a investigação foi realizada; porém foi assegurado que as características destes iam de encontro aos encarregados de educação a inquirir posteriormente (ter educandos que

---

<sup>4</sup> Cf. Tabela apresentada no Apêndice 1.

frequentassem o 4º ano de escolaridade) com o intuito de detetar possíveis falhas ao longo do inquérito por questionário.

Posteriormente, realizou-se então o primeiro contacto com o Agrupamento de Escolas eleito para a realização da investigação. Neste sentido, foi feito o pedido de autorização para a realização da investigação à diretora do Agrupamento, via email, tendo sido posteriormente agendada uma reunião com a mesma onde foram explicados e esclarecidos todos os objetivos do presente estudo, bem como apresentados todos os materiais já realizados para a investigação: o Termo de Consentimento Informado<sup>5</sup> (como forma de obter o consentimento de todos os EE para a participação no estudo); o Inquérito por Questionário<sup>6</sup> a aplicar aos encarregados de educação; e ainda o Guião do Inquérito por Questionário<sup>7</sup> (onde constavam todos os objetivos do estudo, bem como os objetivos respeitantes a cada uma das questões constituintes do questionário). Todos estes documentos foram apresentados (e posteriormente enviados) à Diretora com o intuito de explicitar todos os objetivos e processos do estudo.

Nesta reunião, tivemos desde logo um parecer positivo por parte da Diretora do Agrupamento, sendo que esta se mostrou sempre bastante recetiva para a realização da investigação; todavia, o questionário foi levado a Conselho Pedagógico para aprovação definitiva do mesmo. Ainda nesta reunião, foi solicitado pela Diretora a submissão do inquérito por questionário no site da Direção Geral da Educação (DGE) para que este fosse também aprovado por esta entidade. No que respeita ao pedido feito à DGE, foi necessária a elaboração de alguns documentos complementares a anexar ao pedido: Nota Metodológica da Investigação<sup>8</sup>; o Termo de Consentimento Informado (Apêndice 2); o Inquérito por Questionário a implementar (Apêndice 3) ; e ainda uma Declaração do Orientador<sup>9</sup>.

Após a aprovação do questionário pelo Conselho Pedagógico, foi feito, pela Diretora do Agrupamento, o contacto com as docentes responsáveis das turmas a inquirir, explicitando todo o processo. Posteriormente, foi elaborado e enviado um email às professoras responsáveis de cada turma do 4º ano de escolaridade, para que as mesmas

---

<sup>5</sup> Cf. Apêndice 2.

<sup>6</sup> Cf. Apêndice 3.

<sup>7</sup> Cf. Apêndice 4.

<sup>8</sup> Cf. Apêndice 5.

<sup>9</sup> Cf. Apêndice 6.

reencaminhassem o mesmo para os encarregados de educação e estes pudessem responder ao inquérito por questionário. Após o envio do email aos encarregados de educação (por parte das docentes), verificou-se que, seis dias após o envio deste, apenas um encarregado de educação tinha respondido ao inquérito. Tendo em conta o tempo que existia, devido à proximidade do fim do ano letivo escolar, foi solicitado às docentes um pedido de reforço aos encarregados de educação, o que permitiu a obtenção de mais 12 respostas. Contudo, devido ao ainda limitado número de respostas, decidiu-se então realizar um contacto direto e um pouco mais informal (via chamada telefónica) com uma das docentes, onde foi questionado se seria possível o inquérito por questionário ser entregue aos EE (em formato papel), após a reunião de entrega das avaliações curriculares que se realizaria no dia seguinte. A docente disponibilizou-se desde logo para ajudar, disponibilizando-se ainda para falar com a outra docente, para que esta fizesse o mesmo com os encarregados de educação da sua turma.

Assim, o Inquérito por Questionário<sup>10</sup>, bem como o Termo de Consentimento Informado<sup>11</sup> foram então impressos e entregues no dia seguinte, logo pela manhã, às docentes para que estas solicitassem aos encarregados de educação, no final da reunião, o preenchimento do mesmo. Ao fim do dia, foram recolhidos os questionários junto das docentes.

Aqui importa ainda referir que foram inquiridos um total de 38 encarregados de educação, sendo que 13 responderam em formato online e os restantes 25 em formato papel.

Depois de inquiridos todos os encarregados de educação, através do Inquérito por Questionário, os dados recolhidos foram então analisados e descritos, através do uso de análise estatística descritiva e de análise de conteúdo. Após a análise dos resultados obtidos, decidiu-se que seria preferível a realização de entrevistas semiestruturadas a alguns dos encarregados de educação inquiridos.

Neste sentido, e visto que já detínhamos alguns dados, recolhidos através do inquérito por questionário aplicado anteriormente, estes poderiam ser utilizados para a realização de uma comparação com a análise dos dados obtidos, posteriormente, através das entrevistas. Neste seguimento, foi construído um guião orientador<sup>12</sup> para as entrevistas, tendo este sido elaborado numa orientação semiestruturada, como o intuito de “estimular” os

---

<sup>10</sup> Cf. Apêndice 7.

<sup>11</sup> Cf. Apêndice 8.

<sup>12</sup> Cf. Apêndice 9.

entrevistados a falar e expressar as suas opiniões e perceções de uma forma natural e autêntica. De referir que foi também elaborado um Termo de Consentimento Informado<sup>13</sup> como forma de autenticar a colaboração dos entrevistados, bem como garantir a total confidencialidade e anonimato dos mesmos.

Neste sentido, e ainda no que respeita à realização das entrevistas, procurou-se sempre um “equilíbrio permanente entre o desenrolar da entrevista e do guião” (Flick, 2005, p. 94).

Após a realização de todas as entrevistas procedeu-se à transcrição<sup>14</sup> das mesmas, tendo ainda sido elaborada uma tabela<sup>15</sup> com o intuito de reunir todas as respostas dadas pelos entrevistados de forma a facilitar a interpretação dos dados obtidos através de análise de conteúdo. Por fim, considerámos essencial fazer uma triangulação dos dados obtidos através dos dois instrumentos de recolha de informação: o inquérito por questionário e as entrevistas semiestruturadas.

Por fim, é ainda relevante destacar que a componente empírica da investigação foi realizada entre abril de 2024 e fevereiro de 2025. Consequentemente, esta abrangeu dois anos letivos escolares (2023/2024 e 2024/2025), significando isto que os encarregados de educação inquiridos através do inquérito por questionário, aplicado no final do ano letivo 2023/2024, quando os seus educandos concluíam o 4º ano de escolaridade (1º ciclo), foram, posteriormente, entrevistados já no decorrer do ano letivo 2024/2025, logo com os seus educandos já num novo ciclo (2º ciclo).

---

<sup>13</sup> Cf. Apêndice 10.

<sup>14</sup> Cf. Apêndice 11.

<sup>15</sup> Cf. Apêndice 12.

## Capítulo III - Apresentação e Discussão de Resultados

---

No presente capítulo, serão expostos e analisados os principais resultados e respostas obtidos ao longo da investigação, à luz dos objetivos propostos e do enquadramento teórico apresentado no capítulo inicial.

### **Análise dos dados do inquérito por questionário aos encarregados de educação**

No que respeita à apresentação e análise dos resultados obtidos através do Inquérito “Estratégias de Envolvimento Parental” estes serão apresentados de acordo com a ordem das questões constituintes do mesmo. O referido inquérito é composto por 16 questões, de resposta aberta, resposta fechada e resposta dupla. Assim, e tal como referido anteriormente, este foi aplicado aos encarregados de educação de duas turmas do 4º ano de escolaridade pertencentes a um Agrupamento localizado na zona centro do país.

Neste sentido, o inquérito por questionário visa perceber se os encarregados de educação se envolvem ativamente na vida escolar dos seus filhos, bem como perceber quais as estratégias utilizadas pelos mesmos no que respeita ao acompanhamento diário/regular ao(s) seu(s) educando(s). Importa ainda relembrar que foram inquiridos um total de 38 encarregados de educação, correspondentes a duas turmas do 1º ciclo (mais concretamente do 4º ano de escolaridade).

*a. Idade dos Inquiridos*

No que respeita à idade dos Encarregados de Educação inquiridos, é possível observar no gráfico apresentado que 5% dos inquiridos têm entre 25 e 29 anos (n=2), 16% têm entre 30 e 34 anos (n=6), outros 16% têm entre 35 e 39 anos (n=6), 26% estão na faixa dos 40 aos 44 anos (n=10), 29% têm entre 45 e 49 anos (n=11) e, por fim, 8% têm 50 ou mais anos (n=3).

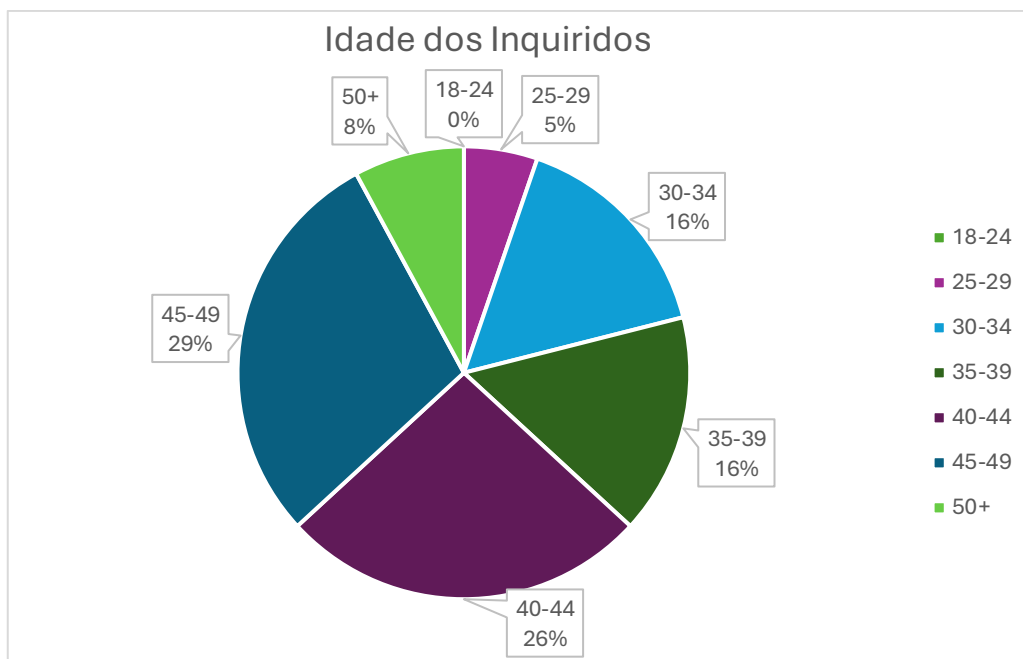


Gráfico 1. Idade dos Inquiridos

Verifica-se ainda que nenhum dos inquiridos tem uma idade entre os 18 e os 24 anos. Perante isto, é possível concluir que existe uma predominância de idades nas faixas etárias entre os 40 e os 44 anos (26%) e os 45 e os 49 anos (29%), sendo que nestes dois intervalos se somam um total de 55% dos inquiridos. Por outras palavras, mais de metade dos inquiridos tem 40 anos ou mais.

*b. Género dos Inquiridos*

Quanto ao género dos encarregados de educação, é possível observar no seguinte gráfico que 82% dos inquiridos (n=31) são do género feminino, enquanto os restantes 18% pertencem ao género masculino (n=7). Estes dados permitem-nos concluir que a maioria significativa dos encarregados de educação são mulheres, o que reflete, de modo geral, o papel desempenhado pelas mães na educação dos seus filhos. De notar que, ainda nos

dias de hoje, em muitas famílias são as mães quem assume o papel de encarregado de educação, acabando estas por desempenhar um papel mais ativo na vida escolar dos educandos; podendo esta tendência ocorrer devido a fatores culturais e/ou devido à forma como as famílias fazem a divisão das suas funções/responsabilidades. Esta primazia das mulheres como encarregadas de educação vai ao encontro da bibliografia especializada, que constata estarmos perante “uma relação no feminino” (Silva, 2003), ou seja, com interações sobretudo entre mães e professoras (também estas predominantes) e maioritariamente informais nos casos da educação em regime de monodocência, como é aqui o caso (1º ciclo de ensino básico) a par da educação de infância (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003; Almeida, 1996; 1998).

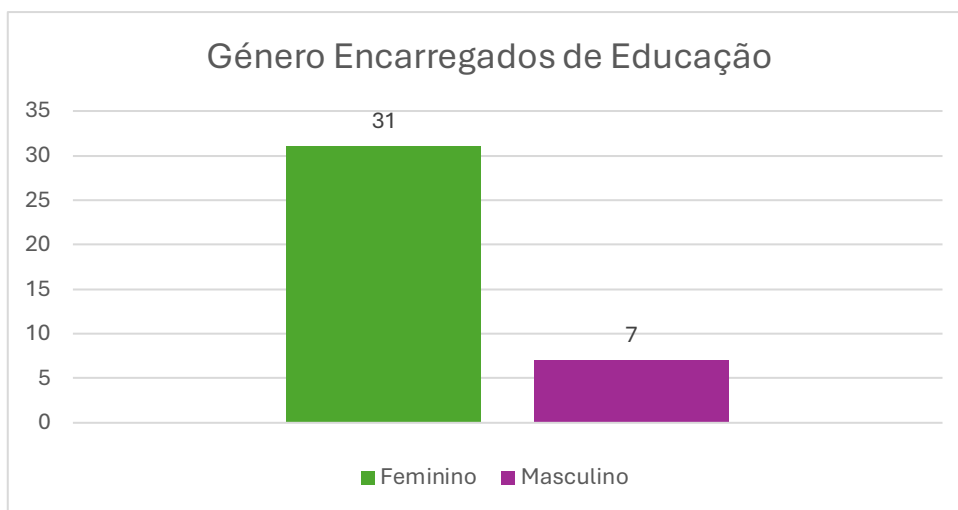


Gráfico 2. Género dos Inquiridos

### c. *Habilitações Académicas dos Inquiridos*

No que respeita às habilitações literárias dos inquiridos, é possível constatar através do seguinte gráfico que 2 dos inquiridos (5%) apenas completaram o 2º ciclo (6º ano), 5 dos inquiridos (13%) concluíram o 3º ciclo (9º ano); todavia a grande maioria dos inquiridos, 48% (n=18), finalizou o Ensino Secundário (12º ano). Além disso, é ainda possível perceber que 13 inquiridos (34%) possuem um diploma de ensino superior, 10 dos quais uma licenciatura (26%), um inquirido uma pós-graduação (3%) e dois um Mestrado (5%). Por fim, importa ainda acrescentar que nenhum dos inquiridos selecionou as opções “Menos que o 4º ano”, “4º ano (1º ciclo)” ou “Doutoramento”.

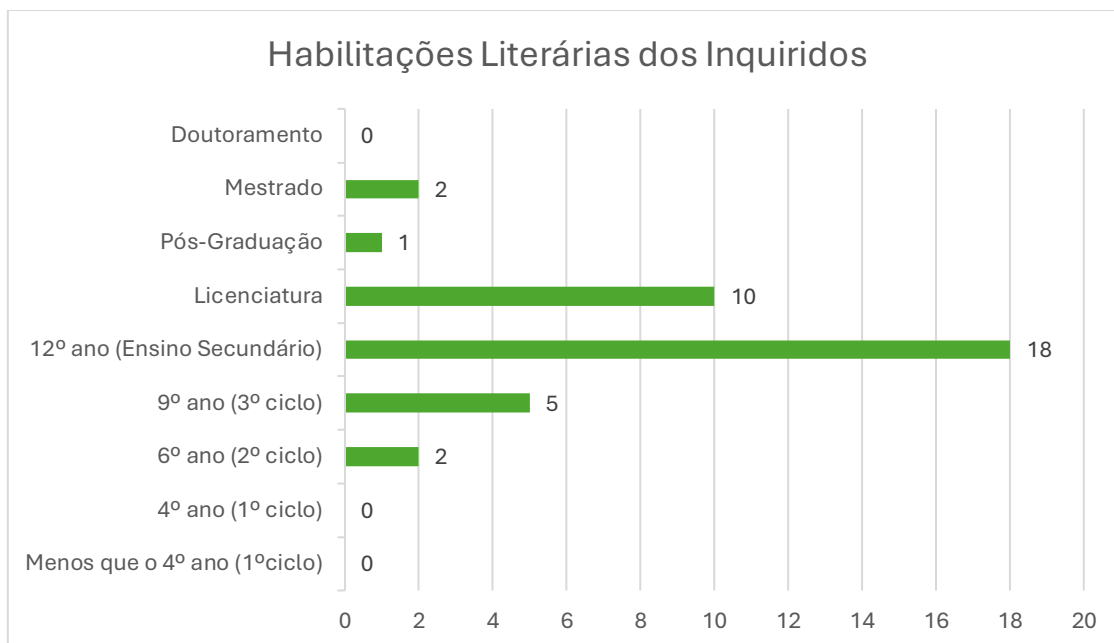


Gráfico 3. *Habilitações Literárias dos Inquiridos*

Perante estes resultados, é possível concluir que quase metade dos inquiridos (48%) terminou o ensino secundário, atualmente ensino obrigatório; no entanto é de destacar o número de inquiridos com um nível de ensino superior, que corresponde a cerca de 1/3 dos respondentes, o que reflete um número revelador de EE que investiram na melhoria das suas qualificações. Assim, importa ainda destacar que nenhum dos inquiridos possui habilitações muito baixas, nem qualificações do grau mais elevado, o que permite concluir que, de forma geral, os inquiridos apresentam um nível de educação médio ou superior.

#### *d. Ocupação/Profissão dos Inquiridos*

De forma a tornar mais simples a análise dos resultados obtidos no que respeita às ocupações/profissões atuais dos inquiridos, as respostas destes foram agrupadas por áreas de trabalho. Assim, foram formados os seguintes grupos: Área de Indústria e Produção; Área de Educação e Ensino; Área de Administração, Gestão e Finanças; Área de Serviços e Atendimento ao Público; Área de Segurança Pública; e Área Jurídica. De referir que, dos 38 inquiridos 1 destes não respondeu à presente questão e um outro afirmou ter duas ocupações/profissões.

Tabela 1. Profissões/Ocupações dos Inquiridos

Áreas de Trabalho	Profissões/Ocupações	Nº de Respostas	Total de inquiridos por Área de Trabalho
<b>Indústria e Produção</b>	Operador/a Fabril	7	9
	Padeiro/a ou Pasteleiro/a	1	
	Mecânico Industrial	1	
<b>Educação e Ensino</b>	Auxiliar Educativo/a	3	9
	Explicador/a	1	
	Professor/a	3	
	Educador/a de Infância	2	
<b>Administração, gestão e finanças</b>	Gerente de Loja	1	10
	Contabilista	1	
	Técnico/a de Seguros	1	
	Administrativo/a Financeiro/a	3	
	Empregada de Escritório	1	
	Vogal de Conselho Diretivo	1	
	Especialista de Recursos Humanos	1	
	Diretora Técnica ERPI	1	
<b>Serviços e Atendimento ao público</b>	Operador/a Call Center	2	8
	Doméstica/Empregada de Limpeza	2	
	Esteticista/Cabeleireira	2	
	Operador/a de Supermercado	2	
<b>Segurança Pública</b>	Militar da Força Aérea Portuguesa	1	1
<b>Área Jurídica</b>	Funcionária Forense	1	1

Assim, foi possível constatar, tal como demonstra a tabela, que a maioria dos inquiridos trabalham ou exercem as suas profissões nas áreas da Indústria e Produção (9 inquiridos), Educação e Ensino (9 inquiridos), Administração, gestão e finanças (10 inquiridos) e Serviços e Atendimento ao público (8 inquiridos), existindo uma minoria que trabalha nas áreas de segurança pública (1 inquirido) e jurídica (1 inquirido).

Estes dados refletem a diversidade das áreas de atuação dos inquiridos, que espelha a existência de uma variedade de experiências profissionais, o que pode influenciar as perspetivas e a importância que os EE atribuem ao seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos.

Considera-se ainda importante destacar novamente o número de inquiridos que exercem as suas funções na área da Educação e Ensino, com um total de 9 inquiridos, o que num total de 38 inquiridos representa, aproximadamente 24%. É ainda de referir que cerca de um quarto dos inquiridos trabalha no setor secundário e o restante no setor terciário, o

que está em consonância com o facto de Portugal ser desde há décadas uma sociedade cada vez mais terciarizada e pós-industrial.

Fazendo o cruzamento dos dados entre o género dos inquiridos e as habilitações literárias<sup>16</sup> dos mesmos, verificou-se que 2 inquiridos (1 do género feminino e 1 do género masculino) apenas completaram o 2º ciclo; 5 inquiridos (todos do género feminino) completaram o 3º ciclo; 18 dos inquiridos (15 do género feminino e 3 do género masculino) concluíram o 12º ano; já no que respeita ao ensino superior, 10 inquiridos (8 do género feminino e 2 do género masculino) concluíram uma licenciatura; 1 inquirido (do género masculino) concluiu uma pós-graduação, tendo ainda sido obtido o grau de mestre por 2 inquiridos (ambos do género feminino).

Já no que respeita ao cruzamento dos dados entre o género dos inquiridos e as profissões<sup>17</sup> dos mesmos verificou-se que 9 inquiridos exercem as suas funções na área de Indústria e Produção (6 do género feminino e 3 do género masculino); outros 9 inquiridos trabalham na área da Educação e Ensino (sendo que 8 destes pertencem ao género feminino e apenas 1 ao género masculino); 10 inquiridos (todos estes do género feminino) exercem funções na área de Administração, Gestão e Finanças; 7 inquiridos laboram na área de Serviços e Atendimento ao Público (6 do género feminino e 1 do género masculino); 1 inquirido (do género masculino) exerce funções na área de Segurança Pública; e por fim, 1 último inquirido (do género feminino) desempenha funções na área Jurídica.

Perante o supramencionado, é de realçar o número de encarregados de educação (do género feminino) que desempenha funções na área da Educação e ensino, o que vai de encontro, mais uma vez, ao referido por Silva (2003) no que respeita à predominância das mulheres como encarregadas de educação, constatando-se mais uma vez o facto de estarmos diante “uma relação no feminino”, evidenciando que o número de docentes mulheres é também predominante (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003; Almeida, 1996; 1998).

Tendo em conta que 82% dos inquiridos pertencem ao género feminino, é possível constatar que se verifica uma maior representação feminina tanto no nível de escolaridade mais elevado, como em diversas áreas profissionais (maioritariamente na Educação,

---

<sup>16</sup> Cf. Tabela apresentada no Apêndice 13.

<sup>17</sup> Cf. Tabela apresentada no Apêndice 14.

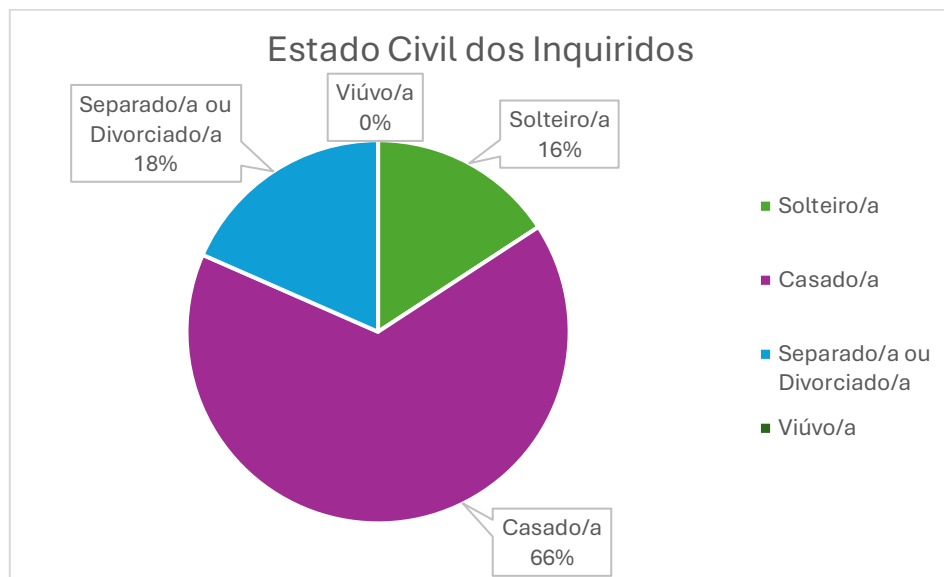
administração e serviços de atendimento ao público). Já no que respeita aos inquiridos do género masculino, embora estes representem apenas 18% da amostra, é possível constatar que exercem as suas funções maioritariamente nas áreas de Indústria e Produção e Segurança Pública. No que respeita à área de Administração, Gestão e Finanças esta é exercida exclusivamente pelo género feminino, sendo que se verifica também um predomínio do género feminino na área da Educação e Ensino (8 de 9 inquiridos). Desta forma, verifica-se uma maior representação do género feminina tanto no nível de escolaridade mais elevado (como licenciatura e mestrado) como nas áreas de Educação, Administração e Serviços de atendimento.

No que respeita às qualificações/habilitações dos inquiridos, constata-se que a maioria dos inquiridos concluiu o ensino secundário (12º ano), sendo a maior parte destes, pertencente ao género feminino (15 mulheres e 3 homens). Verifica-se uma predominância feminina em praticamente todos os níveis de ensino, à exceção da pós-graduação, concluída apenas por um inquirido do género masculino. Por fim, importa ainda referir que o grau de mestre foi obtido exclusivamente por mulheres (2 dos 38 inquiridos).

Verifica-se, pois, uma supremacia escolar das mulheres desta amostra à semelhança do que acontece atualmente na sociedade por parte das gerações mais recentes, sendo certo, contudo, que não se pode generalizar a partir de uma amostra tão reduzida.

*e. Estado Civil dos Inquiridos*

No que respeita ao estado civil dos inquiridos, é possível verificar no seguinte gráfico que 66% declararam ser casados/as, 18% apontaram estar "Separado/a ou Divorciado/a", enquanto os restantes 16% afirmaram ser "Solteiro/a". Nenhum dos inquiridos selecionou a opção "Viúvo/a".



*Gráfico 4. Estado Civil dos Inquiridos*

Perante os resultados obtidos, é possível concluir que 66% dos inquiridos (casados/as), parecem ter um contexto de vida familiar estável e estruturado, o que pode significar uma maior facilidade no que respeita à divisão de tarefas nas suas rotinas, podendo isto influenciar a forma como estes se envolvem na vida escolar dos seus educandos. Por sua vez, os 18% dos inquiridos que apontaram ser "Separado/a ou Divorciado/a" e os 16% que afirmaram ser "Solteiro/as" revelam a possível existência de famílias monoparentais, o que pode refletir, ou não, a presença de algumas dificuldades no que respeita ao seu envolvimento e respetivo acompanhamento aos seus educandos, dado que estes podem defrontar-se com certas dificuldades, devido ao facto de terem de conciliar a vida familiar, as rotinas, o trabalho, a educação dos filhos e ainda outros encargos que estes possam ter.

*f. Grau de Parentesco dos Inquiridos*

No que diz respeito ao grau de parentesco dos inquiridos em relação ao(s) seu(s) educando(s), observa-se no seguinte gráfico que 82% apontam ser a "Mãe", enquanto os

restantes 18% afirmam ser o “Pai”, o que vai de encontro aos resultados obtidos numa das questões anteriores, na qual os inquiridos indicaram o seu género, tendo-se verificado que 82% pertenciam ao género feminino e 18% ao género masculino. Desta forma, é de salientar que este resultado reforça/demonstra, mais uma vez, a tendência de que a maioria das mães são quem acompanha mais de perto a vida escolar dos seus educandos. No entanto, é de frisar que existem ainda “Pais” (género masculino) que desempenham este papel, ainda que a sua representatividade seja menor em comparação às mães.

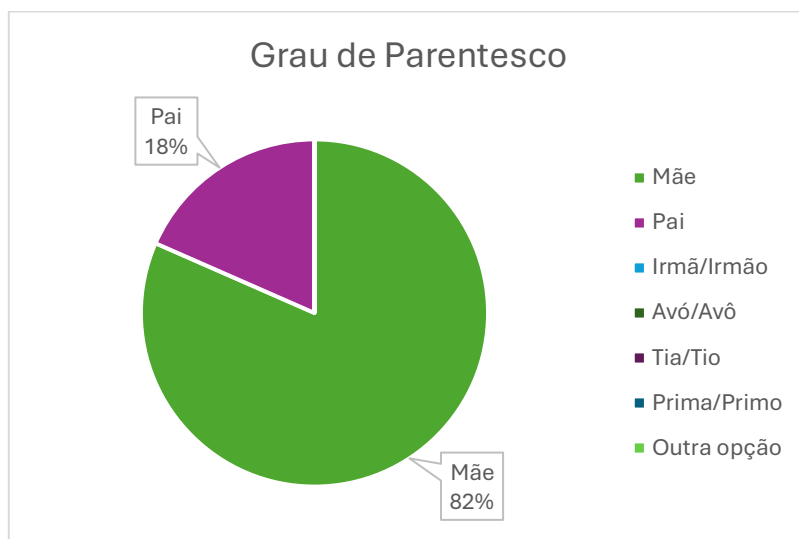


Gráfico 5. Grau de Parentesco relativamente aos educandos

De notar ainda que as opções “Irmã/Irmão”; “Avó/Avô”; “Tia/Tio”; “Prima/Primo” e “Outra opção” não foram selecionadas por nenhum dos inquiridos. Isto significa que todos estes encarregados de educação são pais (mães e pais).

#### *g. Importância da Educação Escolar*

Quando questionado aos inquiridos qual a sua opinião no que respeita à importância dos seus educandos frequentarem a escola, verificou-se que todos consideram fundamental o ingresso no ensino, o que evidencia a plena consciência do impacto positivo que a Escola e o ensino tem na vida de todos nós. Neste sentido, é de referir que nesta questão era ainda pedido aos EE que justificassem a sua resposta, no entanto, verificou-se que 3 dos 38 inquiridos não apresentaram uma justificação (de referir que os 3 inquiridos responderam ao inquérito em papel).

Por conseguinte, no que respeita às justificações apresentadas pelos inquiridos, verificou-se que, no entender destes, a entrada para a Escola é um Direito Fundamental dos alunos e um dever ético e social dos adultos responsáveis (pais), e que esta é um pilar fundamental para a formação e preparação de sujeitos responsáveis, conscientes e dotados de valores únicos e individuais, preparando-os, assim, para a vida adulta. Um outro motivo apontado pelos inquiridos foi a importância do ensino com o objetivo dos seus filhos conseguirem alcançar um futuro melhor, visto que é também na escola que estes adquirem as competências, os conhecimentos e os valores necessários (uma outra justificação apresentada pelos inquiridos) que os prepara para a sua vida profissional futura. No que diz respeito às relações interpessoais, esta foi uma outra causa apontada pelos questionados, uma vez que na escola os alunos são “obrigados” a interagir e conviver com “o outro”, seja com outras crianças, com os professores ou até mesmo com a restante comunidade escolar. Este contacto faz com que as crianças vão aperfeiçoando, desde cedo, a sua forma de interagir, compreender e colocar-se no lugar do outro, melhorando, assim, as suas relações interpessoais. Tal como refere Vieira (2016), “o espaço escolar é um espaço de (re)criação identitária quer dos alunos quer das famílias e comunidades, um espaço de encontro intercultural” onde se aprende “a viver com o outro sem se tornar no outro mas sendo influenciado pelo outro e recebendo e dando do outro e ao outro.” (p. 48).

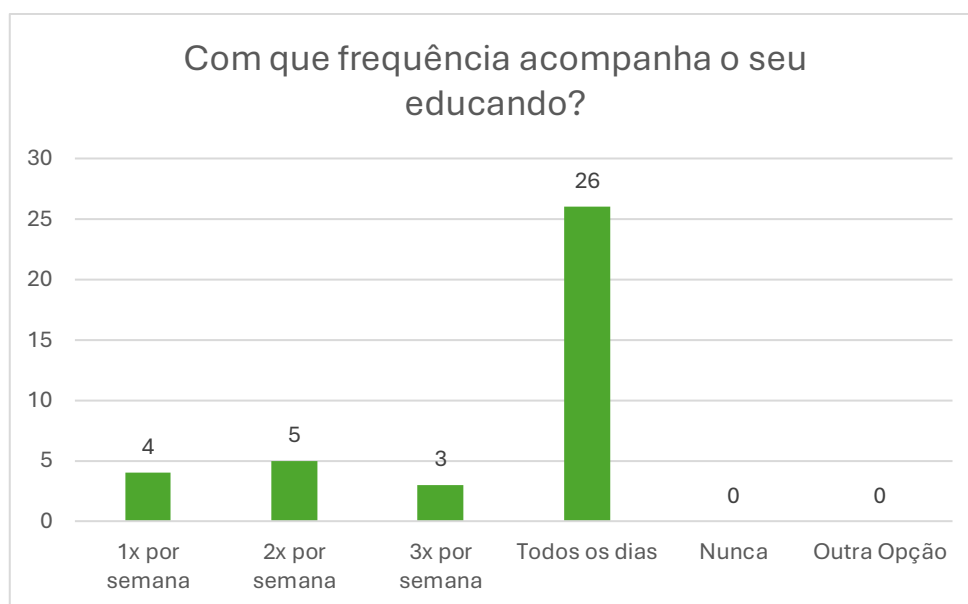
Por fim, e não menos importante, o ensino é também visto por alguns inquiridos como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, visto que a escola proporciona oportunidades para o crescimento nas mais diversas dimensões, seja a nível social (visto que interagem com a restante comunidade escolar, promovendo a aquisição de competências sociais, a partilha de experiências e a construção de vínculos importantes para o seu desenvolvimento), a nível emocional (dado que com os acontecimentos diários têm de aprender a lidar com as suas emoções), ou a nível cognitivo (uma vez que vão começando a aprender a resolver problemas de forma autónoma e a pensar de forma crítica), o que acaba também por se refletir, a longo prazo, no seu desenvolvimento profissional.

Em suma, os dados revelam, de forma geral, que todos os inquiridos têm plena consciência da importância e do impacto positivo que a Escola tem na vida dos seus educandos, tendo sido destacados pelos mesmos diversos benefícios educativos, sociais e éticos que a escola tem na vida de todas as crianças. Estes dados estão ainda em

consonância com a generalidade dos contributos dos especialistas na área (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003; Dutschke, 2009).

#### *h. Frequência de acompanhamento aos educandos*

Quando questionados sobre a frequência com que acompanham a vida escolar dos seus educandos, 68% dos Encarregados de Educação afirmaram fazê-lo “Todos os dias”, 8% indicaram acompanhar “3 vezes por semana” e outros 13% declararam realizar esse acompanhamento “2 vezes por semana”. Os restantes 11% mencionaram que acompanham apenas “1 vez por semana”. É relevante destacar que as opções “Nunca” e “Outra Opção” não foram assinaladas por nenhum dos inquiridos, tal como é possível observar no gráfico seguinte.



*Gráfico 6. Frequência do acompanhamento aos educandos*

Perante isto, é de salientar que os resultados supramencionados demonstram que existe um acompanhamento consistente e regular realizado por 76% dos inquiridos (68% diariamente e 8% três vezes por semana), o que mostra que para estes o seu envolvimento é fundamental ao longo de toda a vida escolar dos seus educandos. Por sua vez, os 13% que declararam acompanhar “2 vezes por semana”, sugerem que, embora não realizem um acompanhamento diariamente, têm consciência da importância do seu apoio e suporte ao longo da vida escolar dos seus filhos. Por fim, os restantes 11% dos inquiridos que declararam acompanhar o seu educando apenas “1 vez por semana” podem enfrentar

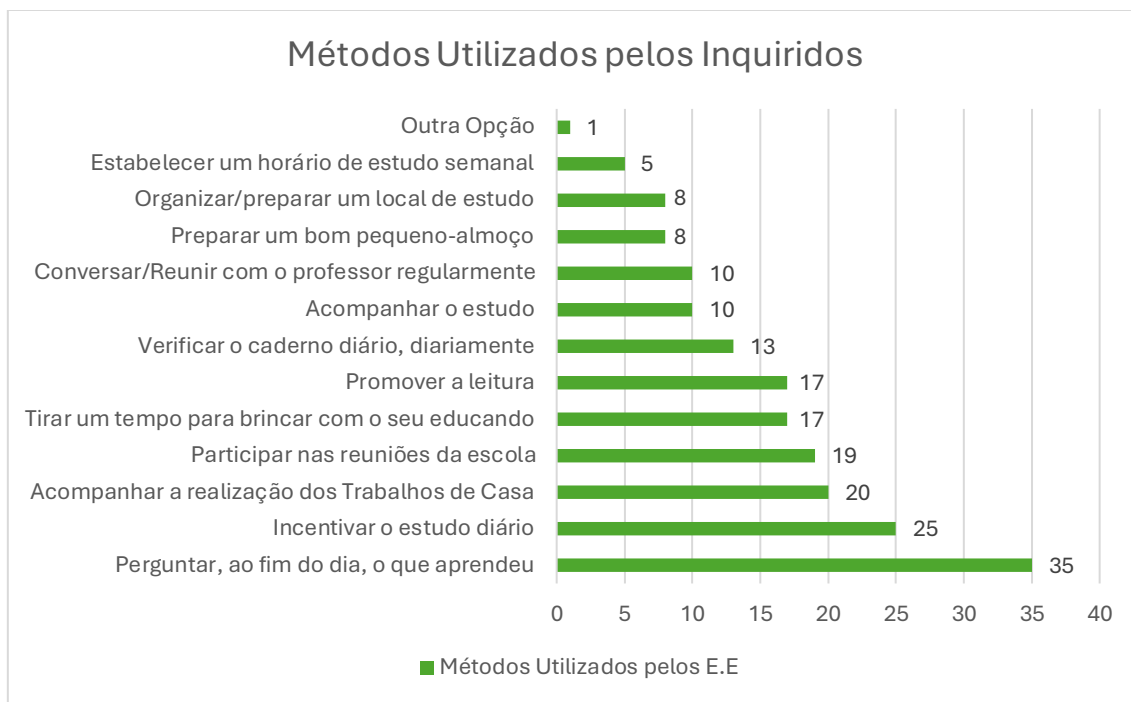
desafios no que respeita a disponibilidade para realizar um acompanhamento mais regular aos seus educandos; no entanto, isto não significa que os mesmos não se preocupem com a vida escolar dos seus filhos. Ainda nesta mesma linha, e indo de encontro ao documento mencionado no capítulo anterior, *Participação e envolvimento das famílias - construção de parcerias em contextos de educação de infância*, elaborado pela Direção-Geral da Educação, é precisamente neste sentido que podem ser promovidas/implementadas atividades que incentivem um contacto mais regular entre os encarregados de educação e os seus educandos, como por exemplo, a proposta, por parte dos docentes, de trabalhos de casa que impliquem a participação e envolvimento dos EE.

De notar que, em função dos dados obtidos tentou-se perceber se, no que respeita aos pais que referem acompanhar os seus educandos “1 vez por semana”, se estes correspondiam a famílias monoparentais, contudo, verificou-se que estes 11% declararam, previamente, ser casados/as, tratando-se assim de famílias nucleares.

Por fim, é de referir que, de forma geral, os encarregados de educação inquiridos demonstram ter plena consciência do impacto positivo que o seu envolvimento tem na vida escolar dos seus educandos, ainda que existam diferenças no que respeita à frequência com que é feito este acompanhamento; no entanto, sabemos que cada família é uma família e cada uma possui rotinas e hábitos distintos, o que, por vezes, dificulta a realização de um acompanhamento mais regular.

#### *i. Meios/Métodos de Acompanhamento aos educandos*

Neste inquérito foi também pedido aos inquiridos que indicassem quais os meios/métodos utilizados para realizar o acompanhamento do(s) seu(s) educando(s). Os dados apresentados no gráfico seguinte refletem as preferências dos inquiridos no que respeita às estratégias e práticas utilizadas pelos mesmos para a realização do seu acompanhamento e envolvimento ao longo da vida escolar dos seus educandos. Todavia, sublinhe-se que na presente questão eram esperadas um total de 114 seleções, sendo que cada inquirido deveria ter selecionado apenas 3 opções das 13 opções apresentadas; no entanto, verificou-se um total de 196 seleções, o que significa que alguns inquiridos selecionaram mais do que 3 opções.



*Gráfico 7. Métodos utilizados pelos Inquiridos*

Assim, é possível observar no gráfico que a opção "Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu" foi a opção mais selecionada pelos inquiridos, o que demonstra o interesse dos pais e EE em manter um diálogo ativo sobre as aprendizagens diárias dos seus filhos, onde acaba por ser feito, ainda que inconscientemente, um reforço dos conteúdos adquiridos ao longo do dia. Por conseguinte, a segunda opção mais selecionada pelos inquiridos "Incentivar o estudo diário", selecionada por 25 inquiridos, revela que estes incentivam e impulsionam os seus educandos a criar rotinas e hábitos de estudo desde cedo. Neste seguimento, é ainda possível observar que outras estratégias também relacionadas com o estudo, tais como "Estabelecer um horário de estudo semanal" (selecionada por 5 inquiridos) ou "Organizar/preparar um local de estudo" (selecionada por 8 inquiridos), acabam por não ser tão utilizadas pelos mesmos, o que pode significar que estes não consideram que estas estratégias sejam realmente importantes ou necessárias para que o seu educando tenha um bom desempenho escolar.

Seguidamente, verificou-se que as opções "Acompanhar a realização dos trabalhos de casa" (selecionada por 20 inquiridos), "Verificar o caderno diário, diariamente" (selecionada por 13 inquiridos) e "Acompanhar o estudo" (assinada por 10 inquiridos) se destacam como ações/estratégias que os pais consideram importantes para acompanhar a aprendizagem dos seus filhos, o que, de certo modo, revela a consciência dos inquiridos no que respeita à importância do seu envolvimento ativo no processo educativo.

Ainda no que respeita às respostas selecionadas pelos inquiridos, é de notar que a importância de “Promover a leitura” foi reconhecida por 17 dos EE, realçando a importância do papel da leitura no desenvolvimento intelectual. Em contrapartida, a opção “Preparar um bom pequeno-almoço” foi mencionada por apenas 8 inquiridos, o que demonstra que para estes não existe uma associação direta entre a alimentação e o desempenho escolar dos seus educandos. No entanto, estudos revelam que “Um bom pequeno-almoço é essencial para melhorar os níveis de concentração ... Crianças que não tomam o pequeno-almoço apresentam maior sonolência, irritabilidade, falta de concentração, menor capacidade físico-cognitiva e conseqüentemente um pior desempenho escolar.” (Sousa, s.d). Os cuidados com a alimentação, o vestuário ou o sono dos filhos constituem algumas das marcas que compõem o estatuto de pai de aluno, sendo, enquanto tal, socialmente valorizadas (Montandon e Perrenoud, 2001).

No que respeita às opções mais ligadas à participação e envolvimento dos pais na Escola, as opções “Participar nas reuniões da Escola” (selecionada por 19 inquiridos) e “Conversar/Reunir com o professor, regularmente” (selecionada por 10 inquiridos) revelam a preocupação e o cuidado dos pais relativamente ao processo educativo dos seus filhos na vertente escola, o que faz com que os mesmos interajam com a escola e os respetivos professores. Para além disto, interessa acrescentar que a opção “Tirar um tempo para brincar com o seu educando” (selecionada por 17 inquiridos) expressa a consciência dos EE relativamente à importância do equilíbrio entre os estudos e os momentos de lazer, o que acaba ainda por resultar no fortalecimento dos laços familiares.

A respeito disto, é de salientar a importância dos pais brincarem com os seus filhos, referida por vários autores, dado que o brincar em família “é fundamental para o aumento da autoestima e o desenvolvimento social, emocional e cognitivo.” (Alves, 2018; Ferreira, 2002; Rodrigues & Galvão, 2014). Ainda nesta mesma linha, Alves (2018) refere que “Brincar com os pais promove a autonomia da criança, proporcionando um ambiente propício para imaginar, explorar, experimentar, cometer erros, expressar sentimentos, resolver problemas e obter confiança nos seus pensamentos e ideias, tornando-se, mais tarde, um/a adulto/a único/a, criativo/a e autoconfiante.” (p.17).

Por fim, importa ainda referir que a “Outra opção” foi selecionada por 1 dos inquiridos, onde este refere que para além do seu acompanhamento, o seu educando tem ainda “Explicações extra”.

Perante estes resultados, é possível concluir que os inquiridos dão maior importância às práticas diárias e constantes na vertente lar, como “Incentivar o estudo diário”, “Acompanhar os trabalhos de casa” e “Promover a leitura”, não dando tanta importância a estratégias como “Estabelecer um horário de estudo semanal” ou “Organizar/preparar um local de estudo”. Relativamente ao contacto dos pais com a escola, verifica-se, quando os inquiridos selecionam a opção “Participar nas reuniões da Escola” e “Conversar/Reunir com o professor, regularmente”, que uma parte dos EE procura ainda envolver-se ativamente na vida escolar dos filhos no que respeita à vertente escola.

Todos estes resultados demonstram uma diversidade nas estratégias adotadas pelos inquiridos, com maior destaque para o diálogo diário sobre os conteúdos escolares adquiridos no dia-a-dia. Ainda nesta mesma linha, importa destacar que a opção “Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu” reforça que os inquiridos valorizam a criação de um ambiente comunicativo e reflexivo sobre as aprendizagens diárias dos seus educandos, o que torna o diálogo sobre as aprendizagens uma estratégia-chave no suporte e apoio educativo e fomenta a transmissão de expectativas positivas junto das crianças relativamente à importância do seu processo de escolarização (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003; Mata e Pedro, 2021).

j. *Grau de importância dos métodos de acompanhamento*

No que respeita ao grau de importância dos métodos de acompanhamento apresentados, foi pedido aos inquiridos que classificassem estes de 1 a 5 em que 1= “nada importante”; 2= “pouco importante”; 3= “importante”; 4= “muito importante”; 5= “muitíssimo importante”. Desta forma, foi possível observar a diversidade de opiniões e perspetivas dos inquiridos.

Tabela 2. Grau de Importância atribuído pelos pais aos métodos de acompanhamento

Grau de Importância atribuído aos métodos de acompanhamento					
n=38					
Métodos \ Avaliação	1 “Nada Importante”	2 “Pouco Importante”	3 “Importante”	4 “Muito Importante”	5 “Muitíssimo Importante”
“Perguntar ao fim do dia o que aprendeu”	3% (1)	0%	21% (8)	10% (4)	66% (25)
“Incentivar o estudo diário”	0%	0%	24% (9)	8% (3)	68% (26)
“Estabelecer um horário de estudo semanal”	3% (1)	3% (1)	34% (9)	15% (6)	55% (21)
“Organizar/preparar um local de estudo”	5% (2)	5% (2)	29% (11)	24% (9)	37% (14)
“Verificar o caderno diário, diariamente”	3% (1)	3% (1)	29% (11)	24% (9)	41% (16)
“Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa”	0%	3% (1)	15% (6)	32% (12)	50% (19)
“Acompanhar o estudo”	0%	3% (1)	19% (7)	34% (13)	44% (17)
“Promover a leitura”	0%	0%	21% (8)	11% (4)	68% (26)
“Tirar um tempo para brincar com o seu educando”	3% (1)	0%	19% (7)	15% (6)	63% (24)
“Participar nas reuniões da escola”	0%	0%	26% (10)	19% (7)	55% (21)
“Conversar/Reunir com o professor regularmente”	0%	3% (1)	34% (13)	24% (9)	39% (15)
“Preparar um bom pequeno-almoço”	3% (1)	5% (2)	15% (6)	29% (11)	48% (18)

A tabela apresentada mostra o grau de importância, atribuído pelos inquiridos, a cada um dos métodos de acompanhamento apresentados. Assim, segundo os resultados obtidos foi possível retirar algumas conclusões: De forma geral, todos os métodos apresentados foram considerados como “Importante” ou “Muitíssimo Importante” pelos inquiridos. Verificou-se também a diferença de opiniões, tal como era de esperar, relativamente a alguns dos métodos apresentados, visto que o que é classificado como “Muitíssimo Importante” por alguns inquiridos pode não ser tão importante para outros.

Por conseguinte, é de salientar que os métodos “Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu”, “Estabelecer um horário de estudo semanal”, “Organizar/preparar um local de estudo”, “Verificar o caderno diário, diariamente”, “Tirar um tempo para brincar” e ainda “Preparar um bom pequeno-almoço”, foram classificados por alguns inquiridos como “Nada importante”. No entanto, embora algumas práticas como “Participar nas reuniões da escola” ou até mesmo “Preparar um bom pequeno-almoço”, tenham sido menos classificadas, estas são ainda assim vistas como importantes tendo em conta o total da amostra.

No que respeita às práticas que mais se destacam por terem sido classificadas maioritariamente como “Muitíssimo Importante” destacam-se as práticas “Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu”, “Incentivar o estudo diário”, “Promover a leitura” e “Tirar um tempo para brincar”.

Perante o supramencionado e interligando as respostas obtidas na presente questão com as respostas dadas pelos inquiridos na questão anterior, foi possível compreender que algumas das práticas consideradas como “Muitíssimo Importante” não foram apontadas pelos inquiridos na questão anterior, o que revela que apesar de estes considerarem certas práticas/estratégias muitíssimo importantes, isto não significa que os mesmos utilizem essas mesmas estratégias na realização do acompanhamento aos seus educandos. Isto pode suceder por inúmeras razões, tais como: a utilização de outras estratégias; a falta de tempo e disponibilidade para realizar determinadas práticas ou até mesmo porque o seu inquirido já realiza determinadas práticas de forma autónoma.

Em suma, e tal como já referido, foi possível concluir que, de forma geral, todas as estratégias de acompanhamento apresentadas foram classificadas pelos inquiridos de forma positiva, sendo possível verificar uma distribuição de opiniões em determinadas estratégias, o que reflete a diversidade de perceções e opiniões. Nunca esquecendo que cada criança é um ser único e individual e que as estratégias que os pais adotam para a realização de um acompanhamento aos seus educandos também depende muito das necessidades e dificuldades dos seus educandos.

Sublinhe-se que, de um modo geral, as respostas dos inquiridos conferem, por um lado, um peso significativo às práticas parentais na vertente lar, e que, por outro, para eles, a

vertente lar parece sobrepor-se à vertente escola, o que denota a importância daquela vertente e da necessidade de mais pesquisas empíricas nela focadas.

*k. Impacto da participação e envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos*

Ao longo do questionário foi também perguntado aos pais se estes consideravam que a sua participação em atividades promovidas pela Escola teria algum impacto na motivação e empenho do seu educando. Assim, foi possível constatar que 36 dos inquiridos consideram que sim, que a sua participação em atividades promovidas pela instituição escolar tem impacto na motivação e empenho dos seus educandos, o que perfaz a quase totalidade dos respondentes (36 sobre 38). Porém, note-se que destes 36 inquiridos, 16 não apresentaram qualquer justificação à sua resposta. Para além disto, verificou-se ainda que um inquirido não respondeu à questão colocada e que um outro manifestou dúvidas sobre o impacto da sua participação, revelando não saber ao certo os efeitos que a sua participação tem ou pode ter no desempenho do seu educando. De referir que 3 inquiridos mencionaram que, para além de considerarem que a sua presença/participação em atividades promovidas pela escola tem impacto no empenho e motivação dos seus educandos, os mesmos confessam que, infelizmente, muitas vezes não têm a oportunidade de participar nas atividades devido aos horários em que estas são realizadas.

Relativamente às justificações dadas pelos inquiridos à questão colocada, foi possível perceber que alguns destes manifestaram que a sua presença em atividades dinamizadas pela Escola gera sentimentos de motivação e confiança nas crianças, o que reforça a importância do envolvimento parental para a autoestima e desempenho das mesmas; outros afirmam acreditar que a sua participação contribui para o desenvolvimento de aspetos sociais, bem como para a perceção de que o EE é também parte integrante do processo escolar; verificou-se ainda que alguns pais associam a sua participação ativa à felicidade e bem-estar das crianças, enquanto que o contrário, ou seja, a ausência dos pais, foi apontada por alguns como possível causa de tristeza e desmotivação das crianças.

Em suma, os dados analisados demonstram que, de forma geral, os encarregados de educação acreditam que a sua participação em atividades dinamizadas pela escola gera impactos positivos no empenho e motivação dos seus educandos, tendo estes apontado diversos estímulos emocionais e sociais.

### *1. Contacto com a Escola*

Quando questionados os inquiridos em que circunstâncias têm a iniciativa de contactar a escola, bem como quem costumam contactar, verificou-se que 30 inquiridos admitem contactar a professora responsável pela turma sempre que consideram necessário ou exista motivo para tal. No entanto, foram ainda referidos por alguns inquiridos outros meios de contacto para além da professora responsável, como as auxiliares educativas (“funcionárias”) ou até os serviços administrativos (como a secretaria da escola) em casos pontuais e dependendo do assunto a tratar. Em contrapartida, importa ainda mencionar que um dos inquiridos declarou não estabelecer contacto com a escola e um outro afirmou apenas procurar algum contacto com a escola durante as reuniões ou atividades promovidas pela escola, podendo isto ocorrer por não existirem motivos que realmente justifiquem um contacto mais direto com a professora da turma, por exemplo. Por último, referir ainda que dois inquiridos apenas responderam “sim” à questão, sem mencionar em que circunstâncias realizam esse contacto.

No que respeita aos motivos que levam os EE a entrar em contacto com a escola, estes apontaram: o esclarecimento de dúvidas (quando precisam de informações ou esclarecimento sobre um assunto específico); a procura de informações relativas ao desempenho e comportamento do seu educando; a existência de mudanças no comportamento dos seus filhos (quando percebem algo diferente ou incomum nas atitudes e comportamentos da criança); ou até quando algo corre menos bem e procuram resolver problemas pontuais relativos ao dia-a-dia escolar do seu educando.

De forma geral, compreende-se que a maioria dos encarregados de educação procura um contacto com a escola sempre que considera necessário, contactando, predominantemente, a professora da turma, principalmente com o objetivo de acompanhar o desempenho e o comportamento dos seus educandos. Porém, verificaram-se alguns casos em que os inquiridos revelam um contacto quase inexistente, ou apenas pontual com a escola (contacto este apenas relativo à participação em reuniões periódicas de entrega das avaliações ou em atividades dinamizadas pela escola). De notar ainda que, em função dos dados obtidos tentou-se perceber de quem partia a iniciativa de contacto entre a escola e os encarregados, porém perante as respostas dadas pelos EE não foi possível constatar se a iniciativa parte dos encarregados de educação ou das docentes.

*m. Associação de Pais*

Quando questionados os encarregados de educação sobre a sua opinião relativamente à utilidade da Associação de Pais (AP), foi possível concluir que a grande maioria dos inquiridos considera a Associação de Pais uma ferramenta útil no que respeita à melhoria da interação entre os pais, a escola e a comunidade, sendo que alguns destes justificaram a sua resposta, apontando inúmeras vantagens da existência da mesma. Contudo, verificaram-se algumas opiniões contrárias: 2 dos 38 inquiridos admitem não considerar a AP útil (porém, não apresentaram nenhuma justificação à sua resposta); um inquirido refere não saber o que responder (o que pode indiciar falta de informação ou de experiência relativamente ao funcionamento da AP); outro afirmou considerar a associação de pais útil, porém refere também reconhecer algumas desvantagens (no entanto, não referiu quais); e, por fim, um outro declarou não existir muita articulação entre a escola e os encarregados de educação relativamente à AP, bem como sobre as decisões tomadas nesta.

Perante o exposto, convém entender quais as vantagens da existência da AP apontadas pelos inquiridos. Neste sentido, os inquiridos afirmam que a associação de pais permite que os EE “estejam a par do que se passa” recebendo informações mais precisas relativas a determinadas questões educativas; contribui para a discussão dos interesses dos alunos, procurando o bem-estar dos mesmos sempre em torno dos seus interesses e necessidades; dá voz às opiniões e reivindicações dos pais e EE, servindo como “elo de ligação” entre os pais, a escola e a comunidade, fortalecendo, assim, a comunicação e colaboração entre todos; sendo que esta é também referida como um espaço para debater questões educativas, planificar atividades, partilhar experiências e, acima de tudo, procurar soluções para as necessidades detetadas.

Resumidamente, os resultados obtidos revelam, de forma geral, que os inquiridos validam a utilidade da Associação de Pais, realçando a importância da existência da mesma visto que esta é entendida como um meio/espaço de discussão, representação e, essencialmente, colaboração.

*n. Colaboração com a Associação de Pais*

Perante a questão supramencionada, foi questionado aos inquiridos se estes colaboravam com a associação de pais. Assim, foi possível perceber que um dos inquiridos não respondeu à questão colocada, 25 inquiridos (67%) declararam não se envolver/colaborar com a associação de pais, sendo que 8 destes referiram não ter tempo/disponibilidade para colaborar com a AP; um afirmou ainda não se envolver por não considerar que exista uma associação de pais; outro declarou não se envolver por considerar que a associação de pais “não desempenha o papel para o qual deve existir”; e um último referiu não colaborar com a associação de pais por nunca ter sido solicitado/necessário. Em contrapartida, verificou-se ainda um total de 12 inquiridos que admitiram colaborar com a AP.

Assim, no que respeita à forma como os inquiridos colaboram com a AP, estes apontaram que colaboram na preparação e organização de atividades; colaboram dando sugestões/opiniões; envolvem-se quando solicitado e dependendo da sua disponibilidade; e outros colaboram apenas participando nas reuniões; todavia, alguns apontaram não participar nas reuniões, mas ajudar sempre que é solicitado/necessário.

De forma geral, os dados apresentados revelam uma participação/colaboração limitada dos inquiridos na AP, principalmente devido à falta de tempo e ainda à perceção de ineficácia da associação. Contudo, esta é valorizada e reconhecida pela maioria dos inquiridos.

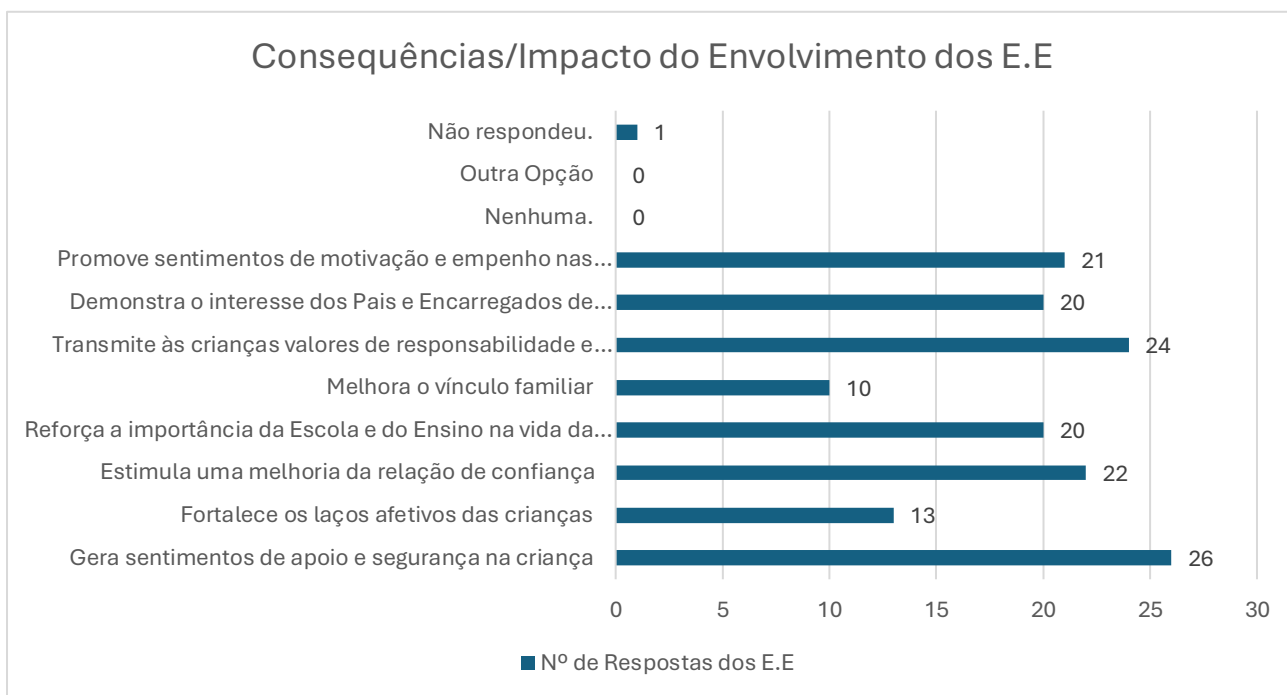
No que respeita aos fatores que limitam a colaboração dos encarregados de educação com a associação de pais, estes passam essencialmente por motivos como a falta de disponibilidade ou a falta de informação sobre o que é realmente a AP, bem como quais as finalidades da mesma. Em contrapartida, os fatores impulsionadores que motivam alguns dos pais a colaborar com a AP passam principalmente pelo facto de este ser um espaço onde são planeadas e organizadas atividades/eventos a dinamizar em ambiente escolar, sendo também um espaço que contribui para debater sobre os interesses dos alunos, procurando sempre o bem-estar dos mesmos.

Podemos notar que a maioria destes pais reconhece a importância da AP, mas não colabora com ela. Mais uma vez e em consonância com a bibliografia especializada e o conceito de dupla díade (Silva, 20023, 2014), assistimos ao predomínio da vertente lar

sobre a vertente escola, assim como do envolvimento (ação individual) sobre a participação (ação coletiva).

*o. Impactos do envolvimento dos Pais ao longo da vida escolar dos seus filhos*

À semelhança de uma das questões anteriores, eram esperadas nesta questão um total de 114 seleções, no entanto, foram obtidas 156 seleções, o que indica, mais uma vez, que alguns inquiridos selecionaram mais opções para além das 3 solicitadas, o que pode significar que os inquiridos consideraram a existência de mais que 3 impactos positivos relativos ao seu envolvimento. De referir que 1 dos 38 inquiridos não respondeu à questão.



*Gráfico 8. Impactos/Resultados do Envolvimento dos Inquiridos*

Por conseguinte, e fazendo uma análise individual de cada uma das opções apresentadas no gráfico, podemos perceber que, relativamente à opção “Gera sentimentos de apoio e segurança na criança”, esta foi selecionada por 26 dos 38 inquiridos, o que revela a consciência do impacto positivo que o envolvimento ativo dos pais tem no desenvolvimento/domínio emocional das crianças. No que respeita à opção “Fortalece os laços afetivos das crianças”, ainda que tenha sido a segunda opção menos indicada, 13 dos inquiridos acreditam que o seu envolvimento tem impacto no fortalecimento dos laços

afetivos das crianças, seja no seu seio familiar ou até mesmo na comunidade escolar. Por conseguinte, no que concerne à opção “Estimula uma melhoria da relação de confiança do aluno para com a Escola e, conseqüentemente, para com os Professores e restante comunidade escolar”, esta foi selecionada por 22 inquiridos, o que revela que os EE acreditam que o seu envolvimento tem também impacto na relação de confiança do aluno para com a instituição de ensino e restante comunidade escolar. Ainda nesta mesma linha, e tal como defende Silva (2019, p.14) “quanto mais estreitas são as relações Família-Escola, maior é o sucesso educativo das crianças (...) Numa boa relação Escola-Família/Comunidade, todos os envolvidos têm a ganhar, desde logo as crianças (...), mas também os professores, os pais e as próprias comunidades.”.

No que diz respeito às opções “Reforça a importância da Escola e do Ensino na vida da criança” e “Demonstra o interesse dos Pais e Encarregados de Educação em acompanhar o percurso escolar”, ambas selecionadas por 20 inquiridos, é de notar que os inquiridos reconhecem a importância do seu papel no que respeita à valorização da escola e do ensino por parte dos seus educandos, uma vez que estes ao sentirem que os seus pais se interessam e envolvem na sua vida escolar, vão acabar por se sentir mais motivados para aproveitar todas as aprendizagens que a escola lhes proporcionar e que, futuramente, os irão acompanhar e auxiliar ao longo da sua vida profissional.

Já no que respeita à opção “Melhora o vínculo familiar”, embora seja a opção menos selecionada pelos inquiridos, 10 destes reconhecem que existe uma ligação entre o seu envolvimento e os laços afetivos familiares. Ora, se o EE se envolve ativamente na vida escolar do seu filho, a relação entre ambos acaba por se ir fortalecendo, seja através das suas conversas/reflexões ou até mesmo através das brincadeiras e atividades que realizam juntos. No entanto, 28 dos inquiridos revelaram não acreditar que o seu envolvimento tenha uma relação direta com a melhoria do vínculo familiar.

No que concerne à opção “Transmite às crianças valores de responsabilidade e compromisso”, esta foi selecionada por 24 inquiridos, o que revela que os mesmos reconhecem que ao envolverem-se de forma ativa ao longo do processo ensino-aprendizagem dos seus filhos, para além de reforçarem a importância do ensino, são também transmitidos valores éticos como a responsabilidade e o compromisso, valores estes que serão fundamentais ao longo de toda a vida.

Por fim, relativamente à opção “Promove sentimentos de motivação e empenho nas crianças para participar também”, 21 inquiridos evidenciaram que a sua participação e envolvimento se reflete também nos seus educandos, visto que o facto dos EE se interessarem e preocuparem com o percurso escolar dos seus filhos, vai fazer com que estes se sintam também motivados e empenhados ao longo da vida escolar. Afinal, as crianças atuam como “mediadoras dos exemplos observados ao seu redor” (Mata & Prego, 2012, p.10).

Em suma, os resultados apresentados revelam que o envolvimento parental na vida escolar das crianças é amplamente reconhecido pelos EE como benéfico e essencial, com ênfase em benefícios emocionais, na construção e promoção de valores e na consolidação das relações de confiança entre os próprios alunos, a escola e as famílias. Neste sentido, os dados refletem uma perceção positiva e unânime de que a participação ativa dos pais contribui significativamente para o sucesso escolar e social das crianças.

*p. Valorização do envolvimento dos pais por parte dos seus educandos*

Quando questionado aos encarregados de educação se estes consideram que o seu educando valoriza o acompanhamento realizado pelos mesmos, foi possível perceber que 34 inquiridos consideram que o seu educando reconhece/valoriza o acompanhamento e envolvimento realizado (destes 34 inquiridos, 4 apenas responderam “sim”, não justificando a sua resposta). Porém, verificou-se ainda que 3 inquiridos afirmaram que o seu envolvimento/acompanhamento “nem sempre” é valorizado pelos seus educandos (destes 1 inquirido declarou “Nem sempre, porque o método de ensino atualmente é diferente”; outro afirmou “Por um lado valoriza, no entanto, por ser distraída nem sempre aproveita e valoriza da melhor forma o meu acompanhamento”, tendo sido ainda referido por um terceiro inquirido “Nem sempre. Talvez porque cada criança seja um indivíduo único e tenha uma perspetiva de estudo diferente de todos os outros. No caso do meu educando, em específico, reina ainda muita imaturidade.”). De salientar que um inquirido não respondeu à questão colocada.

No que respeita às justificações dadas pelos inquiridos às suas respostas, estas passam por várias formas de reconhecimento por parte dos educandos, como: a motivação e a confiança (os inquiridos referem que o seu envolvimento promove sentimentos de

confiança e motivação nos seus educandos); a importância da presença dos pais (estes apontam que os seus educandos valorizam a atenção e o tempo que os pais dedicam à sua vida escolar); a segurança e a autoconfiança (os encarregados de educação referem que o seu acompanhamento gera nos educandos sentimentos como a estabilidade e a autoconfiança); a felicidade e o suporte emocional (os EE referem que o seu envolvimento é entendido pelos filhos como um ato de interesse e preocupação, o que gera alegria nas crianças); o auxílio prático (alguns inquiridos revelam que em momentos de incertezas ou dificuldades, os seus educandos os procuram, solicitando ajuda); e ainda o reconhecimento do apoio prestado pela família (alguns inquiridos referem que os educandos reconhecem que os resultados alcançados são também fruto do estudo e acompanhamento dos pais).

Em síntese, os resultados obtidos mostram que, de forma geral, os educandos reconhecem e valorizam o acompanhamento e envolvimento realizado pelos encarregados de educação, evidenciando o impacto positivo deste envolvimento no desempenho e na segurança emocional das crianças. No que respeita à minoria dos inquiridos que sentem que nem sempre o seu acompanhamento é valorizado pelos seus educandos, isto pode dever-se ao facto dos pais não conseguirem dar o apoio que gostariam visto que o ensino é ligeiramente diferente do ensino que estes tiveram na sua época, ou simplesmente por diferenças individuais dos próprios filhos que podem ser mais distraídos ou “imaturos”, não valorizando da melhor forma o apoio que os encarregados de educação lhes fornecem.

## **Síntese descritiva dos resultados do inquérito por questionário**

A análise das respostas obtidas através do questionário dirigido aos encarregados de educação de duas turmas do 4º ano de escolaridade permitiu identificar tendências claras sobre as práticas e estratégias utilizadas no acompanhamento educativo dos seus filhos.

Analisando o perfil dos inquiridos, concluiu-se que a maioria dos encarregados de educação se situa entre os 40 e 49 anos (55%), predominando o género feminino (82%), com as mães assumindo, na maioria dos casos, o papel principal no acompanhamento escolar dos seus filhos. Este facto reflete uma tendência cultural em que as mulheres frequentemente desempenham funções centrais na educação dos filhos e corresponde ao perfil traçado pelos especialistas da relação escola-família (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003, 2014; Almeida, 1996; 1998). Neste sentido, importa aqui referir que ambas as docentes das turmas inquiridas são também do género feminino, o que nos leva de encontro ao constatado por Silva (2003) quando este afirma que “A relação pais-professores constitui, na prática, uma relação entre mães-professoras, incluindo naturalmente, mães-professoras e professoras-mães... A relação escola-família constitui, claramente, uma relação no feminino.” (p.226)

Em termos de habilitações literárias, 48% dos inquiridos completaram o ensino secundário, enquanto 34% possuem uma formação superior, incluindo licenciatura (26%), pós-graduação (3%) e mestrado (5%). Não foram identificados inquiridos com níveis de escolaridade muito baixos nem com doutoramento. Isto significa que a esmagadora maioria dos pais (82%) apresenta um capital escolar médio ou elevado, identificando-se, pois, com a cultura escolar, sendo esta definida como predominantemente letrada, urbana e de classe média (Silva, 2003, 2014). Existe, assim, uma relação de continuidade cultural entre a cultura escolar e a cultura da maioria destas famílias, pelo que a mediação intercultural parece não assumir o relevo que poderia ter junto de populações mais heterogéneas do ponto de vista sociocultural.

De qualquer modo, existe alguma heterogeneidade, a qual se torna mais visível pela constatada diversidade profissional, com a maioria dos inquiridos a atuar nas áreas de indústria e produção, educação e ensino, gestão e serviços de atendimento ao público. Por outras palavras: temos cerca de um quarto (24%) dos pais a trabalharem no setor industrial e os restantes no setor terciário. Destes é de notar que cerca de 24% atuam diretamente

na área da educação e ensino, o que pode refletir-se numa maior consciência relativamente à importância do acompanhamento escolar.

No que respeita às perceções relativas à importância do ensino, todos os inquiridos revelaram considerar a educação escolar fundamental, destacando razões como o direito à educação, a preparação para um melhor futuro profissional e o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas essenciais para a vida adulta. Tendo sido o ensino também considerado como um espaço de formação ética e de relações interpessoais.

Relativamente ao envolvimento dos pais em casa, este revelou ser realizado diariamente por 68% dos encarregados de educação, demonstrando um envolvimento consistente e regular. Outros 21% acompanham entre duas a três vezes por semana. Isto traduz-se num acompanhamento regular por quase 90% dos pais, pois apenas 11% fazem esse acompanhamento uma vez por semana. As diferenças verificadas no que respeita à frequência do acompanhamento podem dever-se a diversos motivos, incluindo a presença de alterações no seio familiar. De um modo geral, contudo, estamos perante encarregados de educação que vestem a sua pele de pais de alunos (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003), o que significa que se transformam em mediadores naturais da relação escola-família, mesmo que predominantemente através da sua ação individual na vertente lar.

Quando questionado aos inquiridos sobre os meios e métodos utilizados para acompanhar o percurso escolar dos seus educandos, os resultados obtidos revelaram que estes tendem a valorizar práticas diárias, como incentivar o estudo, apoiar na realização dos trabalhos de casa e promover a leitura, enquanto estratégias organizacionais receberam menos atenção. O diálogo diário sobre as aprendizagens revelou-se como prática-chave no suporte educativo, sendo esta a estratégia mais apontada pelos inquiridos. A respeito disto, é essencial que os pais demonstrem, diariamente, o seu interesse e escutem os seus filhos, sobre as mais diversas situações, seja sobre interesses pessoais das crianças, sobre as suas relações com os professores e amigos, sobre os seus gostos e preocupações ou o dia-a-dia na escola, nunca numa perspetiva de fiscalizar/controlar o seu educando, e nunca restringindo o diálogo apenas a questões académicas (Jares, 2007).

No que respeita à classificação segundo o grau de importância dos métodos apresentados foi possível verificar a diversidade de percepções entre os pesquisados, o que reflete as diferentes necessidades e contextos familiares, bem como as particularidades de cada criança, um fator essencial na escolha das estratégias de acompanhamento. Notou-se ainda uma contradição, quando algumas estratégias consideradas como “Muitíssimo Importantes”, não foram mencionadas (numa outra questão) como práticas realmente realizadas pelos inquiridos, possivelmente devido a limitações de tempo, à autonomia dos educandos ou à utilização de outras estratégias.

Por conseguinte, quando questionados sobre se a sua participação em atividades promovidas pela escola influencia a motivação dos educandos, os dados analisados apontaram para um consenso: o envolvimento ativo dos pais tem de facto um impacto positivo no empenho e motivação dos educandos, estimulando não só o desenvolvimento escolar, mas também o desenvolvimento emocional e social. No entanto, alguns inquiridos referiram dificuldades em participar nas atividades promovidas pela instituição escolar devido aos horários em que estas são realizadas.

Quando questionados sobre as circunstâncias em que tomam a iniciativa de contactar a escola bem como quem contactam, os dados indicaram que a maioria dos encarregados de educação procura um contacto com a escola de forma proativa, predominando o contato com a professora da turma, principalmente para estarem informados sobre o desempenho e comportamento dos seus educandos.

Este conjunto de constatações denota estarmos perante um grupo de pais atento à escolaridade dos seus filhos e com capacidade de iniciativa perante a escola, percorrendo ambas as vertentes da relação (lar e escola), o que se compreende pelo largo domínio que demonstram relativamente à cultura escolar, pois a maioria possui o ensino secundário completo ou ensino superior. São, assim, pais (maioritariamente mães), que denotam uma boa capacidade de mediação na relação entre a criança e a escola, em particular na figura do seu professor. Em rigor, não parece existir na maioria dos casos uma distância cultural, nem, eventualmente, social, entre estas crianças e suas famílias e os professores e a escola (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003, 2014).

Quanto à utilidade da associação de pais, a maioria dos inquiridos revelou considerar a associação de pais útil, interpretando-a como ferramenta para melhorar a interação entre

os pais, a escola e a comunidade. No entanto, verificaram-se também opiniões contrárias, como a não utilidade da AP, a falta de informação relativa à utilidade da mesma, tendo ainda sido mencionada a pouca articulação entre a escola e os encarregados de educação relativamente à associação, e ainda a existência de desvantagens da AP, porém não especificadas. A respeito das associações de pais, sendo esta um espaço onde são promovidas conferências/debates, Jares (2007), salienta a urgência de serem tomadas medidas “quer da parte das administrações educativas como das escolas, para incentivar uma maior participação de mães e pais nas suas associações e na vida da escola.” (p.207).

Ainda nesta mesma linha, foi também questionado aos EE se estes colaboravam com a associação de pais, onde foi possível verificar a existência de uma colaboração limitada por parte destes, o que se deve, principalmente, à falta de tempo e à perceção de ineficácia da AP. Porém, alguns revelaram reconhecer o valor e importância da AP, como espaço para a planificação e desenvolvimento de atividades, bem como para a discussão dos interesses gerais dos alunos.

Estes dados apontam, tendo em conta as dimensões de ação apontadas por Pedro Silva no seu conceito de dupla díade da relação (2003, 2014), para um forte envolvimento (ação individual) e uma fraca participação (ação coletiva), o que corresponde à situação maioritária apontada pelos especialistas na relação (Epstein, 1995, 2001; Lareau, 1987, 2007; Silva, 2003, 2014).

Por fim, no que respeita aos impactos do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, e à valorização do envolvimento dos pais por parte dos educandos, a maioria dos inquiridos demonstrou reconhecer que o seu envolvimento é valorizado pelos seus filhos, embora se tenham verificado casos em que fatores individuais possam dificultar essa perceção. No entanto, foi possível perceber que, de forma geral, os inquiridos consideram que o envolvimento parental contribui para a estabilidade emocional das crianças, para a melhoria do seu desempenho escolar, bem como para a consolidação de valores fundamentais.

Em suma, a presente análise evidenciou um conjunto de fatores que contribuem para o envolvimento dos encarregados de educação, incluindo contextos familiares relativamente estáveis, níveis académicos médios ou elevados e perceções positivas sobre a importância do ensino.

Assim, consideramos que o presente estudo reforça a importância de promover estratégias colaborativas entre escola e família, bem como iniciativas que promovam um envolvimento mais regular/ativo dos encarregados de educação, adaptadas às suas rotinas e disponibilidades tendo em conta os seus contextos profissionais.

Por fim, considera-se ainda relevante lembrar que, conforme indicado no Capítulo II, relativo à metodologia, o inquérito por questionário foi aplicado inicialmente em formato online, através da *plataforma Forms*, com o objetivo de ser mais fácil chegar até aos encarregados de educação, simplificando também a posterior análise dos dados. Contudo, devido à baixa adesão a este formato, com apenas 13 respostas obtidas, foi necessário recorrer a uma segunda fase, na qual os inquéritos foram aplicados em formato de papel, o que permitiu a recolha das restantes 25 respostas. De notar que, antes da implementação do questionário, foi investigado se todos os EE teriam os meios necessários para o preenchimento do mesmo (acesso a um telemóvel ou computador).

Assim, e considerando que ao longo da análise das respostas foi indicado diversas vezes "1 inquirido não respondeu à questão colocada", sobretudo em questões de resposta aberta, é relevante destacar que essa situação envolve sempre o mesmo participante. Refira-se ainda que este inquirido respondeu ao questionário em formato de papel, o que pode revelar uma das fragilidades ou limitações associadas à aplicação de inquéritos neste formato, nomeadamente a possibilidade de omissão de respostas sem mecanismos automáticos de validação.

## **Análise das entrevistas aos encarregados de educação**

Como forma de aprofundar os dados recolhidos através do inquérito por questionário, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a três encarregados de educação<sup>18</sup> (dois do género feminino e um do género masculino). Assim, e à semelhança do que foi feito anteriormente, é fundamental realizar uma análise dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas.

No que respeita à apresentação e análise dos resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas realizadas, estes serão descritos de acordo com a ordem das questões constituintes do guião de entrevista elaborado. O referido guião semiestruturado é composto, essencialmente, por 13 questões; no entanto, foi adaptado ao longo da realização das entrevistas. Assim, e tal como referido anteriormente, serviu de bússola à entrevista a três encarregados de educação que tinham respondido anteriormente ao inquérito por questionário. Importa ainda mencionar que os três encarregados de educação entrevistados pertenciam à mesma turma, o que se deveu à facilidade de contacto com os encarregados de educação dessa mesma turma, sobretudo tendo em conta o (escasso) tempo disponível. No que respeita à outra turma investigada, não existiam meios que permitissem estabelecer um contacto em tempo útil com os encarregados de educação.

Neste sentido, a utilização da entrevista como técnica de recolha de dados serviu essencialmente para compreender melhor a opinião dos entrevistados no que respeita à sua perceção acerca da importância do seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s), bem como se os mesmos realizam um acompanhamento diário/regular aos seus educandos e através de que estratégias/práticas é feito esse acompanhamento, aprofundando assim os dados recolhidos através do questionário de forma a tentar entender/caracterizar as estratégias familiares.

---

<sup>18</sup> Cf. Tabela de caracterização dos entrevistados apresentada no Apêndice 15.

*a) Participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos*

Quando perguntado aos entrevistados como é que estes participavam atualmente na vida escolar dos seus educandos, foi possível perceber que para todos estes o envolvimento parental é uma prioridade; no entanto, cada um demonstrou adotar diferentes estratégias de envolvimento.

A entrevistada 1, demonstrou adotar um acompanhamento equilibrado, onde permite que o seu educando tenha espaço para ter a sua própria autonomia; porém admite estar sempre atenta a todos os sinais, através de perguntas estratégicas, de forma a estimular o seu educando a conversar sobre a sua vida escolar. Esta primeira entrevistada admite não ser “a mãe mais presente na escola”; no entanto, admite estar atenta a todos os sinais, questionando o educando acerca da escola em geral (como correu o dia) e se este tem trabalhos de casa, tendo até adotado a estratégia do uso de um caderno para anotar todos os trabalhos de casa. Para além deste acompanhamento, a mesma afirma que auxilia o seu educando ao longo da realização dos trabalhos de casa, sendo este que muitas vezes lhe pede a sua ajuda e companhia.

A entrevistada 2 revelou ser uma mãe bastante ativa e rigorosa, acompanhando e auxiliando a sua educanda em diversos aspetos da vida escolar, como os trabalhos de casa, o incentivo ao estudo diário e ainda a organização e controlo de testes e outros trabalhos que possam existir. Esta encarregada de educação afirma ainda ter elaborado um plano de estudo junto da sua educanda, garantindo que todas as tarefas sejam realizadas de forma a “não escapar nada” e que a sua filha cumpra todas as suas obrigações escolares.

Já o entrevistado 3, que afirma ser solteiro, nem sempre tem a sua educanda consigo, uma vez que tem guarda partilhada; no entanto, quando esta está consigo, vai buscá-la e levá-la à escola, tenta incentivá-la a realizar os trabalhos de casa todos os dias, deixando-a realizar os trabalhos de forma independente e, no caso dela ter dúvidas ou dificuldades, o mesmo admite estar sempre disponível para a ajudar. De notar ainda que o entrevistado revelou estar, também ele próprio, em processo de aprendizagem no que respeita à ajuda prestada nos trabalhos de casa, especialmente nos casos em que ele próprio também não sabe a resposta correta.

De forma geral, conclui-se que todos os entrevistados, de uma maneira mais rigorosa ou de uma maneira mais flexível, se envolvem ativamente, em casa, acompanhando e

auxiliando os seus educandos na realização e organização das suas responsabilidades escolares. Verifica-se ainda que, embora algumas estratégias utilizadas pelos entrevistados sejam semelhantes, estas divergem em alguns aspetos, sendo que cada um destes demonstrou adaptar as mesmas às suas rotinas, possibilidades e às necessidades do próprio educando.

*b) Frequência do acompanhamento dos entrevistados aos seus educandos*

Quando questionados acerca da frequência da realização do acompanhamento ao seu educando, foi possível perceber que os entrevistados têm diferentes realidades familiares que acabam por influenciar aquela frequência. Os entrevistados 1 e 3 revelaram acompanhar o seu educando sempre que este está sob a sua guarda, uma vez que ambos revelaram ser separado/divorciado/solteiro. Já a entrevistada 2 afirma realizar um acompanhamento diário/constante.

Perante isto e para além das dissemelhanças verificadas no que respeita à frequência com que é realizado o acompanhamento aos educandos, que varia devido às diferentes realidades familiares verificadas, é de notar que, de forma geral, todos os entrevistados demonstraram ao longo das entrevistas preocupação e dedicação em acompanhar todas as atividades escolares dos seus educandos. Por outras palavras, foi possível perceber que os entrevistados tentam acompanhar a vida escolar dos filhos, mesmo que nem sempre seja possível manter um acompanhamento diário. Isto acaba ainda por reforçar a importância da autonomia das crianças ao longo da sua vida escolar.

*c) Estratégias de acompanhamento/envolvimento utilizadas pelos entrevistados*

No que respeita às estratégias utilizadas pelos entrevistados para acompanhar o seu educando em casa (vertente lar), foi possível verificar que todos estes acabam por adotar estratégias distintas. A entrevistada 1 refere adotar estratégias que passam essencialmente pelo diálogo diário sobre o dia-a-dia escolar e as aprendizagens, e pela observação atenta relativamente ao comportamento do filho, tendo criado ainda o hábito do uso de um caderninho apenas para que este realize o apontamento de todos os trabalhos de casa de forma a não serem esquecidos, auxiliando ainda o seu educando na realização destes, sempre que lhe é possível.

A entrevistada 2, tal como referido anteriormente, admitiu realizar um acompanhamento mais rigoroso e estruturado, incentivando a realização dos trabalhos de casa diariamente, controlando todas as datas dos testes agendados, tendo ainda elaborado um plano de estudo semanal.

Por fim, o entrevistado 3 demonstrou valorizar e adotar estratégias mais voltadas para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade da sua educanda, dando-lhe a liberdade de esta realizar determinadas tarefas/rotinas sozinha, de forma independente, ainda que sempre com supervisão e posterior verificação, como são exemplo a realização dos trabalhos de casa e a preparação da mochila e materiais necessários para o dia seguinte. O entrevistado referiu ainda que, para além de tentar colocar sempre a sua educanda à vontade para conversar com ele acerca de todos os assuntos, o mesmo tem ainda a consciência de que isso pode não acontecer devido ao facto de este ser homem, limitando o à-vontade da sua educanda para conversar sobre determinados temas, preferindo esta conversar com outros familiares como a mãe ou a irmã. Isto acaba por demonstrar a sensibilidade e a preocupação do entrevistado no que respeita às necessidades emocionais da sua educanda. A respeito disto, é de realçar novamente a importância do diálogo diário, não apenas no que respeita a questões escolares, mas também sobre outros assuntos e preocupações das crianças, a um nível mais pessoal (Jares, 2007).

Perante isto, é ainda de notar que todos os entrevistados mencionaram a utilização do diálogo como ferramenta fundamental para o acompanhamento aos seus educandos, conversando com os mesmos acerca do seu dia-a-dia escolar e das suas aprendizagens, seja à hora do jantar ou no trajeto da escola para casa. Em suma, e para além das estratégias adotadas pelos entrevistados, foi possível perceber que os mesmos adotam estratégias/práticas distintas, ainda que algumas semelhantes, sendo que estas acabam por ser adaptadas às realidades das famílias e às necessidades das crianças. De referir ainda que foi demonstrado por parte dos encarregados de educação entrevistados uma preocupação e envolvimento para com o desenvolvimento escolar e também emocional dos seus educandos.

*d) Participação ativa dos encarregados de educação*

Quando questionado aos entrevistados se estes consideravam se a sua participação poderia ser mais ativa, as respostas dadas por estes refletem uma preocupação relativamente ao equilíbrio entre a sua participação ativa e a autonomia dos seus educandos. Neste sentido, a entrevistada 1 revelou que, apesar das limitações causadas pela guarda compartilhada, esta tenta realizar um acompanhamento ativo ao seu educando; no entanto, a mesma também afirma “... acho que as crianças, assim como nós também já fomos, têm que ter alguma liberdade, têm que dar algumas cabeçadas também”, o que demonstra que apesar de realizar um acompanhamento regular, ainda que com limitações, a mesma tenta também dar espaço ao seu educando para que este se vá tornando mais autónomo em certos aspetos. À semelhança desta entrevistada, o entrevistado 3 revela acreditar que é fundamental dar espaço para as crianças desenvolverem autonomia e responsabilidade, mantendo sempre uma supervisão cuidadosa e atenta.

Em contrapartida, a entrevistada 2 considera já atuar de forma bastante ativa, ponderando até dar mais liberdade à sua educanda, porém nunca deixando de assegurar que esta estuda e se prepara para as avaliações escolares.

Em síntese, é notório que todos os entrevistados revelaram considerar importante a existência de um equilíbrio entre o acompanhamento ativo por parte destes e a necessidade das crianças terem também o seu espaço para conseguirem tornar-se sujeitos autónomos e responsáveis. Neste sentido, é de mencionar que, tal como defende Bandura (1996), os pais que se envolvem ativamente “desenvolvem não só atividades educacionais, mas também aptidões interpessoais e de autogestão conducentes à aprendizagem” (p. 1208).

*e) Impacto do Envolvimento Parental no empenho e motivação das crianças*

Quando questionados acerca da sua opinião relativamente ao impacto que o seu envolvimento tem no empenho e motivação dos seus educandos, concluiu-se que todos os entrevistados acreditam que o seu envolvimento influencia o empenho e motivação dos seus educandos.

Relativamente a isto, a entrevistada 1 referiu que o apoio e a orientação dados pela mesma ao seu filho, ajudam o mesmo a querer explorar novas formas de realizar as tarefas

escolares, o que acaba por resultar numa maior motivação do mesmo e consequente empenho, uma vez que este é muitas vezes elogiado pelos professores por fazer as tarefas de forma dinâmica e criativa, o que lhe dá ainda mais motivação para continuar nesse registo.

A entrevistada 2 declarou que a transição do 1º para o 2º ciclo não tem sido fácil para a sua educanda, tendo a entrevistada notado uma queda acentuada na motivação e empenho da sua filha, o que faz a entrevistada pensar que, principalmente este ano, o seu envolvimento ativo se tornou ainda mais essencial e necessário para que a sua educanda não deixe de realizar as suas tarefas/obrigações escolares.

À semelhança da entrevistada 2, o entrevistado 3 revelou que a entrada para a nova escola (novo ciclo) tem sido desafiante e que o envolvimento ativo dos pais é fundamental para auxiliar/apoiar a criança na adaptação à nova escola e aos novos métodos de trabalho e ensino.

Em suma, verificou-se que os encarregados de educação reconhecem que o seu envolvimento tem impacto direto no desempenho e motivação dos seus educandos, seja incentivando a criatividade, garantindo a realização das tarefas escolares ou até auxiliando e apoiando os mesmos nesta fase de transição e desafios escolares. Assim, é de referir que o apoio familiar, mesmo perante as dificuldades, é um fator fundamental para assegurar o compromisso dos educandos no que respeita às suas responsabilidades escolares.

#### *f) Impacto do Envolvimento Parental no sucesso educativo das crianças*

No que respeita ao sucesso educativo das crianças, foi questionado aos entrevistados se estes consideravam se o seu envolvimento teria ou não impacto no sucesso educativo dos seus filhos. Desta forma verificou-se que todos acreditam que o seu envolvimento influencia, ainda que a longo prazo, o sucesso educativo dos seus educandos.

Quanto às justificações apresentadas pelos encarregados de educação, a entrevistada 1 afirmou considerar que o seu envolvimento tem impacto na melhoria do rendimento escolar do seu educando. Já a entrevistada 2 salientou que, apesar de a sua educanda ter a particularidade de conseguir captar grande parte dos conteúdos em sala de aula, esta ainda acredita que o seu envolvimento regular é fundamental para que a sua filha faça a

revisão e o reforço desses mesmos conteúdos em casa. Por fim, o entrevistado 3, para além de comparar o apoio que teve dos seus pais quando era criança, considera que se as crianças receberem mais apoio por parte dos seus pais, acabam por ter uma maior probabilidade de alcançar o sucesso educativo.

Perante isto, foi possível constatar que todos os entrevistados consideram que o envolvimento parental tem impacto no desempenho escolar das crianças, seja através do acompanhamento constante, do reforço dos conteúdos ou até mesmo do apoio emocional. Tudo isto acaba por reforçar, mais uma vez, a importância da participação e envolvimento ativo dos pais ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

#### *g) Valorização do acompanhamento parental*

Quando questionados os entrevistados se, na sua perceção, o seu envolvimento é reconhecido e valorizado pelos seus educandos, percebeu-se que, de certa forma, todos acreditam que sim; no entanto, foi possível verificar algumas perceções distintas.

A entrevistada 1 evidenciou claramente que o seu educando valoriza bastante o seu envolvimento, sendo este que pede, muitas vezes, que a mãe o ajude a realizar os trabalhos de casa porque com ela é mais dinâmico e divertido, reconhecendo que a ajuda prestada pela sua mãe faz a diferença no seu desempenho, inclusive em aspetos como a caligrafia, tendo a entrevistada dado esse exemplo.

No que respeita à entrevistada 2, esta revelou alguma incerteza no que respeita a esse reconhecimento e valorização por parte da sua educanda, uma vez que devido ao facto de esta sempre ter tido esse apoio e acompanhamento por parte da sua mãe, não conhecendo assim outra realidade, pode acabar por não dar o devido valor a esse apoio. Neste sentido, a entrevistada afirmou: *“Não sei se ela tem realmente noção porque ela nunca conheceu outra coisa... nunca conheceu outra realidade, e acho que só poderia saber se essa ajuda... ou seja, conhecendo agora como é... se eu deixasse de ajudar, é que ela poderia ter realmente noção.”*

Por sua vez, o entrevistado 3 admitiu que a sua educanda leva *“mais a sério”* as suas orientações, o que pode estar associado à figura paterna e conseqüente autoridade, mantendo o respeito pelo encarregado de educação; contudo, o mesmo afirma ainda ter o

cuidado e a atenção em evitar uma abordagem demasiado rígida, com medo que isso tenha também impacto na motivação da sua educanda.

Desta forma, é perceptível que todas as respostas dadas pelos encarregados de educação entrevistados demonstram que o seu envolvimento e acompanhamento tem impacto positivo tanto no comportamento, como na forma como os educandos encaram a sua vida escolar. Por fim, importa notar que, mais uma vez, verifica-se que todos os entrevistados utilizam estratégias de atuação distintas, o que revela também a adaptação das mesmas às personalidades e necessidades das próprias crianças.

#### *h) Associação de Pais e colaboração na mesma*

Relativamente à associação de pais, e sendo esta um espaço que visa promover um ambiente educativo mais positivo e colaborativo para as crianças tendo sempre em vista o bem-estar das mesmas, foi questionado aos pais se estes a consideravam útil, tendo em conta o seu contexto e a realidade do agrupamento em que os seus educandos estudam.

Neste sentido, as entrevistadas 1 e 2 afirmaram não considerar a associação de pais útil, uma vez que, segundo estas, as reuniões realizadas tratam assuntos muito burocráticos, sem impacto significativo, sendo ainda demasiado formais e pouco abertas à participação dos pais. Já o entrevistado 3 admite desconhecer as atividades da associação por nunca ter participado em nenhuma; porém acredita que, caso esta exista, possa ter um papel relevante “*em prol das crianças e de melhorias que sejam necessárias*”.

Assim, e tendo as entrevistadas 1 e 2 discordado da utilidade da associação de pais e o entrevistado 3 assumido nunca ter participado/colaborado com esta, importa ainda referir que as entrevistas 1 e 2 afirmaram já ter participado numa ou duas reuniões, tendo ficado com a perceção de que as reuniões são pouco eficazes e tratam maioritariamente de questões burocráticas, não resolvendo realmente problemas relevantes.

Em suma, as respostas dadas pelos entrevistados revelam uma baixa participação/colaboração dos encarregados de educação na Associação de Pais, o que pode também dever-se a uma possível falta de divulgação e informação por parte da associação. O facto de estas serem reuniões mais formais e burocráticas, como apontado pelas entrevistadas, pode também ser um aspeto que contribui para o distanciamento e para a não participação/colaboração dos pais nesta.

i) *Dinamização de atividades escolares e o envolvimento dos pais na vida escolar*

No que concerne à dinamização de atividades, por parte da escola, de forma a envolver mais os encarregados de educação ao longo da vida escolar dos seus educandos, foi perguntado aos entrevistados se, na sua opinião, a escola deveria desenvolver mais atividades com esse intuito.

A entrevistada 1 declarou que sim, que a escola deveria dinamizar mais atividades de forma a envolver mais os pais e familiares; no entanto, também refere que, na sua opinião, o agrupamento da escola está estagnado e que o mesmo não desenvolve atividades/eventos para os alunos mostrarem o que aprendem. De notar ainda que a mesma apontou que é também importante que estas atividades sejam desenvolvidas em horários que possibilitem a participação e envolvimento dos pais.

A entrevistada 2 revela que na escola primária eram, de facto, promovidas e dinamizadas algumas atividades em que os pais podiam estar presentes; porém, entende que, presentemente, na escola preparatória, se verifica um maior afastamento entre os pais e a escola, não tendo ainda sido dinamizadas quaisquer atividades desde o início do presente ano-letivo (2024-2025). A entrevistada declara ainda que poderia ser interessante haver um maior envolvimento dos pais na instituição escolar; contudo, não tem uma ideia concreta de como isso poderia ser feito.

Em contrapartida, o entrevistado 3 começa por fazer uma comparação ao seu tempo de escola, sendo que o mesmo afirma que “*Estou-me a lembrar-me do que eu passei na escola... não me lembro de haver nenhuma atividade em que os pais participassem, era tudo interno com as crianças...*”. Perante isto, este revela ainda que, por um lado, não considera que a escola deva dinamizar mais atividades que envolvam os pais uma vez que estes, devido ao seu horário laboral, raramente conseguem estar presentes, sendo que os horários acabam por ser uma barreira ao envolvimento dos pais em atividades escolares.

Em suma, foi possível perceber que as entrevistadas 1 e 2 consideram que deveriam ser dinamizadas mais atividades, reconhecendo que são dinamizadas poucas atividades que envolvam os pais; os horários em que as atividades são desenvolvidas muitas vezes não possibilitam a participação/presença dos pais; tendo sido ainda referido o notório afastamento entre a escola e os pais no que respeita à passagem do 1º para o 2º ciclo. Por outras palavras, os entrevistados acreditam que a escola poderia e deveria dinamizar/desenvolver mais atividades que incentivassem a participação e envolvimento

dos mesmos na vida escolar dos seus educandos, desde que adaptadas à disponibilidade dos pais.

Ainda nesta mesma linha, relativa à dinamização de atividades, foi ainda questionado aos entrevistados se estes consideravam que a organização de eventos que levem os pais até à escola (como dias festivos ou acontecimentos desportivos, por exemplo) ou até mesmo convites feitos aos próprios para irem a determinadas aulas conversar com os alunos sobre alguns assuntos mais específicos (como as suas profissões ou a realização de uma receita) poderiam levar a uma participação mais ativa dos pais.

Neste sentido, a entrevistada 1 afirmou que sim, uma vez que afirma que as crianças gostam bastante desse tipo de dinâmicas, dando o exemplo do seu educando que gosta bastante desse tipo de atividades. Porém, refere que acredita que o principal obstáculo à realização desse género de atividades poderá ser, mais uma vez, a disponibilidade de horários dos pais devido ao seu horário laboral.

Por sua vez, a entrevistada 2 afirma considerar que a dinamização de atividades desse género poderia ser bastante interessante; no entanto, também revela acreditar que os alunos da escola primária (1º ciclo) realizam mais atividades como essas, tendo ainda demonstrado dúvidas relativamente ao acesso e realização desse tipo de atividades em ciclos escolares mais avançados.

O entrevistado 3, à semelhança das anteriores, acredita que sim, que essas atividades ajudam a promover uma participação mais ativa por parte dos pais e que seria bom que fossem desenvolvidas mais atividades nesse âmbito; porém refere, mais uma vez, a questão da falta de disponibilidade e flexibilidade dos horários laborais dos pais e encarregados de educação.

Em suma, e perante as perceções e opiniões dos entrevistados, percebe-se que os mesmos se mostram interessados em participar e envolver-se mais ativamente na escola através da participação em atividades, desde que haja uma melhor organização, uma maior flexibilidade de horários e, sobretudo, um maior incentivo por parte da própria escola.

*j) A voz dos pais nas decisões educativas*

Quando interrogados os entrevistados se, na sua opinião, a escola deveria ouvir mais os pais quanto às ideias que estes têm acerca da escola e da sua participação, todos declararam prontamente que sim.

A entrevistada 1 acaba por abordar vários pontos, dando até exemplos de situações passadas específicas, demonstrando o seu descontentamento devido ao facto de a escola não tomar a iniciativa de envolver os pais, mesmo estes expressando as suas opiniões através de diversos meios (em conversa com o/a professor/a responsável, em e-mails para a direção, ...), tendo ainda afirmado que a falta de iniciativa do agrupamento leva a uma desmotivação dos pais. A entrevistada refere mais uma vez que considera que o agrupamento está “estagnado” e “envelhecido”, e que a associação de pais pouco faz, focando-se essencialmente na resolução de questões mais burocráticas, deixando as questões mais importantes de lado.

A entrevistada 2 concorda também que a escola deveria ouvir mais os pais e refere que a presente direção do agrupamento acaba por não dar ouvidos às opiniões e ideias dos pais.

Por sua vez, o entrevistado 3 defende que deveriam ser realizadas reuniões regularmente entre os pais e os professores de forma a existir uma melhor e mais eficaz comunicação entre as partes. O entrevistado refere ainda que no seu tempo existia a caderneta do aluno, que facilitava a comunicação e a troca de informações entre a escola e os pais, o que já não acontece atualmente, sendo tudo realizado em formato online.

Em suma, e tendo em conta a opinião dos três entrevistados, é perceptível que estes gostariam que a escola ouvisse mais as suas opiniões e ideias, influenciando em determinadas decisões escolares, principalmente em assuntos que se refiram diretamente às crianças e ao seu bem-estar; porém, na sua opinião, isso não se verifica, o que acaba por resultar numa desmotivação dos mesmos para com a escola.

*k) Preocupações/inquietações dos entrevistados*

Como forma de concluir as entrevistas foi perguntado aos encarregados de educação se estes tinham ficado com alguma dúvida ou se gostariam de acrescentar/abordar mais algum assunto em específico, sendo que dois destes acabaram por abordar alguns assuntos que os deixa preocupados.

Desta forma, a entrevistada 1 decidiu abordar a temática do *bullying*, começando por referir que existe uma diferença entre as desavenças normais entre as crianças, que é sabido que acontecem, e as desavenças/conflitos recorrentes que levam as mesmas a isolarem-se e a sentirem medo, referindo neste seguimento que é importante estar atento a estas situações nas escolas. A entrevistada refere ainda que, na sua opinião, alguns pais começam a utilizar de forma recorrente e exagerada a palavra “*bullying*”, defendendo ainda que a existência de profissionais especializados nas escolas é fundamental de forma a monitorar os intervalos e ter em atenção eventuais situações de *bullying* que possam existir, não devendo este trabalho recair sobre as auxiliares educativas. Perante isto, é de mencionar que o *bullying* é intitulado por Jares (2007) como Acoso Escolar. No que respeita a isto, o autor defende que “Ao contrário da típica luta que pode acontecer entre crianças ou adolescentes, o acoso implica uma prática contínua em que uma ou várias pessoas, ou agressores, exercem um poder tirânico sobre outro ou outros, as vítimas”. Ainda nesta mesma linha, Olweus (1998) afirma que “as famílias devem tomar consciência deste problema”; porém, e segundo estudos realizados neste âmbito, sucede que, muitas vezes, “os pais/mães, tanto de agressores como de agredidos, não têm conhecimento desses problemas nos seus filhos.” (cit. in Jares, 2007, p. 215).

Por sua vez, o entrevistado 3 decidiu referir que, na sua perceção, os professores faltam frequentemente, e que, de certa forma, são as aprendizagens das crianças que acabam por ser afetadas. De referir ainda que a entrevistada 2 não realizou quaisquer comentários adicionais à entrevista.

Perante os temas abordados pelos entrevistados estes são também temas que podem e devem ser explorados, de forma a arranjar estratégias e medidas de combate a estas problemáticas.

## **Síntese descritiva das entrevistas aos encarregados de educação**

A análise dos dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas aos encarregados de educação permitiu identificar algumas das práticas/estratégias utilizadas pelos mesmos ao longo do acompanhamento educativo dos seus filhos, bem como as suas opiniões acerca da escola e da forma como esta atua no que respeita ao envolvimento ativo dos pais na vertente escola.

No que concerne à forma como os entrevistados se envolvem ou participam na vida escolar dos seus educandos, concluiu-se que todos os entrevistados, através do que estes relataram, reconhecem a importância que o seu envolvimento e participação tem no percurso escolar dos seus filhos. Assim, percebeu-se que entre estes existe a adoção de práticas distintas, sendo que uns referem envolver-se de uma forma “equilibrada”, permitindo a autonomia dos seus filhos, porém, recorrendo sempre ao diálogo diário sobre a vida escolar e respetivas aprendizagens; e outros revelam envolver-se de forma mais rigorosa e organizada, controlando sempre as tarefas escolares e elaborando planos de estudo. Isto vai de encontro às respostas obtidas inicialmente, através do inquérito por questionário, onde o diálogo sobre a vida escolar e as aprendizagens foi apontada como a estratégia mais utilizada pelos inquiridos; no entanto, verificou-se ainda a utilização de estratégias como incentivar o estudo diário ou elaborar um plano de estudo semanal por parte de alguns inquiridos. Ainda nesta mesma linha importa referir que um dos entrevistados revelou ele próprio estar em constante aprendizagem, principalmente no que respeita a como acompanhar e apoiar a sua educanda, quando ele próprio não sabe ao certo os conteúdos, o que se pode dever ao seu baixo nível de ensino (6º ano).

Relativamente à frequência com que os entrevistados realizam um acompanhamento aos seus educandos, percebeu-se que a frequência do acompanhamento varia consoante a realidade familiar, sendo que dois dos entrevistados referem realizar o acompanhamento ao seu filho apenas nos dias em que este está consigo (por se tratar de famílias monoparentais onde existe guarda partilhada). Por outro lado, uma das entrevistadas admite realizar um acompanhamento diário e constante ao seu educando (por se tratar de uma família nuclear), o que possibilita que o acompanhamento seja realizado de uma forma mais regular, dados estes que se constataram também ao longo da análise dos inquéritos por questionários. Por conseguinte, importa ainda referir que todos os entrevistados, para além de revelarem preocupação em acompanhar o seu educando

regularmente, evidenciam também a importância do equilíbrio entre o acompanhamento realizado por estes e o espaço que deve ser dado às crianças de forma a que estas vão ganhando autonomia e responsabilidade.

No que respeita às estratégias ou práticas que os entrevistados referem utilizar para a realização do acompanhamento ao seu educando, de forma a envolver-se ativamente na vida escolar destes, são apontadas estratégias como: as conversas diárias/regulares sobre as aprendizagens e o dia na escola; a atenção e alerta aos comportamentos dos educandos; a organização e estruturação de um plano de estudo semanal; a supervisão da realização dos trabalhos de casa; e ainda a supervisão e apoio nas tarefas diárias de casa. Para além das estratégias suprarreferidas é ainda de salientar que o diálogo diário com a criança sobre o seu dia-a-dia escolar foi referido por todos os entrevistados, o que reforça, à semelhança do que foi verificado nas respostas obtidas através do inquérito por questionário, que o diálogo diário sobre as aprendizagens é, de forma geral, uma prática-chave no acompanhamento realizado pelos encarregados de educação.

Por conseguinte, no que respeita à opinião dos entrevistados quando lhes questionado se o seu envolvimento poderia ser mais ativo, verificou-se que embora todos reconheçam a importância do seu envolvimento ativo, estes demonstram ainda a consciência relativamente à necessidade de estimular a autonomia dos educandos. Por outras palavras, eles acreditam que o seu envolvimento ativo é importante; no entanto, defendem que também deve ser dado espaço às crianças para, se necessário, darem “*algumas cabeçadas*”.

Quando questionados sobre a valorização do seu acompanhamento por parte dos seus educandos, dois dos entrevistados declararam que, na sua opinião, o seu envolvimento é valorizado pelos seus filhos. Por outro lado, e à semelhança do que se verificou anteriormente, aquando da análise do inquérito por questionário, uma das entrevistadas demonstrou dúvidas acerca dessa valorização, justificando que, devido ao facto de sempre ter apoiado a sua educanda desde pequena, a mesma pode não valorizar realmente o seu acompanhamento, por nunca ter vivido outra realidade.

No que respeita à opinião dos encarregados de educação acerca do impacto que o seu envolvimento ativo tem no empenho, na motivação e ainda no sucesso educativo das crianças, estes demonstraram ter consciência que o seu envolvimento tem, sem dúvida, um impacto positivo na motivação e dedicação das crianças, tendo sido apontado pelos

mesmos que a presença e o auxílio parental não só impulsionam a criatividade das crianças como também auxiliam as mesmas na adaptação às novas fases da vida escolar (como a entrada num novo ciclo). Assim, o apoio dos pais é visto pelos entrevistados como um fator fundamental para que as crianças consigam alcançar o sucesso educativo, ainda que a longo prazo. Isto vai de encontro ao defendido por Marques (2001) quando este afirma que “o envolvimento da família na vida e percurso escolar de uma criança faz aumentar a motivação e interesse pela escola e pelos estudos” (p.29).

Quanto à utilidade e à participação na associação de pais, as percepções dos entrevistados revelaram-se maioritariamente negativas, sendo que as reuniões da associação foram consideradas, por dois dos encarregados de educação entrevistados, reuniões extremamente burocráticas e formais, o que acaba por limitar o envolvimento dos pais nestas mesmas reuniões. De referir ainda que apenas um dos entrevistados, que declara nunca ter colaborado com a associação, acabando por desconhecer as atividades da mesma, revela ainda assim acreditar no potencial da associação, caso esta seja bem estruturada e organizada. Estes dados vão de encontro às respostas obtidas através do inquérito por questionário, onde foi possível concluir que, embora a maioria dos inquiridos considere a associação de pais útil, quando lhes questionado, na questão seguinte, se estes colaboram com a mesma, os dados revelaram que apenas 12 dos 38 inquiridos colaboram/participam na associação de pais, tendo os restantes referido não colaborar por falta de disponibilidade, devido à perceção de ineficácia da AP ou, simplesmente, por nunca lhes ter sido solicitado. Por outras palavras, embora a utilidade da associação de pais tenha sido apontada por alguns dos inquiridos, a colaboração destes na associação revelou-se bastante limitada.

Adicionalmente, verificou-se um consenso por parte de todos os entrevistados sobre a importância e possibilidade de a escola dinamizar mais atividades de forma a envolver os pais na vida escolar dos seus filhos; contudo, todos os entrevistados declararam que, independentemente de concordarem com a dinamização de mais atividades por parte da instituição escolar, as limitações impostas pelos horários laborais dos pais têm de ser tidas em conta aquando da realização dessas atividades. Dois dos entrevistados referiram ainda a quase inexistente dinamização de atividades por parte da escola.

No que respeita à escuta das ideias e opiniões dos pais e encarregados de educação por parte da escola, foram apontadas pelos entrevistados críticas como a falta de iniciativa do agrupamento em ouvir os pais e as suas opiniões (sendo que as reuniões da associação de

pais resolvem, sobretudo, questões burocráticas, segundo dois dos entrevistados), levando isto a uma desmotivação dos pais relativamente ao seu envolvimento com a escola. Neste sentido, foi ainda apontado por um dos entrevistados a importância de reuniões mais regulares ou canais de comunicação mais diretos (como a caderneta escolar, utilizada até há bem pouco tempo). À semelhança do concluído segundo os dados obtidos através dos questionários, também com as entrevistas foi possível constatar um forte envolvimento por parte dos pais em casa (ação individual), porém, uma fraca participação na escola (ação coletiva) (Silva, 2003, 2014).

No final das entrevistas foi ainda questionado aos encarregados de educação se estes tinham ficado alguma dúvida ou se gostariam de acrescentar mais alguma coisa, o que originou a que dois dos entrevistados abordassem outras duas temáticas, que, de certa forma, se revelam preocupações dos mesmos: o *bullying* nas escolas e a ausência/assiduidade dos professores. Relativamente ao *bullying*, a entrevistada referiu a importância da distinção entre os conflitos ditos “normais” entre as crianças, e conflitos recorrentes, defendendo ainda a importância da presença de profissionais especializados nas escolas com o intuito de controlar e averiguar estas e outras situações. Já no que respeita à assiduidade dos professores referida por um outro entrevistado, este revelou-se preocupado no que respeita ao impacto que a ausência frequente dos docentes pode ter nas aprendizagens dos alunos.

Em síntese, os resultados obtidos através das entrevistas demonstram que, apesar das diferentes abordagens utilizadas pelos encarregados de educação, adaptadas às realidades das famílias, eles revelam-se atentos e preocupados no que respeita ao bem-estar e respetivo sucesso educativo dos seus educandos. Desta forma, o envolvimento e participação ativa dos pais, o uso de estratégias adaptadas à realidade de cada família e ainda a comunicação com a escola (mais concretamente com a professora responsável) revelam-se elementos centrais que, em conjunto, acabam por ter impacto tanto no desempenho escolar dos alunos, como no desenvolvimento emocional das crianças.

De forma geral, e tendo em conta os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário e das entrevistas, é possível concluir que é atribuída pelos pais uma maior importância ao envolvimento em casa em comparação à sua participação na escola, ainda que estes a considerem importante.

Perante isto, é ainda de referir que para que haja um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos, seja na vertente lar ou na vertente escola, é importante que exista uma boa relação escola-família.

Assim, e como forma de estimular/promover a existência desta relação é também importante que exista uma mediação, visto que esta “potencia a construção de laços sociais e, constitui, inclusive, uma nova abordagem no processo de inclusão social, quando operacionalizada no domínio social e cultural.” (Vieira e Vieira, 2016, p.30). Neste sentido, e em concordância com Singly (2007), “O mediador entre a escola e a família, entre os professores e os pais, entre os professores e os jovens, é indispensável.” (cit. in Silva, 2014, p.434).

De referir ainda a importância da mediação escolar, uma vez que esta “navega nos interstícios da relação quadrangular entre os alunos, as famílias, os professores e os próprios mediadores, tentando criar pontes entre duas margens, a da cultura escolar e a das famílias, cabendo aos mediadores o papel de vaivém neste processo” (Bouveau, Cousin, Favre, 2007:11, in Silva, 2014, p.432).

## Considerações Finais

---

A presente investigação assentou num estudo de caso relativo ao envolvimento e acompanhamento dos encarregados de educação de duas turmas do 4º ano de escolaridade. Assim, os objetivos passaram por entender a opinião destes relativamente ao impacto do seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s) no empenho e motivação, bem como perceber se estes realizavam um acompanhamento regular aos seus educandos e através de que estratégias/práticas.

De forma geral, os dados demonstram que os encarregados de educação reconhecem a importância do seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos, tendo sido notória a adoção de diferentes estratégias de envolvimento, adaptadas à realidade de cada família. Eles demonstram-se atentos e preocupados com o bem-estar e o sucesso educativo dos filhos, acreditando que o seu protagonismo tem um impacto positivo tanto no comportamento como na forma como os seus educandos encaram a sua vida escolar.

Dito de outra forma, os dados apontam para um volume significativo do trabalho de pais de alunos (Montandon e Perrenoud, 2001; Silva, 2003) no dia a dia familiar, denotando um forte envolvimento parental na escolaridade dos seus filhos, nomeadamente no lar. Trata-se de um trabalho, em geral, invisível, mas persistente e quotidiano, que sublinha a importância deste tipo de estudos. Trata-se ainda de um trabalho, como vimos, maioritariamente feminino baseado na interação diária e informal onde surge, sem surpresa, como estratégia mediadora quase universal (35 em 38) "Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu". Assistimos a uma estratégia de diálogo e escuta ativa, características típicas da figura do mediador (Vieira e Vieira, 2016). Na realidade, estes pais (maioritariamente mães) assumem-se – mesmo sem o saberem – enquanto mediadores entre a escola e o lar. Eles preparam as crianças para a vida escolar através das expectativas que lhes passam e dos recursos que lhes proporcionam. Repare-se que as três estratégias mais usadas, que dispensam qualquer discurso explícito sobre a importância da escola, são, por ordem decrescente de frequência, "Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu", "Incentivar o estudo diário" e "Acompanhar a realização dos trabalhos de casa".

Paralelamente, vemos estes pais desenvolverem uma ação individual na vertente escola ao declararem participar nas reuniões para que são convocados. Não se pode falar, pois, em demissão parental a propósito deste grupo. Eles são também visíveis na escola, o que

se coaduna com a investigação na área (Silva, 2003). Contudo, apesar do notório interesse em envolverem-se mais ativamente na vertente escola, através da colaboração em atividades promovidas pela escola, a participação destes na Associação de Pais revelou-se bastante limitada, principalmente devido a desafios como a organização, a falta de flexibilidade de horários e a necessidade de um maior incentivo por parte da escola. Vemos, também aqui, um predomínio da ação individual sobre a coletiva, o que tem levado autores como Pedro Silva a apontarem para uma relação escola-família tendencialmente conservadora onde os interesses particulares se sobrepõem aos gerais (Silva, 2003, 2014).

Para além da preocupação relativa ao desempenho e, conseqüente, sucesso educativo dos alunos, os encarregados de educação demonstram ainda uma certa preocupação e atenção para com o desenvolvimento emocional dos seus filhos.

Assim, com a partilha de responsabilidades entre a família e a escola, torna-se essencial que ambos mantenham uma relação próxima, permitindo um acompanhamento contínuo da vida da criança em ambos os contextos. O respeito e a confiança são pilares fundamentais em qualquer relação, seja entre dois sujeitos ou mesmo entre os professores e as famílias. Desta forma, uma relação entre escola e família pautada pelo respeito e pela confiança favorece o estabelecimento de uma parceria colaborativa, benéfica e enriquecedora para ambas as partes (Marques, 2001; Silva, 2003; Epstein, 2011).

Neste sentido, tanto os pais como os professores desempenham um papel fundamental na construção de uma relação sólida entre a família e a escola:

Os professores podem transmitir aos pais o que esperam em relação à sua participação no processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionarem espaços e momentos em que esse contacto pode acontecer. Igualmente, os pais podem expor e solicitar esclarecimentos aos professores, estimulando que a escola esteja mais aberta para escutá-los e acolhê-los (Zafani & Omote, 2016, in Teixeira & Marin, 2021, p.26).

Ainda nesta linha, é de destacar que a própria escola tem o compromisso de integrar a família no ambiente escolar, de forma a promover um sentimento de pertença que

contribua para que os pais reconheçam a importância do seu envolvimento e participação na vida escolar dos seus filhos, favorecendo o bem-estar dos mesmos (Loureiro, 2017). Aliás, como vimos, muitos testemunhos dos EE apontam para o desejo de uma maior abertura da escola aos pais. Apesar de muitos docentes terem a consciência da importância desta relação, verifica-se ainda, em muitos casos, um limitado investimento por parte dos mesmos no que respeita ao alcance desta parceria, o que torna evidente a necessidade de adoção de estratégias mais eficazes para fortalecer a colaboração entre a escola e as famílias (Souza, 2016, in Teixeira & Marin, 2021, p.26). Alguns especialistas chamam mesmo a atenção para a necessidade da problemática aqui em causa ser seriamente tratada na formação de professores, quer inicial, quer contínua (Silva, 2003; Epstein, 2011).

Neste sentido, é fundamental que as escolas invistam em programas e medidas que fomentem e impulsionem um maior envolvimento dos pais, bem como uma maior comunicação entre ambas as instituições, com vista ao sucesso educativo dos alunos. Para isto, e tal como defendem Morgado e Oliveira (2009), a mediação escolar deverá passar por uma “equipa multidisciplinar de mediadores, devidamente capacitados em mediação de conflitos, com formação nas áreas de psicologia, sociologia, serviço social, pedagogia, entre outras.” (cit. in Silva et al., 2010, p.4).

Tal como refere Ana Vieira (2013), “a escola precisa de mediação pedagógica, de mediação de conhecimento, de mediação de aprendizagem e conhecimento, de mediação sociopedagógica, de mediação sociocultural e de mediação intercultural.” (p.124). Ainda nesta mesma linha, a autora refere que

a mediação sociocultural em contexto escolar existe a montante dos conflitos, antecipa-os, evita-os e cria um ambiente de respeito pelos outros e por si próprio e um ambiente de cosmopolitismo e de escola inclusiva num território educativo plural e hospitaleiro como se deseja para toda a vida social (Vieira, 2013, p.124).

Desta forma, é de destacar a importância de consciencializar os pais e encarregados de educação para uma parentalidade e participação positiva ao longo de todo o percurso escolar dos seus educandos. Para isto, é de extrema importância que as instituições escolares criem, promovam e implementem dinâmicas e projetos que impulsionem e

fomentem o envolvimento e participação de todos os pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos, de forma a reforçar também a importância do acompanhamento diário aos educandos. A respeito disto, Epstein (1995, 2001, 2011), defende precisamente em várias das suas obras que é da responsabilidade das escolas “promover a participação dos pais em atividades em casa”.

Assim, e tal como defendem Santos & Toniosso (2014), é fundamental que a escola e a família cultivem relações colaborativas, devendo a família atuar como impulsionadora do trabalho escolar, incentivando, acompanhando e auxiliando a criança ao longo do seu crescimento e desenvolvimento. Contudo, a escola deve, simultaneamente, implementar práticas pedagógicas que promovam a formação de indivíduos críticos e reflexivos, valorizando a participação ativa dos pais ao longo de todo o processo educativo (p.133).

Por fim, e tal como mencionado ao longo da presente investigação, os Técnicos Superiores de Trabalho Social desempenham um papel fundamental na mediação e no fortalecimento da relação entre a escola e a família, promovendo uma comunicação mais eficaz e uma parceria colaborativa entre as partes, uma vez que estes podem intervir identificando as barreiras sociais, culturais ou económicas que dificultam a participação das famílias no contexto escolar, ajudando a desenvolver estratégias para superá-las, atuando ainda como facilitadores em situações de conflito/tensão, criando espaços de diálogo como forma de promover o entendimento mútuo entre professores, alunos e as próprias famílias.

Finalmente, duas notas: uma relativamente às limitações e outra a recomendações.

Esta pesquisa contou com as habituais limitações por parte do investigador (investigadora, neste caso): a sua inexperiência nestas lides e o tempo tão mais escasso porquanto é trabalhadora-estudante. A principal limitação do estudo entendemos ser a que se prende com a sua natureza compreensiva e interpretativa. Por outras palavras: enquanto estudo de caso, não permite generalizações. Contudo, espera-se que tenha contribuído para um olhar minimamente profundo e localizado que permita contribuir para problematizar a área de conhecimento em causa, sobretudo através do confronto com outros estudos similares.

Por este mesmo motivo, a principal recomendação vai para a importância da realização de outras pesquisas semelhantes noutros contextos (geográficos e socioculturais) que

permitam uma comparação frutuosa, tanto mais que, como sublinhado várias vezes ao longo do trabalho, estamos perante um tipo de realidade educativa e social – o trabalho intrafamiliar dos pais a propósito da escolarização dos filhos - relativamente invisível e com algum défice de investigação.

## Referências Bibliográficas

---

Almeida, J. (1996). Mulheres na escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. *Cadernos de Pesquisa*, (96), 71-78.

Almeida, J. (1998). *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. UNESP.

Alto Comissariado para as Migrações, I.P., Direção-Geral da Educação, Fundação Aga Khan Portugal (2020). *Termos de Referência. Rede de Escolas para a Educação Intercultural – REEI*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações, I.P./ Direção-Geral da Educação/Fundação Aga Khan Portugal (AKF)

Alves, S. (2018). *Perceções dos Pais quanto ao Brincar: Estudo Referente a Crianças com Dois Anos*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de estudos superiores de Fafe, Lda.].

Repositório

Comum.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40401/1/projeto%20final%20susana%2019-7-18.pdf>

Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, V., Pastrelli, C. (1996). *Multifaceted Impact of Self-Efficacy Beliefs on Academic Functioning*. (Child Development, Vol. 67, 1206-1222.) <https://doi.org/10.2307/1131888>

Barros, M. L., Pereira, A. I., Goês, A.R. (2007). *Educar com sucesso*. Editor EPIS Texto Editores.

Camargo, C., Camargo, M., Souza, V. (2019). A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16(3), 598-604. Retirado de <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284>

Coll, C., Marchesi, A. & Palacio, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da educação escolar*. Vol. 2 (2ª ed.). Artmed.

Conselho da Europa (2008). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural: Viver Juntos em Igual Dignidade*. Estrasburgo: Conselho da Europa

Conselho da Europa e Comissão Europeia (2001). Conceitos de Aprendizagem Intercultural In *Mochila Pedagógica sobre Aprendizagem Intercultural*. Estrasburgo.

Edições do Conselho da Europa. (pp.17-34). <https://diasporagb.org/wp-content/uploads/2021/03/Aprendizagem-Intercultural-T-KIT-4.pdf>

Coutinho, C., Campos, C. (2019). Metodologia Quantitativa e Mista In Oliveira, G., Almouloud, S., Silva, M. J., Coutinho, C., Campos, C., Santos, G., Kenski, V., Medeiros, R., Ordéas, J. (Orgs.). *Pesquisa em Educação e Educação Matemática: um olhar sobre a metodologia*. 83-102. <https://doi.org/10.24824/978854443748.3>

Diogo, A., M. (2006), Dinâmicas Familiares e Investimento na Escola à Saída do Ensino Obrigatório. *Interações*, (2), 87-112.

Dutschke, M. (2009). *A Importância da participação dos Pais na Escola: Proposta de um modelo efectivo de participação dos pais* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/2252>

Epstein, J. L. (2011). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools* (2ª ed.). Westview Press.

Fan, X., & Chen, M. (2001). Parental involvement and students' academic achievement: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 13, 1-22. <https://doi.org/10.1023/A:1009048817385>

Faria, S., & Vieira, R. (2016) Epistemologia e metodologia em mediação e ciências sociais. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, C. Margarido (Orgs.) *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 105-124). Edições Afrontamento.

Ferreira, M. M. (2002). *Aqui a gente o que gosta mais é de brincar com os outros meninos: As crianças como actores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no quotidiano de um jardim de infância*. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/19509>

Figueiredo, M., L., F., B., (2009). *O envolvimento das mães no 6º e 9º anos de escolaridade dos filhos* [Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia Aplicada]. Repositório ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/3584>

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.

Fontes, I., Boissel, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (2011). Relação família-escola: percepções de pais e professores relativamente às práticas de envolvimento parental na escola. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 10(s.n), 157-174. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3335>

Freire, C., Mangas, C., Sousa, J. (2019). *Livro de atas da V Conferência Internacional para a Inclusão – 2018*. Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/4544>

Fundación Secretariado Gitano (2007). *Retos en los contextos multiculturales. Competencias interculturales y resolución de conflictos*. Serie de materiales de trabajo (32). Fundación Secretariado Gitano.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

Gil, A., C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed.). Atlas.

Giménez, C. (1997). La naturaleza de la mediación intercultural. In *Migraciones* (2), Edita Universidad Pontificia de Comillas.

Hohmann, M. & Eikart, D.P. (2009). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Laplantine, F., Nouss, A. (2002). *A Mestiçagem*. Instituto Piaget.

Lareau, A. (2007). A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Educação em Revista* (46). 13-82. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000200002>

Loureiro, M. A. (2017). Relação família-escola: Educação dividida ou partilhada?. In *Internacional Journal of Developmental and Education Psychology* 1(2), 103-114.

Madureira, C. (2021, Maio 13). *A família e a sua intervenção na escola: Pilar essencial ao bem-estar e sucesso dos alunos*. [Vídeo]. Gabinete de Mediação. [https://www.youtube.com/watch?v=a6x1H35DxFA&ab\\_channel=GabineteMedia%C3%A7%C3%A3o](https://www.youtube.com/watch?v=a6x1H35DxFA&ab_channel=GabineteMedia%C3%A7%C3%A3o)

Madureira, C. (2022). Projeto de escola intercultural – Desafios da Rede de Escolas para a Educação intercultural, IN Joana Baía, José Dantas & Lopes, Marcelino (coords.) (2022). *Educação, Inclusão e Diversidade*. Chaves: Intervenção – Associação para a promoção e divulgação cultural, 73-80.

Marques, J., Faria, S., Silva, P., Vieira, R., Lopes, S. M. (2016). A prática de investigação no estudo da interculturalidade. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, C. Margarido (Orgs.) *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 125-155). Edições Afrontamento.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Editorial Presença.

Mata, L. & Prego, J. (2012). Percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. In L. Mata, F. Peixoto, J. Morgado, J. C. Silva & V. Monteiro (Eds.), *Actas do 12.º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação: Educação, aprendizagem e desenvolvimento: Olhares contemporâneos através da investigação e da prática* (pp. 1421-1432). ISPA - Instituto Universitário.

Mata, L. (2009). Literacia – O papel da família na sua apreensão. *Análise Psicológica*, 1(s.n.), 65-77.

Mata, L., Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias – Construção de Parcerias em Contextos de Educação de Infância*. In Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (Eds.).

Montandon, C. e Perrenoud, P. (2001). *Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Celta Editora.

Monteiro, S. (2018). A Mediação enquanto método inclusivo de resolução de conflitos. IN *Livro de atas da V Conferência Internacional para a Inclusão – 2018*. (pp. 456-470). Leiria. Politécnico de Leiria.

Morgado, C. & Oliveira, I. (2009). *Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade*. [Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/47515>

Morgado, M., J. (2021). *A família e a escola no suporte à realização dos trabalhos de casa dos alunos: impactos na inovação e gestão dos processos de cooperação* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37676/1/1.DISSERTA%20C3%87%20C3%83O%20-%20VERS%20C3%83O%20FINAL%20MGAE%20\\_180335013%20-%20Maria%20J%20C3%83%20Alia%20Morgado%20-%20Set2021.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37676/1/1.DISSERTA%20C3%87%20C3%83O%20-%20VERS%20C3%83O%20FINAL%20MGAE%20_180335013%20-%20Maria%20J%20C3%83%20Alia%20Morgado%20-%20Set2021.pdf)

- Oliveira, J. (2002). *Psicologia da Família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira, J. H. B. (2009). *Psicologia da Educação, Temas Complementares*. Vol. 3. Legis Editora/Livpsic.
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social* (10ª ed.). Editores Areal.
- Prego, J. (2010). *As percepções dos professores face à importância do envolvimento da família na vida escolar dos alunos*. [Dissertação de Mestrado, ISPA – Instituto Universitário]. Repositório do ISPA.
- Prodanov, C., Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2ª Ed.). Editora Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Rodrigues, L e Galvão, D. (2014). Perspetivas parentais sobre o contributo do brincar no desenvolvimento da criança. *International journal of developmental and educational Psychology*.
- Sampieri, R., H.; Collado, C., F.; Lucio, P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (5ª ed.). Penso.
- Santos, L. & Toniosso, J. (2014). A importância da relação escola-família. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*. 1(1), pp. 122-134.
- Serrano, G., P. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais: Casos práticos*. Porto Editora.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder*. Edições Afrontamento.
- Silva, P. (2014). Escolas, meios populares e mediação sociocultural. In Burgos, M. B. (Ed.), *A Escola e o mundo do aluno: Estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola*. (pp.403-449). Garamond Ltda.
- Silva, P. (2019). A relação Escola-Família pode ser geradora de equívocos. *A Página da Educação*, 2(214), 1-15.
- Silva, Pedro; Coelho, Conceição; Fernandes, Conceição & Viana, Joana. (2010). Mediação Sociopedagógica na Escola: conceitos e contextos. In Peres, Américo Nunes e

Vieira, Ricardo (Orgs.). *Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*. APAP/CIID-IPL, p. 75-99.

Sousa, A. (s.d). *A importância da alimentação no regresso às aulas*. Escola Virtual. <https://www.escolavirtual.pt/Blogue/Artigos/a-importancia-da-alimentacao-no-regresso-as-aulas.htm>

Souza, C. A. (2016). *Estudo de caso da relação entre escola e família em duas escolas públicas de Jardim do Seridó/RN* (Monografia). [Universidade Federal do Rio grande do Norte].

Vezzulla, J. C. (2001). *Mediação. Teoria e Prática: Guia para utilizadores e profissionais*. Agora Publicações, Lda.

Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. (1ª ed.) Profedições, Lda.

Vieira, A., Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Profedições, Lda.

Vieira, R. (2011). *Educação e Diversidade Cultural: Notas de antropologia da Educação*. Edições Afrontamento.

Yin, R., K. (1994). *Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos*. (2ª ed.). Bookman.

Yin, R., K. (2005). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. (3ª ed.). Bookman.

Zafani, M. D. & Omote, S. (2016). Atribuições da família na perceção do professor. *Journal of Research*. In *Special Educational Needs*, 16(1), 221-224. doi: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12285>

## Apêndices

---

## Apêndice 1

- Tabela descritiva das etapas e procedimentos do processo de investigação.

<b>Duração das Fases</b>	<b>Procedimentos</b>
<b>Início da Investigação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão sobre o problema inicial, os objetivos a atingir e a pertinência do estudo;</li> <li>- Pedido de autorização para a realização da investigação à diretora do Agrupamento;</li> </ul>
<b>Maior 2024</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com a diretora do Agrupamento com o objetivo de explicar/esclarecer os objetivos do estudo;</li> </ul>
<b>Junho 2024</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do inquérito ao Conselho Pedagógico do Agrupamento para aprovação do mesmo para posterior aplicação aos E.E;</li> <li>- Envio do email a enviar aos E.E para as professoras responsáveis de cada turma do 4º ano de escolaridade, para que as mesmas reencaminhem para os pais;</li> <li>- Submissão do inquérito por questionário no site da Direção Geral da Educação;</li> <li>- Envio do inquérito por questionário e respetivo consentimento do participante aos pais (via online), por parte das professoras responsáveis pelas turmas do 4º ano de escolaridade;</li> </ul>
<b>Julho 2024</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedido de reforço às diretoras de turmas das turmas a inquirir por falta de respostas por parte dos E.E; (Existência apenas de 1 resposta)</li> <li>- Aprovação do inquérito por questionário por parte da Direção Geral da Educação;</li> <li>- Contacto direto com uma das docentes do 4º ano de escolaridade devido ao número reduzido de respostas por parte dos E.E;</li> <li>- Entrega dos inquéritos em papel às docentes das turmas a inquirir para que estas entregassem aos EE no final da reunião de entrega das avaliações para que estes respondessem ao mesmo;</li> <li>- Recolha, ao fim do dia, dos inquéritos por questionário (em papel), juntos das docentes;</li> </ul>
<b>Agosto 2024 a Dezembro 2024</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionário;</li> <li>- Início da Análise descritiva dos mesmos;</li> </ul>
<b>Janeiro 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do guião de entrevista semiestruturado para a realização de entrevistas a alguns encarregados de educação;</li> </ul>
<b>Fevereiro 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização das entrevistas a três encarregados de educação;</li> <li>- Transcrição das entrevistas;</li> <li>- Análise dos dados recolhidos através das entrevistas;</li> <li>- Síntese descritiva dos dados obtidos através das entrevistas + cruzamento destes com os dados obtidos anteriormente, através do inquérito por questionário;</li> </ul>

Tabela de Autoria Própria.

## Apêndice 2


- Termo de Consentimento Informado relativo ao Questionário (Formato online).

### Consentimento do Participante

O presente inquérito por questionário insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de Mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.

Assim, importa referir que o presente estudo procura compreender algumas das estratégias utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento realizado ao(s) seu(s) educando(s), no âmbito do seu processo de escolarização.

Os dados serão utilizados apenas para fins estatísticos, garantindo-se a total confidencialidade e anonimato dos respondentes.

 Não partilhado

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

Declaro que me foram disponibilizadas informações relativas aos objetivos do estudo "Estratégias de envolvimento parental referentes ao processo de escolarização das crianças", levado a cabo por Érica Sousa Pedrosa, integrado no Mestrado de Mediação Intercultural e Intervenção Social, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. \*


Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que serão apenas utilizados para fins científicos, incluindo eventuais publicações que deles decorram, e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Aceito

Não aceito


Indique o seu nome completo. \*

A sua resposta



## Apêndice 3

- Inquérito por Questionário aos Encarregados de Educação (Formato online).



### Estratégias Educativas Familiares


O presente inquérito por questionário insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de Mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.


Assim, importa referir que o presente inquérito procura compreender algumas das estratégias utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento realizado ao(s) seu(s) educando(s) no âmbito do seu processo de escolarização.

Acrescentar ainda que é garantido o total anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos neste estudo, dado que as respostas obtidas nunca serão divulgadas individualmente, sendo apenas tratadas e divulgadas em termos do total da amostra, unicamente para fins estatísticos, respeitando, sempre, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei nº58/2019).



O seu contributo é muito importante para a realização deste estudo.

Qualquer dúvida que tenha ou feedback que queira fornecer pode sempre contactar:  
pedrosaerica81@gmail.com

pedrosaerica81@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória



**1. Indique a sua idade \***

- 18-24
- 25-29
- 30-34
- 35-39
- 40-44
- 45-49
- 50+

**2. Indique o seu género \***

- Feminino
- Masculino

**3. Indique as suas habilitações académicas \***  
*[Indique o nível mais elevado de escolaridade finalizado]*

- Menos do que o 4º ano (1º ciclo)
- 4º ano (1º ciclo)
- 6º ano (2º ciclo)
- 9º ano (3º ciclo)
- 12º ano (Ensino Secundário)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-Graduação



**4. Indique a sua Ocupação/Profissão atual \***A sua resposta  

---

**5. Indique o seu estado civil \***

- Solteiro/a
- Casado/a
- Separado/a ou Divorciado/a
- Viúvo/a

**6. Indique qual o seu grau de parentesco no que respeita ao seu educando \***

- Mãe
- Pai
- Irmã/Irmão
- Avó/Avô
- Tia/Tio
- Prima/Primo
- Outra: 

---

**7. Considera importante o seu educando frequentar a escola? Porquê? \***A sua resposta  

---



**8. Com que frequência acompanha o desempenho escolar do seu educando ao longo da semana? \***

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- Todos os dias
- Nunca
- Outra: \_\_\_\_\_

**9. Que tipo de meios/métodos utiliza para realizar um acompanhamento regular ao(s) seu(s) educando(s)? \***

*[Indique no máximo 3 opções]*

- Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu
- Incentivar o estudo diário
- Estabelecer um horário de estudo semanal
- Organizar/preparar um local de estudo
- Verificar o caderno diário, diariamente
- Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa
- Acompanhar o estudo
- Promover a leitura
- Tirar um tempo para brincar com o seu educando
- Participar nas reuniões da escola
- Conversar/Reunir com o professor regularmente
- Preparar um bom pequeno-almoço
- Nenhum
- Outra: \_\_\_\_\_



**10. Na sua opinião, qual o grau de importância de cada um dos seguintes métodos de acompanhamento ao(s) seu(s) educando(s).** \*

*[Avalie cada item numa escala de 1 a 5, em que 1= "nada importante"; 2= "pouco importante"; 3= "importante"; 4= "muito importante"; 5= "muitíssimo importante"]*

	1	2	3	4	5
Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incentivar o estudo diário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecer um horário de estudo semanal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organizar/preparar um local de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Verificar o caderno diário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhar o estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover a leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tirar um tempo para brincar com o seu filho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar nas reuniões da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conversar/Reunir com o professor regularmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar um bom pequeno-almoço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**11. Considera que a participação dos Pais e Encarregados de Educação em atividades promovidas pela Escola tem impacto na motivação e empenho do seu educando? Em que aspetos? \***

A sua resposta

---

**12. Em que circunstâncias tem iniciativa de procurar um contacto mais próximo com a Escola? Se sim, quem costuma contactar? \***

A sua resposta

---

**13. Considera útil a existência de uma Associação de Pais? Porquê? \***

A sua resposta

---

**14. Costuma colaborar com a Associação de Pais? Se sim, como? \***

A sua resposta

---

**15. Das seguintes opções, quais as que considera mais importantes no que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação ao longo de todo o percurso escolar do aluno?** \*

*[Indique no máximo 3 opções]*

- Gera sentimentos de apoio e segurança na criança
- Fortalece os laços afetivos das crianças
- Estimula uma melhoria da relação de confiança do aluno para com a Escola e, conseqüentemente, para com os Professores e restante comunidade escolar;
- Reforça a importância da Escola e do Ensino na vida da criança
- Melhora o vínculo familiar
- Transmite às crianças valores de responsabilidade e compromisso
- Demonstra o interesse dos Pais e Encarregados de Educação em acompanhar o seu filho/educando ao longo de todo o seu percurso escolar
- Promove sentimentos de motivação e empenho nas crianças para participar também
- Nenhuma.
- Outra: \_\_\_\_\_

**16. Considera que o seu educando valoriza o acompanhamento realizado por si? Porquê? Em que sentido?** \*

A sua resposta

---

Enviar

Limpar formulário

## Apêndice 4

- Guião do Inquérito por Questionário.

**Tema da Investigação:** Estratégias educativas familiares referentes ao processo de escolarização das crianças

**Objetivo:** Percecionar Estratégias Educativas Familiares utilizadas pelos pais e encarregados de educação ao longo do percurso escolar do(s) seu(s) educando(s)

**Público-Alvo:** Encarregados de Educação de alunos do 1º Ciclo de escolaridade (4ºAno)

Tópicos	Informações/Questões	Objetivos
Legitimação do Inquérito	<p>O presente questionário insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de Mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.</p> <p>Assim, importa referir que o presente inquérito procura compreender algumas das estratégias utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento realizado ao(s) seu(s) educando(s) no âmbito do seu processo de escolarização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar acerca das finalidades da investigação;</li> <li>- Apresentar os objetivos da investigação;</li> <li>- Garantir a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas;</li> <li>- Motivar o inquirido a participar, salientando o valor do seu contributo;</li> </ul>

	<p>Acrescentar ainda que é garantido o total anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos neste estudo, dado que as respostas obtidas nunca serão divulgadas individualmente, sendo apenas tratadas e divulgadas em termos do total da amostra, unicamente para fins estatísticos, respeitando, sempre, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei nº58/2019).</p> <p>O seu contributo é muito importante para a realização deste estudo. Qualquer dúvida que tenha ou feedback que queira fornecer pode sempre contactar: pedrosaerica81@gmail.com</p>	
<p>Caracterização dos Pais e Encarregados de Educação</p>	<p><b>1. Indique a sua idade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> 18-24</li> <li><input type="radio"/> 25-29</li> <li><input type="radio"/> 30-34</li> <li><input type="radio"/> 35-39</li> <li><input type="radio"/> 40-44</li> <li><input type="radio"/> 45-49</li> <li><input type="radio"/> 50+</li> </ul>	<p>- Caracterizar os pais e Encarregados de Educação (E.E);</p>
	<p><b>2. Indique o seu género</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Feminino</li> <li><input type="radio"/> Masculino</li> </ul>	
	<p><b>3. Indique as suas habilitações académicas</b> <i>[Indique o nível mais elevado de escolaridade finalizado]</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Menos do que o 4º ano (1º ciclo)</li> <li><input type="radio"/> 4º ano (1º ciclo)</li> <li><input type="radio"/> 6º ano (2º ciclo)</li> </ul>	

	<input type="radio"/> 9º ano (3º ciclo) <input type="radio"/> 12º ano (Ensino Secundário) <input type="radio"/> Licenciatura <input type="radio"/> Mestrado <input type="radio"/> Doutoramento <input type="radio"/> Pós-Graduação	
	<b>4. Indique a sua ocupação/profissão Atual</b> → _____	
	<b>5. Indique o seu estado civil/relacional</b> <input type="radio"/> Solteiro/a <input type="radio"/> Casado/a <input type="radio"/> Separado/a ou Divorciado/a <input type="radio"/> Viúvo/a	
	<b>6. Indique qual o seu grau de parentesco no que respeita ao seu educando</b> <input type="radio"/> Mãe <input type="radio"/> Pai <input type="radio"/> Irmã/Irmão <input type="radio"/> Avó/Avô <input type="radio"/> Tia/Tio <input type="radio"/> Prima/Primo <input type="radio"/> Outra opção. Qual?	
Importância atribuída à educação escolar do educando	<b>7. Considera importante o seu educando frequentar a escola? Porquê?</b> → _____	- Percecionar a importância que os pais e E.E dão à educação/escolarização do(s) seu(s) educando(s);


<p>Frequência relativa ao acompanhamento realizado pelos E.E aos educandos</p>	<p><b>8. Com que frequência acompanha o desempenho escolar do seu educando ao longo da semana?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> 1 vez por semana</li> <li><input type="radio"/> 2 vezes por semana</li> <li><input type="radio"/> 3 vezes por semana</li> <li><input type="radio"/> Todos os dias</li> <li><input type="radio"/> Nunca</li> <li><input type="radio"/> Outra opção. Qual?</li> </ul>	
<p>Métodos de acompanhamento diário/regular</p>	<p><b>9. Que tipo de meios/métodos utiliza para realizar o acompanhamento regular ao(s) seu(s) educando(s)?</b> <i>[Indique no máximo 3 opções]</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu</li> <li><input type="checkbox"/> Incentivar o estudo diário</li> <li><input type="checkbox"/> Estabelecer um horário de estudo semanal</li> <li><input type="checkbox"/> Organizar/preparar um local de estudo</li> <li><input type="checkbox"/> Verificar o caderno diário, diariamente</li> <li><input type="checkbox"/> Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa</li> <li><input type="checkbox"/> Acompanhar o estudo</li> <li><input type="checkbox"/> Promover a leitura</li> <li><input type="checkbox"/> Tirar um tempo para brincar com o seu educando</li> <li><input type="checkbox"/> Participar nas reuniões da escola</li> <li><input type="checkbox"/> Conversar/Reunir com o professor regularmente</li> <li><input type="checkbox"/> Preparar um bom pequeno-almoço</li> <li><input type="checkbox"/> Nenhum</li> <li><input type="checkbox"/> Outra opção. Qual?/Quais?</li> </ul>	<p>- Compreender com que frequência é realizado um acompanhamento referente ao desempenho escolar do(s) educando(s) por parte dos E.E;</p> <p>- Perceber quais os métodos de acompanhamento mais utilizados pelos E.E, bem como quais os que consideram mais importantes;</p> <p>- Percecionar se os pais e E.E utilizam ou não algum tipo de meios/estratégias de acompanhamento;</p>
	<p><b>10. Na sua opinião, qual o grau de importância de cada um dos seguintes métodos de acompanhamento ao(s) seu(s) educando(s).</b></p> <p><i>[Avalie cada item numa escala de 1 a 5, em que 1= “nada importante”; 2= “pouco importante”; 3= “importante”; 4= “muito importante”; 5= “muitíssimo importante”]</i></p>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu</li> <li><input type="checkbox"/> Incentivar o estudo diário</li> <li><input type="checkbox"/> Estabelecer um horário de estudo semanal</li> <li><input type="checkbox"/> Organizar/preparar um local de estudo</li> <li><input type="checkbox"/> Verificar o caderno diário, diariamente</li> <li><input type="checkbox"/> Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa</li> <li><input type="checkbox"/> Acompanhar o estudo</li> <li><input type="checkbox"/> Promover a leitura</li> <li><input type="checkbox"/> Tirar um tempo para brincar com o seu educando</li> <li><input type="checkbox"/> Participar nas reuniões da escola</li> <li><input type="checkbox"/> Conversar/Reunir com o professor regularmente</li> <li><input type="checkbox"/> Preparar um bom pequeno-almoço</li> </ul>	
<p>Envolvimento dos E.E na Escola</p>	<p><b>11. Considera que a participação dos Pais e Encarregados de Educação em atividades promovidas pela Escola tem impacto na motivação e empenho do seu educando?</b>        → _____</p> <p><b>12. Em que circunstâncias tem iniciativa de procurar um contacto mais próximo com a Escola? Se sim, quem costuma contactar?</b>        → _____</p> <p><b>13. Considera útil a existência de uma Associação de Pais? Porquê?</b>        → _____</p> <p><b>14. Costuma colaborar com a Associação de Pais? Se sim, como?</b>        → _____</p>	<p>- Compreender se os pais e E.E têm consciência da importância do seu envolvimento, não apenas na vertente lar mas também na vertente escolar, e qual o impacto que esse envolvimento provoca no seu educando;</p>

<p>Impacto do acompanhamento parental na vida do aluno/educando</p>	<p><b>15. Das seguintes opções, quais as que considera mais importantes no que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação ao longo de todo o percurso escolar do aluno?</b> <i>[Indique no máximo 3 opções]</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Gera sentimentos de apoio e segurança na criança</li> <li><input type="checkbox"/> Fortalece os laços afetivos das crianças</li> <li><input type="checkbox"/> Estimula uma melhoria da relação de confiança do aluno para com a Escola e, conseqüentemente, para com os Professores e restante comunidade escolar;</li> <li><input type="checkbox"/> Reforça a importância da Escola e do Ensino na vida da criança</li> <li><input type="checkbox"/> Melhora o vínculo familiar</li> <li><input type="checkbox"/> Transmite às crianças valores de responsabilidade e compromisso</li> <li><input type="checkbox"/> Demonstra o interesse dos Pais e Encarregados de Educação em acompanhar o seu filho/educando ao longo de todo o seu percurso escolar</li> <li><input type="checkbox"/> Promove sentimentos de motivação e empenho nas crianças para participar também</li> <li><input type="checkbox"/> Nenhuma.</li> <li><input type="checkbox"/> Outra Opção. Qual?/Quais?</li> </ul>	
<p>Valorização do acompanhamento</p>	<p><b>16. Considera que o seu educando valoriza o acompanhamento realizado por si? Porquê? Em que sentido?</b></p> <p>→ _____</p>	<p>- Percecionar se os pais acreditam que o seu acompanhamento tem um impacto positivo na vida do(s) seu(s) educando(s), bem como se estes valorizam este envolvimento por parte dos E.E, mostrando-se mais motivados e empenhados ao longo da vida escolar</p>

## Apêndice 5

- Nota Metodológica da Investigação para a Direção-Geral da Educação.

 **IPL**  
escola superior de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico de leiria

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS FAMILIARES REFERENTES À  
EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS CRIANÇAS**

---

[Nota metodológica da Investigação Académica]

**Érica Sousa Pedrosa**

Trabalho realizado sob a orientação de  
**Pedro de Carvalho da Silva**

[Leiria, junho 2024]  
[Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social]

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Politécnico de Leiria

### Nota metodológica da Investigação Académica

A presente investigação académica, insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizada no âmbito da conceção da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de Mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria.

No que respeita ao tema da investigação a realizar, este assenta em “Estratégias Educativas Familiares referentes ao processo de escolarização das crianças”. Desta forma, importa salientar que a escolha do tema se prendeu, principalmente, devido à perceção de que muitos pais e Encarregados de Educação não acompanham, estimulam e motivam o(s) seu(s) educando(s) ao longo da vida escolar dos mesmos. No entanto, uma simples conversa ao fim do dia, à hora do jantar, sobre como correu o dia na escola ou até mesmo um simples momento de ajuda nos trabalhos de casa, fazem toda a diferença na vida das crianças, fazendo com que estas se sintam ouvidas e apoiadas, sentindo-se, assim, mais motivadas e estimuladas para aprender e querer saber mais, aproveitando de uma forma muito mais enriquecedora todas as oportunidades que a escola lhes proporciona, o que, posteriormente, resulta num melhor aproveitamento escolar da criança e, conseqüentemente, no sucesso escolar da mesma (Madureira, 2021).

Por conseguinte, no que respeita aos objetivos, estes passam de forma geral por:

- Entender a opinião dos Encarregados de Educação (E.E) sobre o impacto do seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s) no empenho e motivação, bem como na capacidade de aprendizagem das crianças ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem;

- Percecionar se existe, ou não, um acompanhamento escolar diário/regular ao(s) educando(s) por parte dos E.E;

- Compreender quais as estratégias utilizadas pelos E.E para a realização do acompanhamento escolar ao(s) seu(s) educando(s);

- Apurar que tipo de estratégias poderiam ser utilizadas/adotadas pela escola de forma a motivar os E.E a envolverem-se mais na vida escolar das suas crianças;

Neste seguimento, importa referir que a presente investigação assenta no paradigma compreensivo/interpretativo. Por conseguinte, no que respeita à metodologia a utilizar esta passa por uma metodologia mista de dominante qualitativa/descritiva, passando pela

implementação de um inquérito por questionário a todos os Encarregados de Educação de três turmas do 1º ciclo, mais concretamente do 4º ano de escolaridade. Neste sentido, o inquérito por questionário visa perceber quais as estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação no que respeita ao acompanhamento diário/regular ao(s) seu(s) filho(s)/educando(s), relativamente à sua escolarização; perceber se estes se envolvem ou não ativamente na vida escolar do(s) seu(s) educando(s); compreender a opinião dos E.E no que respeita à importância do seu envolvimento na vida escolar do(s) seu(s) educando(s), bem como se os mesmos realizam ou não um acompanhamento diário, ou pelo menos regular ao(s) seu(s) filho(s)/educando(s). Neste sentido, importa ainda referir que o tratamento dos dados será feito através do uso de análise estatística descritiva e de análise de conteúdo.

No que concerne aos instrumentos a utilizar, serão utilizados dois inquéritos por questionário, via online, elaborados na plataforma Google Forms: um primeiro inquérito referente ao “Consentimento do Participante” como forma de obter o consentimento dos E.E para a participação dos mesmos na investigação, e um segundo inquérito intitulado de “Estratégias Educativas Familiares” relativo à presente investigação. Ambos os inquéritos por questionário serão enviados a todos os Encarregados de Educação, via email, pelos professores responsáveis de cada uma das turmas abrangidas.

Por fim, acrescentar ainda que a seleção da amostra se definiu, principalmente, devido ao facto de estes alunos [do 4º ano de escolaridade], se encontrarem no final do 1º ciclo, passando, no próximo ano letivo, para o 2º ciclo, um ciclo um tanto mais exigente e distinto do que aquele onde se encontram atualmente. Assim, considerou-se viável a aplicação dos inquéritos aos E.E dos alunos do 4º ano de escolaridade, visto que é essencialmente nesta faixa etária que as crianças mais devem ser acompanhadas e estimuladas pelos seus encarregados de educação de forma que as mesmas se sintam motivadas e apoiadas para querer aprender mais.

Para concluir, é ainda de salientar que, no que respeita à dimensão da amostra, esta é composta por um total de 48 Encarregados de Educação de alunos do 4º ano de escolaridade pertencentes a três turmas distintas do mesmo agrupamento de escolas, localizado na zona centro do país, mais concretamente no distrito de Leiria.

## Apêndice 6

- Declaração do Orientador para a Direção-Geral da Educação.



### Declaração

Na qualidade de orientador da dissertação da Dra. Érica Sousa Pedrosa, no âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, informo que aprovei a metodologia usada, incluindo os questionários a serem administrados a encarregados de educação das Escolas Básicas de Leiria e de Leiria, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Leiria. Mais informo que o processo foi sujeito ao habitual procedimento de consentimento informado.

Fico disponível para quaisquer dúvidas.

Leiria, 19 de junho de 2024.

Assinado por: Pedro de Carvalho da Silva  
Num. de identificação: 04700184  
Data: 2024.06.19 16:29:54 +0100

Pedro de Carvalho da Silva  
Professor Coordenador Principal  
[pedro.silva@ipleiria.pt](mailto:pedro.silva@ipleiria.pt)

## Apêndice 7

- Inquérito por Questionário (Formato Papel).

### Inquérito “Estratégias Educativas Familiares”

O presente inquérito por questionário insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de Mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.

Assim, importa referir que o presente inquérito procura compreender algumas das estratégias utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento realizado ao(s) seu(s) educando(s) no âmbito do seu processo de escolarização.

Acrescentar ainda que é garantido o total anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos neste estudo, dado que as respostas obtidas nunca serão divulgadas individualmente, sendo apenas tratadas e divulgadas em termos do total da amostra, unicamente para fins estatísticos, respeitando, sempre, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei nº58/2019).

O seu contributo é muito importante para a realização deste estudo.

**Não escreva o seu nome neste documento.**

**1. Indique a sua idade**

- 18-24
- 25-29
- 30-34
- 35-39
- 40-44
- 45-49
- 50+

**2. Indique o seu género**

- Feminino
- Masculino

**3. Indique as suas habilitações académicas**

- Menos do que o 4º ano (1º ciclo)
- 4º ano (1º ciclo)
- 6º ano (2º ciclo)
- 9º ano (3º ciclo)
- 12º ano (Ensino Secundário)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-Graduação

**4. Indique a sua ocupação/ profissão Atual**

\_\_\_\_\_

**5. Indique o seu estado civil/relacional**

- Solteiro/a
- Casado/a
- Separado/a ou Divorciado/a
- Viúvo/a

**6. Indique qual o seu grau de parentesco no que respeita ao seu educando**

- Mãe
- Pai
- Irmã/Irmão
- Avó/Avô
- Tia/Tio
- Prima/Primo
- Outra opção. Qual? \_\_\_\_\_

**7. Considera importante o seu educando frequentar a escola? Porquê?**

---

---

---

---

**8. Com que frequência acompanha o desempenho escolar do seu educando ao longo da semana?**

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- Todos os dias
- Nunca
- Outra opção. Qual?

**9. Que tipo de meios/métodos utiliza para realizar o acompanhamento regular ao(s) seu(s) educando(s)? *[Indique no máximo 3 opções]***

- Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu
- Incentivar o estudo diário
- Estabelecer um horário de estudo semanal
- Organizar/preparar um local de estudo
- Verificar o caderno diário, diariamente

- Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa
- Acompanhar o estudo
- Promover a leitura
- Tirar um tempo para brincar com o seu educando
- Participar nas reuniões da escola
- Conversar/Reunir com o professor regularmente
- Preparar um bom pequeno-almoço
- Nenhum
- Outra opção. Qual?/Quais? \_\_\_\_\_

10. Na sua opinião, qual o grau de importância de cada um dos seguintes métodos de acompanhamento ao(s) seu(s) educando(s). *[Avalie cada item numa escala de 1 a 5, em que 1= "nada importante"; 2= "pouco importante"; 3= "importante"; 4= "muito importante"; 5= "muitíssimo importante"]*

Avaliação	1	2	3	4	5
<b>Métodos</b>					
Perguntar, ao fim do dia, o que aprendeu					
Incentivar o estudo diário					
Estabelecer um horário de estudo semanal					
Organizar/preparar um local de estudo					
Verificar o caderno diário, diariamente					
Acompanhar a realização dos Trabalhos de Casa					
Acompanhar o estudo					
Promover a leitura					
Tirar um tempo para brincar com o seu educando					
Participar nas reuniões da escola					
Conversar/Reunir com o professor regularmente					
Preparar um bom pequeno-almoço					

**11. Considera que a participação dos Pais e Encarregados de Educação em atividades promovidas pela Escola tem impacto na motivação e empenho do seu educando?**

---

---

---

---

**12. Em que circunstâncias tem iniciativa de procurar um contacto mais próximo com a Escola? Se sim, quem costuma contactar?**

---

---

---

---

---

**13. Considera útil a existência de uma Associação de Pais? Porquê?**

---

---

---

---

---

**14. Costuma colaborar com a Associação de Pais? Se sim, como? Se não, porquê?**

---

---

---

---

---

**15. Das seguintes opções, quais as que considera mais importantes no que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação ao longo de todo o percurso escolar do aluno? [Indique no máximo 3 opções]**

- Gera sentimentos de apoio e segurança na criança
- Fortalece os laços afetivos das crianças
- Estimula uma melhoria da relação de confiança do aluno para com a Escola e, conseqüentemente, para com os Professores e restante comunidade escolar;
- Reforça a importância da Escola e do Ensino na vida da criança
- Melhora o vínculo familiar
- Transmite às crianças valores de responsabilidade e compromisso
- Demonstra o interesse dos Pais e Encarregados de Educação em acompanhar o seu filho/educando ao longo de todo o seu percurso escolar
- Promove sentimentos de motivação e empenho nas crianças para participar também
- Nenhuma.
- Outra Opção. Qual?/Quais? \_\_\_\_\_

**16. Considera que o seu educando valoriza o acompanhamento realizado por si? Porquê? Em que sentido?**

---

---

---


---

---

***Muito obrigado por contribuir para este estudo!***

## Apêndice 8

- Termo de Consentimento Informado (Formato papel).



**IPL**  
escola superior de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico de leiria

**Consentimento do Participante**

---

O presente inquérito por questionário insere-se no 2º ano do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado, como forma de obter o grau de Mestre pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.

Neste sentido, importa referir que o presente estudo procura compreender algumas das estratégias utilizadas pelos pais e encarregados de educação no que respeita ao acompanhamento realizado ao(s) seu(s) educando(s), no âmbito do seu processo de escolarização.

Os dados serão utilizados apenas para fins estatísticos, garantindo-se a total confidencialidade e anonimato dos respondentes.

Assim, declaro que me foram disponibilizadas informações relativas aos objetivos do estudo “Estratégias educativas familiares referentes ao processo de escolarização das crianças”, levado a cabo por Érica Sousa Pedrosa, integrado no Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que serão apenas utilizados para fins científicos e publicações que delas decorram e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_


## Apêndice 9

- Guião das Entrevistas Semiestruturadas realizadas aos Encarregados de Educação.

1. *Enquanto Encarregado de Educação, como é que participa atualmente na vida escolar do seu educando?*
2. *Com que frequência realiza um acompanhamento ao seu educando em casa?*
3. *Que estratégias de acompanhamento/envolvimento utiliza para acompanhar o seu educando em casa?*
4. *Considera que a sua participação poderia ser mais ativa? Em que sentido? Porquê?*
5. *Considera que o seu envolvimento no dia-a-dia escolar do seu educando tem impacto no empenho e motivação do mesmo? Em que sentido?*
6. *Considera que o envolvimento dos pais no dia-a-dia escolar dos seus educandos, dá origem a um melhor desempenho escolar das crianças? Porquê?*
7. *Considera que o seu educando valoriza o acompanhamento realizado por si? Como é que percebe isso?*
8. *Considera a Associação de Pais útil? Em que aspetos?*
9. *Sabe quem a compõe?*
10. *Costuma colaborar com a Associação de Pais? Como? (Já participou em reuniões da AP? Quantas (por ano)?*
11. *Considera que a Escola deveria implementar mais atividades de forma a envolver mais os Enc. de Educação na vida escolar dos alunos? Que tipo de atividades?*
12. *Considera que as seguintes ações podem ajudar a uma participação mais ativa dos pais na escola?*
  - a) *Organização de eventos que tragam os Pais à escola (dias festivos, acontecimentos desportivos, visitas de estudo com os Pais, outros).*
  - b) *Convites feitos aos Pais para irem à aula dos filhos falar sobre temas específicos, como por exemplo, sobre a sua profissão.*
13. *Considera que a escola deveria ouvir mais os Pais ou a Associação de Pais quanto às ideias que estes têm acerca da escola e da sua participação? Como?*

## Apêndice 10

- Termo de Consentimento Informado relativo às Entrevistas.

 **IPL**  
escola superior de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico de leiria

**Termo de Consentimento Informado**

No âmbito da realização da Dissertação de Mestrado sobre Estratégias de Envolvimento Parental, da estudante Érica Sousa Pedrosa, sob a orientação do Professor Doutor Pedro de Carvalho da Silva, solicitamos a sua colaboração através da resposta a uma entrevista.

Pedimos ainda a sua permissão para que a mesma seja gravada de forma a que seja possível uma posterior transcrição dos dados. Dada a natureza académica do presente trabalho, garantimos que os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins de investigação. Garantimos ainda que as gravações serão destruídas após transcrição das entrevistas e anonimização da sua participação.

Salvaguardamos assim a total confidencialidade dos participantes e o seu anonimato, e recordamos que a participação é totalmente voluntária podendo desistir a qualquer momento e sem qualquer repercussão.

Poderá, a qualquer momento, entrar em contacto com a investigadora (através do contacto [pedrosaerica81@gmail.com](mailto:pedrosaerica81@gmail.com)) caso deseje que as suas respostas não sejam incluídas no estudo. Poderá ainda usar o mesmo contacto se desejar ter acesso aos elementos produzidos pela investigação no final da mesma.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração,

\_\_\_\_\_

(Investigadora)

Após a informação supramencionada, declaro que aceito participar na investigação apresentada e que consinto a gravação em áudio da mesma.

Assinatura do/a participante: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Apêndice 11

- Transcrição das Entrevistas aos Encarregados de Educação.

### Entrevistado 1

**Faixa Etária (Idade):** 45-49 anos

**Género:** Feminino

**Estado Civil:** Separado/a ou Divorciado/a

**Habilitações Literárias:** 12º ano (Ensino Secundário)

**Entrevistadora:** *“Boa Tarde. Obrigado, desde já pela disponibilidade para estar aqui hoje para falar-me um pouco sobre a sua trajetória enquanto encarregada de educação”.*

**Entrevistada:** *“Boa Tarde. Não tem de agradecer, tenho todo o gosto em poder dar o meu contributo.”*

**Entrevistadora:** *“Então, enquanto Encarregada de Educação, como é que participa atualmente na vida escolar do seu educando?”*

**Entrevistada:** *“Então, enquanto encarregada de educação, eu tento... não sou aquela mãe mais presente na escola, a tentar saber tudo, acho que as crianças, assim como nós também já fomos, têm que ter alguma liberdade, têm que dar algumas cabeçadas também, mas depois estou atenta aos sinais, estou atenta quando ele chega à casa, como é que ele vem, pergunto sempre como é que correu a escola, normalmente as crianças desta idade, 11 anos, não são aquelas crianças que contam tudo, mas eu própria vou esmiuçando, “então e fulana, portou-se bem? Então e o que é que fizeste hoje na escola”, “Tens trabalhos de casa?”, eu própria é que puxo as conversas para ele ir falando porque assim ele vai me respondendo. Agora se eu perguntar só “Como é correu o dia?”... ele só vai responder que correu tudo bem e se calhar até nem correu... E então no trajeto para casa as perguntas que lhe faço basicamente são estas. Depois, a nível de trabalhos de casa também tento com ele ver uma forma de ele não se esquecer que tem trabalhos de casa... até combinámos uma situação engraçada de ele levar um caderninho e apontar à*

*parte todos os trabalhos de casa, porque às vezes chega à casa e já nem se lembra se tem trabalhos ou não, mas na escola apontou no caderninho. Ele gosta que eu faça os trabalhos com ele... ele gosta muito que eu faça os trabalhos com ele, é ele que me pede... então quando eu ando mais ocupada digo-lhe: “Vai fazendo o que tu sabes que no final eu venho corrigir contigo” ... quando eu tenho tempo e também já estou há alguns dias sem estar com ele por causa de ser separada, porque ele é filho de pais separados ... pronto, vou com ele para a mesa da sala e por acaso conseguimos ter uma boa dinâmica em que, muitas coisas ele não sabe e eu também não sei, e então fazemos os dois a pesquisa, o que também faz parte da aprendizagem nos tempos de hoje... há muitas coisas que eu já não me lembro.”*

**Entrevistadora:** *“Sim claro, é natural, o ensino tem vindo a modificar-se ligeiramente ao longo dos anos, se calhar a forma como lhe ensinaram certos conteúdos no seu tempo, já não é ensinado da mesma forma atualmente.”*

**Entrevistada:** *“Sim, não tem nada a ver e muitas coisas também me esqueci, porque na minha opinião a escola ensina muitas coisas que nem são realmente importantes para a vida, mas pronto... E então fazemos os dois a pesquisa, que também acho que é outra forma de o preparar para a escola, para o futuro, é precisamente ajudá-lo a pesquisar, embora às vezes eles já saibam mais que nós, mas pronto, a pesquisar as coisas importantes.”*

**Entrevistadora:** *Sim, o acompanhamento ao longo da realização dos trabalhos de casa é realmente muito importante... motiva as crianças a querer também aprender mais.”*

**Entrevistada:** *“É isso mesmo.”*

**Entrevistadora:** *“Relativamente à frequência do acompanhamento ao seu educando, com que frequência realiza esse acompanhamento?”*

**Entrevistada:** *“Eu com o pai dele, fazemos três dias em cada lado, ou seja, ele está três dias com o pai e está três dias comigo, então o Tomás tem as duas realidades opostas. Ele comigo faz sempre os trabalhos comigo, ou pelo menos eu vou fazer aquele acompanhamento que já referi, com o pai, o pai nunca faz os trabalhos com ele, inclusive, há situações em que ele, por exemplo, tem trabalhos de casa e no sábado de manhã vai para casa do pai, passa o fim de semana todo com o pai e depois na segunda-feira tem*

*que apresentar os trabalhos... Ele já chegou a ir a minha casa ao domingo fazer os trabalhos comigo porque sabia que o pai não ia ajudá-lo e eram coisas que ele precisava para a semana seguinte. Mas sim, temos de considerar que se fôssemos uma família ou se eu estivesse com ele todos os dias, o acompanhamento seria diário.”*

**Entrevistadora:** *“Considera que o acompanhamento dos pais tem impacto na motivação e no desempenho da criança na escola. Acredita que o acompanhamento feito em casa, pelos pais, vai fazer com que a criança se sinta mais acompanhada e, conseqüentemente, motivada?”*

**Entrevistada:** *“Ah, sem dúvidas, sim. Acho que sim e tenho a prova disso porque Tomás, por exemplo, é um menino que, ele faz as coisas, mas não é aquele menino que queira fazer além daquilo que lhe pedem... Se lhe pedirem, faz um trabalho sobre qualquer coisa, ele simplesmente escreve sobre qualquer coisa e para ele está bom. Ou seja, não é aquele menino que tem a criatividade, de ... vou fazer desta forma, vou fazer daquela forma, ... mas eu estimulando, e por isso é que ele também gosta de fazer os trabalhos comigo, porque vai sempre aprender uma forma diferente de fazer as coisas, de uma forma que ele sozinho provavelmente não iria fazer, e divertirmo-nos os dois com isso. Ou seja, dá-lhe essa motivação para fazer diferente. E depois, o desenrolar disto e o resultado disto é ele ser elogiado, entre aspas, na escola pelos professores, e isso ainda lhe dá mais vontade da próxima vez fazer comigo para ser novamente diferente, para ser novamente elogiado e sinto que isso lhe dá motivação... é essa pelo menos a minha realidade.”*

**Entrevistadora:** *“Considera que o envolvimento dos pais no dia-a-dia escolar dos seus educandos, dá origem a um melhor desempenho escolar das crianças?”*

**Entrevistada:** *“Sem dúvida, sim.”*

**Entrevistadora:** *“Ou seja, considera que ele valoriza o acompanhamento realizado por si? Ele demonstra isso?”*

**Entrevistada:** *“Claro que sim, ele demonstra e diz-me que quer fazer comigo porque eu o ajudo, porque se diverte a fazer os trabalhos comigo. Olhe, para ter noção, até a forma dele escrever, e ele está no quinto ano, o ano passado quando estava no quarto ano, até a forma dele escrever, tive de ser eu, a mãe, a corrigir, quando ele passou quatro anos*

*na escola primária e nunca foi corrigido... a letra do Tomás não é muito bonita. Porquê? Porque ele escrevia de lado, a postura dele escrever era de lado. Ora, se ele escreve todo torto debruçado em cima da mesa, ele nunca vai escrever bem, as letras não vão ficar redondas e eu tive que, em casa, ao fim de quatro anos... é que eu também ... sou sincera, só passado 4 anos é que eu me apercebi realmente e disse-lhe “Então mas tu não podes escrever assim, assim nunca vais conseguir fazer uma letra bonita”, isto porque eu andava à tempos a insistir para ele fazer uma letra mais bonita e ele dizia-me que não conseguia e um dia debrucei-me mais sobre o assunto e percebi “Não consegues porque tu escreves com o braço todo em cima da mesa”, pronto ... e aí eu é que o corriji e ensinei a escrever com o braço mais direitinho para que a letra fosse mais pequitinha, e ele viu a diferença. No entanto, também acredito que ele na escola, quando eu não estou ao pé dele, ele volte a pôr o braço todo em cima da mesa porque é o mais confortável, mas em casa, ele escreve sempre com o braço direitinho, porque eu estou ao pé dele e o ensinei a fazer daquela forma e ele memorizou isso.”*

**Entrevistadora:** *“Um exemplo muito interessante, que reflete realmente a atenção e a apoio da sua parte... Falando agora um pouco mais acerca da interação e do envolvimento dos pais na escola... Considera a associação de pais útil?”*

**Entrevistada:** *“O que é isso? Refere-se àqueles encarregados de educação responsáveis de turma?”*

**Entrevistadora:** *“Não, não, refiro-me à uma associação de pais.”*

**Entrevistada:** *“Aqueles reuniões, onde vão todos os pais?”*

**Entrevistadora:** *“Todos acredito que não... apenas os pais que colaboram com a associação de pais.”*

**Entrevistada:** *“Ah sim, já me estou a lembrar, eu já cheguei a fazer parte dessa associação, fui lá uma vez a uma reunião e eu não achei... não achei que aquilo acrescentasse alguma coisa e que fosse realmente útil, isto porquê? Porque era tudo muito “proforma”, quem vai liderar aquela reunião... acho que vai com os tópicos já muito marcados e definidos, e não vai numa de tentar perceber o que é que deste lado os pais têm para dizer e tentar responder sem ter de ter aquilo tudo escrito. Por outro lado, em relação a haver um responsável da turma, um pai responsável que faça a ponte entre*

*os pais e a diretora de turma, ou a direção da escola... isso sim concordo porque... eu falo por mim, eu não sou aquela mãe que vá todas as semanas ou todos os meses à escola tentar saber o que é que se passa... vou levá-lo, vou buscá-lo, também não estou lá a ler coisas que se passam, pronto, e o que eu venho a saber é por parte dessa responsável e o que eu tenho para dizer também é a essa mãe responsável que eu digo, e ela transmite as opiniões à professora da turma. Mas relativamente a essa associação de pais, não achei muito útil quando participei.”*

**Entrevistadora:** *“Sim, compreendo... parece-me que, segundo o que me está a dizer não haver uma grande divulgação acerca da associação de pais.”*

**Entrevistada:** *“Sim, exatamente, isto refiro-me ao tempo do meu filho mais velho que já tem 20 anos, e lá está, só fui uma vez e percebi que não era muito útil.”*

**Entrevistadora:** *“Muito bem... Relativamente a atividades desenvolvidas pela escola, considera que a escola deveria dinamizar mais atividades de forma a envolver mais os pais na vida escolar das crianças?”*

**Entrevistada:** *“Mais atividades? Sim... em relação a isso, o que eu tenho a dizer aqui do nosso agrupamento é que eu acho que o nosso agrupamento está cada vez mais estagnado, já não se fazem festas nenhuma, já não se promovem eventos nenhuns para a família, para reunir a família, para as crianças mostrarem o que aprendem... festas como se faziam antigamente... agora não se vê nada... e acho que ao fazerem essas atividades ou eventos tem que ser em dias/horários em que os pais possam participar. Não adianta de nada, a meu ver, fazerem uma castanhada à tarde, porta aberta aos pais, quando os pais estão a trabalhar e não podem ir... esta é a minha opinião. Mas, as festas de final de ano, as festas de Natal, essas festas, é uma pena o agrupamento não incentivar os pais e os alunos a quererem fazer e a terem gosto em fazer e em ser um momento prazeroso quer para os alunos quer para os adultos... para os pais, para os avós, para os padrinhos, para a família em geral.”*

**Entrevistadora:** *“Então e relativamente à organização de eventos ou atividades que promovam a participação ativa dos pais, considera que as escolas deveriam dinamizar mais atividades desse género? Como por exemplo, convidar os pais para irem a algumas aulas conversar sobre vários temas ou assuntos, como a sua profissão ou até realizarem uma receita...”*

**Entrevistada:** *“Considero sim. Acho que as crianças gostam muito dessas dinâmicas e é muito bom quando alguns pais, que não são todos, têm essa disponibilidade para ir. O problema que se põe, mais uma vez, é a disponibilidade dos pais relativamente ao horário escolar, porque é quando eles também estão a trabalhar, não é? E por mim falo ...como trabalho longe, não é uma coisa que possa fazer facilmente, sair uma horinha do meu local de trabalho para ir à escola e depois voltar para o meu trabalho. No entanto, imagino que deva ser muito bom e sei pelo que o Tomás me diz, que é muito bom quando isso acontece, porque eles veem uma realidade diferente ... acho até que uma mãe já foi lá fazer uns crepes ou uns waffles ... o Tomás diz que foi uma animação... penso até que outros pais também já chegaram a ir falar da sua profissão... e eles gostam muito disso, acho que sim, acho que isso é muito bom para as crianças.”*

**Entrevistadora:** *“Sim, o facto de ser uma pessoa diferente, que não a professora, a ensinar-lhes algo, é muito interessante para eles e acaba por motivá-los e deixá-los animados.”*

**Entrevistada:** *“Sim, é isso mesmo”*

**Entrevistadora:** *“Considera que a escola deveria ouvir mais os pais quanto às ideias que estes têm acerca da escola e da sua participação?”*

**Entrevistada:** *“Olhe, eu não sei se a escola ouve ou não os pais. Eu acho que, e isto é apenas a minha opinião ... eu acho que os pais são livres de dar a sua opinião de várias formas, seja através da professora responsável de turma, seja através de um e-mail enviado para a direção do agrupamento, para darem a sua opinião, eu acho que os pais podem fazê-lo... No entanto, o que é que eu também acho que se passa? Acho que muitas vezes o que acontece é que... não havendo o primeiro passo da parte do agrupamento para se fazer alguma coisa, isso leva à desmotivação da parte dos pais, para qualquer coisa que se faça, pronto... sobre as festas e as atividades que conversávamos à pouco... a escola não promovendo e não incentivando, leva a que os pais também não se auto proponham a fazer o que quer que seja, porque depois o trabalho recai todo sobre eles ... mas acho que era da responsabilidade do agrupamento tomar essa iniciativa e pedir o apoio aos pais. Nesse aspecto sim... Quanto a outras coisas que se passam na escola, nomeadamente sei que houve por exemplo a questão de cantinas ou refeições, na altura da escola primária ... a questão de ir lá uma empresa de catering levar a comida...”*

*andou-se quase um ano a falar sobre isso e o agrupamento nada fazia em relação a isso ... daí considerar que não dão ouvidos às opiniões dos pais mas porque, tal como já disse, acho que este agrupamento está muito estagnado. Este agrupamento está muito envelhecido, os professores que lá estão são os professores que eu tive há 30 anos atrás, que eu acho que é um absurdo. Provavelmente para eles é mais do mesmo, mas as crianças vão passando por lá e são outras... e nós vemos noutros agrupamentos uma realidade completamente diferente... vemos fazerem coisas muito melhores, vemos condições muito melhores e aqui neste agrupamento eu acho que não há nada disso... e acho também que o agrupamento não houve muito a opinião dos pais... Lá está essa associação de pais, que se calhar até diz alguma coisa, mas depois eles só se focam naquilo que eles conseguem e querem resolver e pronto. Depois, se calhar, até dão a desculpa de “não podemos chegar a todo lado” e pronto.”*

**Entrevistadora:** *“Compreendo, é realmente uma situação complicada... muito obrigado por expor o seu ponto de vista sobre esta situação. Gostaria ainda de lhe perguntar se ficou com alguma dúvida ou se gostaria de acrescentar mais alguma coisa.”*

**Entrevistada:** *“Eu penso que há aqui a situação de se falar muito do Bullying nas escolas que é um tema que eu acho que devemos estar muito atentos a isso... e acho que profissionais como os psicólogos, os assistentes sociais ou os educadores sociais, devem estar atentos a esse tipo de situações e digo isto porquê? Miúdos puxarem o cabelo uns aos outros sempre existiu, sempre vai existir e para mim isso faz parte do crescimento das crianças... no entanto, para mim é diferente quando isso acontece uma vez, porque uma criança se chateou com a outra, o que também é normal na idade deles, ou quando várias vezes seguidas e uma criança já começa a ter medo da outra e a fugir ... e começa a andar mais sozinha e triste... isso sim é bullying... O que é que eu acho? Acho que muitos pais começam a usar a palavra bullying para tudo... no entanto, também acho que havendo esses profissionais nas escolas, os assistentes sociais ou os educadores sociais, atentos e presentes, nos recreios, porque, na minha opinião, não é da responsabilidade das auxiliares estarem atentas a essas situações... é importante esses profissionais estarem atentos à recorrência desses acontecimentos e verem o que é que pode ou não ser um bullying... Mas lá está tem que haver alguém, nem 8 nem 80, e quem é melhor que esses educadores, que têm a formação necessária para estar mais atentos a esse tipo de situações, reportando-as quando necessário?”*

**Entrevistadora:** *“Sim, realmente a presença de profissionais como os educadores sociais é realmente muito importante em todas as escolas e muitas escolas já têm esses profissionais a atuar, no entanto, muitas vezes um profissional não consegue estar em todo o lado ao mesmo tempo. Um agrupamento tem muitas escolas e muitas escolas implica muitos alunos. Mas sim, é realmente um assunto muito importante.”*

**Entrevistada:** *“Eu acho que nos tempos que correm que é fundamental pensar-se nisso.”*

**Entrevistadora:** *“Sim, sem dúvida. Muito obrigado, mais uma vez pela sua disponibilidade e por me falar um pouco sobre o acompanhamento que realizada ao seu filho Tomás, e também por expor as suas opiniões e perceções acerca da vida escolar de forma geral.”*

**Entrevistada:** *“Não tem de agradecer, gostei muito de conversar consigo.”*

**15 de fevereiro de 2025**

---

## **Entrevistado 2**

**Faixa Etária (Idade):** 50+

**Género:** Feminino

**Estado Civil:** Casado/a

**Habilitações Literárias:** Licenciatura

**Entrevistadora:** *“Boa Tarde! Obrigado, desde já pela disponibilidade para estar aqui hoje para falar-me um pouco sobre a sua trajetória enquanto encarregada de educação”.*

**Entrevistada:** *“Não tem de agradecer.”*

**Entrevistadora:** *“Enquanto encarregada de educação, como é que participa atualmente na vida escolar do seu educando?”*

**Entrevistada:** *“Bem, eu considero que participo mesmo muito, sou bastante ativa nesse aspeto porque sou eu que me disponibilizo a levá-la e trazê-la à escola, e também a certificar-me da realização dos trabalhos de casa... controlo quando é que há testes, a que disciplinas é que há testes, trabalhos que haja por fazer para além dos trabalhos de casa... certifico-me que são realizados, tento que sejam realizados diariamente os trabalhos de casa que venham, para que sejam realizados logo nesse dia, para não ficar para mais tarde. E tenho um plano de estudo também.”*

**Entrevistadora:** *“Dá um auxílio no que respeita a questões de organização, para ver se não escapa nada, é isso?”*

**Entrevistada:** *“Sim, vou regularmente ao GIAE, ao Teams e tudo isso para ver se não falha nada.”*

**Entrevistadora:** *“Com que frequência realiza esse acompanhamento?”*

**Entrevistada:** *“Todos os dias.”*

**Entrevistadora:** *“E que tipo de estratégias é que utiliza? Falou-me do plano de estudo, que ajuda nos trabalhos de casa...”*

**Entrevistada:** *“Eu não ajudo nos trabalhos de casa, até porque ela não quer. É muito autónoma e ela quer fazer os trabalhos sozinha ... Eu depois vou verificar se estão feitos e vejo o que é que está feito. Quando alguma coisa não está tão bem, eu digo-lhe, “Olha, queres verificar de novo?” ... e às vezes ela percebe o que é que não está bem e vê que foi ter feito as coisas à pressa e até pode alterar. Outras vezes, quando ela não vê logo o que é que está errado, ela não quer alterar, quer levar os trabalhos tal como fez.”*

**Entrevistadora:** *“Sim, depois os professores fazem as correções e eles aprendem e percebem onde é que erraram, faz parte do processo da aprendizagem ... Relativamente à sua participação e envolvimento, considera que poderia ser mais ativa?”*

**Entrevistada:** *“Eu acho que já sou muito ativa... eu acho que se calhar, não sei, com a idade que ela tem ainda vou continuar, mas se calhar tenho que... Eu queria-lhe dar mais liberdade, mas acredito que se o fizer, às vezes possa ir um trabalho ao outro fazer e se calhar pode acabar por não estudar tanto para os testes, que é uma coisa que já tenho*

*de a mandar fazer, porque senão ela vai com o que eu apanha [aprende] nas aulas, o que já é bastante bom, mas eu tento sempre que ela estude mais um bocadinho em casa.”*

**Entrevistadora:** *“Sim claro, mas se você já lhe dá uma abertura de ela fazer os trabalhos de casa sozinha, porque ela assim quer, isso já é dar-lhe alguma liberdade e autonomia. Esse controlo que você afirma realizar talvez acabe por ser mais a nível de organização e planeamento.”*

**Entrevistada:** *“Ela quer e para mim também me dá jeito.”*

**Entrevistadora:** *“Acredito que sim... Considera que o seu envolvimento no dia-a-dia da sua educanda tem impacto no empenho e motivação da mesma?”*

**Entrevistada:** *“Hmm... Essa pergunta é mais difícil.”*

**Entrevistadora:** *“Por outras palavras, acha que a ajuda e o apoio que você dá à sua filha, neste caso, diariamente, faz com que ela se sinta mais motivada e empenhada ao longo da sua vida escolar?”*

**Entrevistada:** *“Pronto, o que acontece na verdade é que ... este ano esta transição de ciclo, não tem sido fácil e ela está muito desmotivada ... Sinto que ela está mesmo muito desmotivada este ano.”*

**Entrevistadora:** *“Compreendo, para as crianças é uma realidade completamente diferente ao que estavam habituadas, a mudança do 1º para o 2º ciclo acaba por ser complicada para algumas crianças.”*

**Entrevistada:** *“Não esperava, porque nunca aconteceu. Este ano tem sido mais difícil e por isso eu também estou tão mais em cima de tudo o que se passa e o que pode ter impacto na rotina dela ... Já me esqueci da pergunta ...”*

**Entrevistadora:** *“Se considera que o seu envolvimento diário, ou seja, as estratégias e as práticas que utiliza têm impacto na motivação da sua educanda?”*

**Entrevistada:** *“Sobretudo este ano sim, acho que sim porque... precisamente por ela estar muito desmotivada, também não tem vontade de... Tenho mesmo de a mandar fazer as coisas, senão eu penso que este ano poderia haver situações em que ela iria para a escola sem fazer os trabalhos porque está mais desligada.”*

**Entrevistadora:** *“Embora esteja a ser um ano letivo mais complicado devido à adaptação ao novo ciclo, considera que o seu envolvimento e o apoio que lhe dá diariamente, dá origem a um melhor desempenho escolar da sua educanda?”*

**Entrevistada:** *“Pronto... eu tenho a sorte e a particularidade dela ser boa aluna e de conseguir captar nas aulas... ela realmente consegue captar muita coisa nas aulas... não precisa se esforçar assim muito em casa para... mas claro, tem sempre que rever e lembrar e tudo mais, mas ela compreende o que é dado nas aulas e isso já é uma mais-valia... e as notas dela foram boas.”*

**Entrevistadora:** *“E considera que a sua educanda valoriza o seu acompanhamento?”*

**Entrevistada:** *“Não sei se ela tem realmente noção porque ela nunca conheceu outra coisa... nunca conheceu outra realidade, e acho que só poderia saber se essa ajuda... ou seja, conhecendo agora como é... se eu deixasse de ajudar, é que ela poderia ter realmente noção.”*

**Entrevistadora:** *“Sim, sim, estou a perceber.”*

**Entrevistada:** *“Agora, assim como sempre conheceu esta realidade, não sei se... se calhar na cabeça dela toda a gente é assim... toda a gente faz isto.”*

**Entrevistadora:** *“Sim, é verdade!... Agora, falando um pouco mais na vertente escola e da interação entre as famílias e a escola... Considera a associação de pais útil?”*

**Entrevistada:** *“Não.”*

**Entrevistadora:** *“Porquê? Alguma vez colaborou com a associação de pais?”*

**Entrevistada:** *“Não, já fui a reuniões. Na primária era representante dos pais e fui assistir a duas reuniões mas considero que não se resolvem assim grandes problemas de fundo... são coisas menores... porque depois aí também tem tudo a ver com direção, não é? ... Acho que se trata ali de coisas mais burocráticas e não achei assim realmente que houvesse avanços significativos com isso... e também diga-se, é muito pouco participada. É uma comunidade escolar ainda grande, que envolve várias escolas e estavam quantas pessoas nas reuniões? 20, 30, sendo que meia dúzia pertenciam à própria associação... é pouco participativa...”*

**Entrevistadora:** *“Agora falando de atividades escolares, consideram que a escola deveria implementar mais atividades que envolvessem os pais na vida escolar dos seus filhos? Promover eventos, atividades que levem os pais até à escola ...”*

**Entrevistada:** *“Por exemplo, na escola primária havia algumas atividades, não eram atividades para os pais, eram atividades para as crianças em que os pais podiam ir lá... só que os horários... os pais têm um horário laboral... Eu, por acaso, podia estar presente porque ia lá nessa hora e depois à noite trabalhava, mas claro que para a maioria dos pais isso não é exequível... acho que nesse aspecto os professores não facilitam, pronto ... isto falando da primária... agora, para os outros ciclos, que eu tenha conhecimento também... ainda agora começou... não sei, mas não tenho conhecimento de que haja grandes atividades que envolvam os pais.”*

**Entrevistadora:** *“Mas considera importante que sejam feitas essas atividades, para os pais se sentirem mais integrados ao longo da vida escolar dos filhos?”*

**Entrevistada:** *“Sim, poderia ser interessante... Não sei em que moldes, sinceramente nunca pensei nisso ... mas poderia ser interessante haver mais um acompanhamento dos pais dentro da escola. Porque ali realmente [na escola preparatória] os pais deixam os filhos à porta e pronto... não há aquele contacto... é diferente da primária.”*

**Entrevistadora:** *“Ainda nesta linha relativa a atividades, considera que atividades escolares ou até mesmo convites feitos aos pais para irem às aulas falar de determinados assuntos, como falar sobre a sua profissão, por exemplo, ou fazer uma receita, considera que isso pode ajudar ou facilitar a integração e participação dos pais?”*

**Entrevistada:** *“Sim.”*

**Entrevistadora:** *“Deveriam ser desenvolvidas mais atividades?”*

**Entrevistada:** *“Acho que sim... podia ser interessante... e até para os miúdos... Pelo menos na primária acho que eles gostavam desse tipo de atividade, agora já não sei.”*

**Entrevistadora:** *“Para terminar, gostaria ainda de lhe perguntar se considera que a escola devia ouvir mais as opiniões dos pais?”*

**Entrevistada:** *“Ah sim, sem dúvida.”*

**Entrevistadora:** *“Considera que a escola não tem em consideração as opiniões dos pais?”*

**Entrevistada:** *“Acho que não. Acho que esta direção não... infelizmente... Para mim, se motivassem os filhos, para mim já era bom... Só que não creio que a maior parte deles [do pais] esteja para aí virado, como se costuma dizer... Infelizmente...”*

**Entrevistadora:** *“Sim, mas se calhar tentando integrar mais os pais através de algumas atividades, por exemplo, se calhar acabariam por motivar também os alunos.”*

**Entrevistada:** *“Provavelmente, sim...”*

**Entrevistadora:** *“Muito bem, muito obrigado, agradecer-lhe mais uma vez pela disponibilidade e perguntar-lhe ainda se ficou com alguma dúvida ou se gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou algum assunto em concreto?”*

**Entrevistada:** *“Não sei se... parece-me que não dei uma resposta realmente...”*

**Entrevistadora:** *“Claro que deu, toda a nossa conversar reflete a sua opinião e a sua perceção acerca dos pontos abordados ao longo da entrevista... e era isso que se pretendia... Acredite que conseguiu responder a tudo, não se preocupe!”*

**Entrevistada:** *“Pronto, espero mesmo que sim, espero ter ajudado. Obrigada!”*

**15 de fevereiro de 2025**

---

### **Entrevistado 3**

**Faixa Etária (Idade):** 45-49 anos

**Género:** Masculino

**Estado Civil:** Solteiro/a

**Habilitações Literárias:** 6º Ano (2º ciclo)

**Entrevistadora:** *“Boa Tarde! Obrigado, desde já pela disponibilidade para estar aqui hoje para conversarmos um bocadinho sobre a sua trajetória enquanto pai e encarregado de educação”.*

**Entrevistado:** *“Boa Tarde! Não tem de quê, o gosto é todo meu.”*

**Entrevistadora:** *“Então, enquanto pai e Encarregado de Educação, como é que participa atualmente na vida escolar da sua educanda?”*

**Entrevistado:** *“Então, eu sou solteiro, ou seja, a minha educanda nem sempre está comigo, no entanto, na segunda-feira a seguir ao fim de semana em que ela está com a mãe, eu vou buscá-la à escola, sendo que ela está também comigo todas as quartas-feiras e fim-de-semana sim, fim-de-semana não, ou seja, de 15 em 15 dias... Quando ela está comigo, vou sempre buscá-la à escola, pergunto-lhe sempre se tem trabalhos de casa e que trabalhos é que ela tem para fazer... deixo-a no quarto dela, na secretaria dela, a fazer os trabalhos de casa sozinha, de maneira a que ela se concentre só nela própria a fazê-los e caso tenha dúvidas, ela chama-me para eu a ajudar naquilo que conseguir ajudar... De resto... corrigimos os trabalhos de casa para ver se está bem ou não... admito que ainda não sei bem se a opção de, quando eu não sei e ela também não sabe, se levar o exercício por fazer para a escola e perguntar à professora como se faz... se é o mais correto...”*

**Entrevistadora:** *“É normal não saber tudo, todos nós erramos, e ela não saber e dar uma resposta errada é o acontece também nos testes de avaliação... a professora vai corrigir e vai explicar o que está errado e ensiná-los a fazer de forma correta... os trabalhos de casa é a mesma coisa...”*

**Entrevistado:** *“Sim, também é verdade!”*

**Entrevistadora:** *“Falando agora sobre as práticas ou estratégias que utiliza, em casa, para realizar um acompanhamento à sua educanda, que estratégias ou que práticas diárias é que utiliza para acompanhá-la? Falou-me nos trabalhos de casa...”*

**Entrevistado:** *“Sim, tento sempre incentivá-la a fazer todos os trabalhos de casa, quando chega da escola, tento envolvê-la em determinadas tarefas do dia-a-dia... deixo-*

*a à vontade e dou-lhe a liberdade de ela poder fazer certas tarefas que não sejam perigosas... deixo-a fazer... mas sempre supervisionando... para ela ir ganhando alguma autonomia e começar a ter uma noção de responsabilidade... um exemplo, em questão de arrumar os livros para a escola, ou seja, fazer a mochila para o dia seguinte... deixo-o para ela fazer, mas no fim vou verificar na mesma se falta alguma coisa ou não ... em questão do banho, ela já quer ter essa autonomia e responsabilidade, e eu dou-lhe também essa liberdade... a roupa, ainda sou eu que a escolho, além de ela ter depois a opção de querer levar ou não, e eu muitas vezes facilitar... mas é um bocado por aí... ah, outra coisa, quando vou busca-la à escolar ou às vezes até quando estamos a jantar... tento conversar com ela sobre como correu o dia... de certa forma tento metê-la sempre à vontade para falar do que se passa na escola comigo, inclusive também lhe pergunto o que aprendeu nesse dia, como correram as aulas e isso... e tento-lhe mostrar que ela está sempre aberta comigo para poder falar o que quiser... no entanto também tenho consciência que vai haver assuntos que comigo ela não vai falar porque sou homem e que se calhar é mais fácil falar com a mãe, com a irmã ou até com uma amiga...”*

**Entrevistadora:** *“Sim, é normal, mas dar essa abertura à criança e colocá-la sempre à vontade para falar de tudo é muito importante, mesmo para perceber se está tudo bem ou se há alguma coisa que possa estar a correr menos bem na escolar...”*

**Entrevistado:** *“Sim, é isso mesmo...”*

**Entrevistadora:** *“Considera que a sua participação poderia ser mais ativa?”*

**Entrevistado:** *“É assim... poder se calhar até podia, mas admito que também sou da opinião que se deve dar um pouco de espaço e liberdade às crianças para que elas também vão aprendendo a desenrascarem-se de forma a irem ganhando autonomia e responsabilidade, ainda que sempre com supervisão como já referi...”*

**Entrevistadora:** *“Considera que o seu envolvimento no dia-a-dia, ou seja, através destas práticas e destas rotinas, tem impacto no empenho e na motivação da criança?”*

**Entrevistado:** *“Sim, além de agora ser uma escola nova, em que há muita coisa nova, há um bolo muito grande, acaba por ser um bolo muito grande... tudo o que a gente puder ajudar, vai sempre ajudar de alguma forma no desenvolvimento da criança... eu acho que sim, pelo menos acho dá resultado.”*

**Entrevistadora:** *“E considera que isso a longo prazo dá origem a melhor desempenho escolar, ou seja, a uma melhoria do desempenho escolar da criança?”*

**Entrevistado:** *“Sim, eu dos meus pais não tive tanto esse apoio, e uma pessoa acaba por se tornar homem, ou mulher... Mas uma criança, se for mais ajudada e apoiada, penso que sim, penso que isso ajuda bastante.”*

**Entrevistadora:** *“Considera que a sua educanda valoriza o acompanhamento realizado por si?”*

**Entrevistado:** *“Ela, pelo menos comigo, leva um bocado mais à séria, quando eu digo as coisas, não sei se é por ser homem ou não, mas leva-me mais à séria, e tenta fazer... nem sempre corre bem, às vezes eu fico um bocado mais sentido, mas acabo sempre por... não é desvalorizar, mas acabo por não ser tão rígido com ela e não lhe dar tanto na cabeça, por exemplo, e tentar dizer-lhe “pronto, para a próxima já não vai ser assim, vai ser melhor”, também para a motivar e incentivar.”*

**Entrevistadora:** *“Relativamente à associação de pais, considera a associação de pais útil? Tem conhecimento da constituição da associação de pais, ou o que é que a associação de pais faz realmente?”*

**Entrevistado:** *“Bom, o que eles fazem em si, em reuniões e isso não sei... nunca fui a nenhuma, não sei se têm feito reuniões, se não têm... Mas lá está, por aí... não sabendo, também não sei que assuntos é que eles vão lá falar como é óbvio... mas havendo uma associação de pais, acredito que se realmente existir, há de ser alguma coisa debatida, em prol das crianças e de melhorias que sejam necessárias...”*

**Entrevistadora:** *“Claro que sim... falando agora mais sobre a participação dos pais na escola e não tanto sobre o envolvimento dos pais em casa, considera que a escola deveria implementar mais atividades de forma a envolver mais os pais na vida escolar das crianças?”*

**Entrevistado:** *“Estou-me a lembrar-me do que eu passei na escola... não me lembro de haver nenhuma atividade em que os pais participassem, era tudo interno com as crianças, mas acho que não, porque aí tem que haver uma maior disponibilidade dos pais e atualmente tanto o pai como a mãe trabalham... antigamente não, antigamente era só o pai que trabalhava, a mãe estava mais por casa e possivelmente tinha mais facilidade de*

*acompanhar o filho na escola, ou vice-versa, mas acho que não, penso que é uma questão de participação dos pais na escola... não.”*

**Entrevistadora:** *“Relativamente à organizações de eventos que levam os pais à escola, dias vestidos, dias desportivos, visitas de estudo com os próprios pais, convites feitos aos pais para irem às aulas dos alunos falar sobre determinados assuntos como a sua profissão, ou pais que vão fazer uma receita com os alunos, considera que essas atividades, se desenvolvidas pelas escolas, podem levar a uma participação mais ativa dos pais? Ou seja, se a escola dinamizar esse tipo de atividades, considera que os pais se iriam envolver mais?”*

**Entrevistado:** *“Era bom que isso acontecesse, mas acho que os pais não têm tanta disponibilidade como a escola se calhar gostaria... os horários laborais dos pais raramente são flexíveis...”*

**Entrevistadora:** *“Sim, realmente os horários em que são desenvolvidas as atividades são muitas vezes uma barreira que, infelizmente, impede os pais de estarem presentes ou até mesmo de participar nas atividades... No que respeita às opiniões que os pais têm acerca da escola e do modo como esta atua em diversas situações, considera que a escola deveria ouvir mais os pais e as opiniões dos mesmos relativamente às ideias que estes têm acerca da escola e da sua participação?”*

**Entrevistado:** *“Sim, acho que, por exemplo, voltando ao assunto das reuniões, na associação de pais não sei se há ou se não... mas acho que devia haver mais, até mesmo reuniões com a professora da turma... porque os pais têm sempre alguma coisa a falar com os professores e os professores têm sempre alguma coisa a falar com os pais... No meu tempo, existia uma caderneta em que os professores mandavam recados para os pais, os pais tinham que assinar em como liam, e assim havia sempre um feedback de um lado e do outro... inclusive era mais funcional em questão da disponibilidade dos pais... como em muitos casos se calhar não podiam ir à escola, recebiam o recado em casa...”*

**Entrevistadora:** *“Sim, qualquer assunto poderiam escrever ao professor através da caderneta, claro... agora é tudo online... Gostaria ainda de lhe perguntar se gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou se gostava de falar de mais algum assunto...”*

**Entrevistado:** *“Gostava ainda de acrescentar que os professores deviam dar mais aulas e faltar menos...”*

**Entrevistadora:** *“Considera que os professores faltam com muita frequência?”*

**Entrevistado:** *“Bom... é só uma questão de nós olharmos para as notícias e ver... aqui no nosso agrupamento, então não se compreende como é que os alunos têm as férias de Natal e depois passado não chega a um mês os professores já estão a faltar uma semana... Não compreendo...”*

**Entrevistadora:** *“Sim, compreendo... muitos professores andam descontentes com o governo... devido aos salários, e às suas carreiras profissionais... infelizmente o nosso sistema de ensino tem atravessado um fase um pouco instável...”*

**Entrevistado:** *“Mas pronto, era isso.”*

**Entrevistadora:** *“Muito obrigada, mais uma vez, pela sua disponibilidade para dar o seu contributo.”*

**Entrevistado:** *“Não tem de agradecer!”*

**17 de fevereiro de 2025**

## Apêndice 12

- Tabela de Análise de Conteúdo de Entrevistas.

<p style="text-align: center;">Entrevistados</p> <p style="text-align: left;">Questões</p>	<p style="text-align: center;">Entrevistado 1</p>	<p style="text-align: center;">Entrevistado 2</p>	<p style="text-align: center;">Entrevistado 3</p>
<p>I. Enquanto Encarregado de Educação, como é que participa atualmente na vida escolar do seu educando?</p>	<p><i>“Então, enquanto encarregada de educação, eu tento... não sou aquela mãe mais presente na escola, a tentar saber tudo, acho que as crianças, assim como nós também já fomos, têm que ter alguma liberdade, têm que dar algumas cabeçadas também, mas depois estou atenta aos sinais, estou atenta quando ele chega à casa, como é que ele vem, pergunto sempre como é que correu a escola, normalmente as crianças desta idade, 11 anos, não são aquelas crianças que contam tudo, mas eu própria vou esmiuçando, “então e fulana, portou-se bem? Então e o que é que fizeste hoje na escola”, “Tens trabalhos de casa?”, eu própria é que puxo as conversas para ele ir falando porque assim ele vai me respondendo. Agora, se eu perguntar só “Como é correu o dia?”... ele só vai responder que correu tudo bem e se calhar até nem correu... E então no trajeto para casa as perguntas que lhe faço basicamente</i></p>	<p><i>“Bem, eu considero que participo mesmo muito, sou bastante ativa nesse aspeto porque sou eu que me disponibilizo a levá-la e trazê-la à escola, e também a certificar-me da realização dos trabalhos de casa... controlo quando é que há testes, a que disciplinas é que há testes, trabalhos que haja por fazer para além dos trabalhos de casa... certifico-me que são realizados, tento que sejam realizados diariamente os trabalhos de casa que venham, para que sejam realizados logo nesse dia, para não ficar para mais tarde. E tenho um plano de estudo também.”</i></p>	<p><i>“Então, eu sou solteiro, ou seja, a minha educanda nem sempre está comigo, no entanto, na segunda-feira a seguir ao fim de semana em que ela está com a mãe, eu vou buscá-la à escola, sendo que ela está também comigo todas as quartas-feiras e fim-de-semana sim, fim-de-semana não, ou seja, de 15 em 15 dias... Quando ela está comigo, vou sempre buscá-la à escola, pergunto-lhe sempre se tem trabalhos de casa e que trabalhos é que ela tem para fazer... deixo-a no quarto dela, na secretaria dela, a fazer os trabalhos de casa sozinha, de maneira a que ela se concentre só nela própria a fazê-los e caso tenha dúvidas, ela chama-me para eu a ajudar naquilo que conseguir ajudar... De resto... corrigimos os trabalhos de casa para ver se está bem ou não... admito que ainda não sei bem se a opção de, quando eu não sei e ela também não sabe, se levar o exercício por fazer para</i></p>

	<p><i>são estas. Depois, a nível de trabalhos de casa também tento com ele ver uma forma de ele não se esquecer que tem trabalhos de casa... até combinámos uma situação engraçada de ele levar um caderninho e apontar à parte todos os trabalhos de casa, porque às vezes chega à casa e já nem se lembra se tem trabalhos ou não, mas na escola apontou no caderninho... Ele gosta que eu faça os trabalhos com ele... ele gosta muito que eu faça os trabalhos com ele, é ele que me pede...</i></p>		<p><i>a escola e perguntar à professora como se faz... se é o mais correto..."</i></p>
<p>2. Com que frequência realiza um acompanhamento ao seu educando em casa?</p>	<p><i>"Eu com o pai dele, fazemos três dias em cada lado, ou seja, ele está três dias com o pai e está três dias comigo, então o Tomás tem as duas realidades opostas. Ele comigo faz sempre os trabalhos comigo, ou pelo menos eu vou fazer aquele acompanhamento que já referi, com o pai, o pai nunca faz os trabalhos com ele, inclusive, há situações em que ele, por exemplo, tem trabalhos de casa e no sábado de manhã vai para casa do pai, passa o fim de semana todo com o pai e depois na segunda-feira tem que apresentar os trabalhos... Ele já chegou a ir a minha casa ao domingo fazer os trabalhos comigo porque sabia que o pai não ia ajudá-lo e eram coisas que ele precisava para a semana seguinte. Mas sim, temos de considerar que</i></p>	<p><i>"Todos os dias."</i></p>	<p><i>"Bem, como já lhe disse a minha filha não está todos os dias comigo, mas, quando está comigo é sempre feito esse acompanhamento..."</i></p>

	<p><i>se fossemos uma família ou se eu estivesse com ele todos os dias, o acompanhamento seria diário.”</i></p>		
<p>3. <i>Que estratégias de acompanhamento/envolvimento utiliza para acompanhar o seu educando em casa?</i></p>	<p><i>“...estou atenta aos sinais, estou atenta quando ele chega à casa, como é que ele vem, pergunto sempre como é que correu a escola, normalmente as crianças desta idade, 11 anos, não são aquelas crianças que contam tudo, mas eu própria vou esmiuçando, “então e fulana, portou-se bem? Então e o que é que fizeste hoje na escola”, “Tens trabalhos de casa?”, eu própria é que puxo as conversas para ele ir falando porque assim ele vai me respondendo. Agora, se eu perguntar só “Como é correu o dia?”... ele só vai responder que correu tudo bem e se calhar até nem correu... E então no trajeto para casa as perguntas que lhe faço basicamente são estas. Depois, a nível de trabalhos de casa também tento com ele ver uma forma de ele não se esquecer que tem trabalhos de casa... até combinámos uma situação engraçada de ele levar um caderninho e apontar à parte todos os trabalhos de casa, porque às vezes chega à casa e já nem se lembra se tem trabalhos ou não, mas na escola apontou no caderninho... Ele gosta</i></p>	<p><i>“... sou eu que me disponibilizo a levá-la e trazê-la à escola, e também a certificar-me da realização dos trabalhos de casa... controlo quando é que há testes, a que disciplinas é que há testes, trabalhos que haja por fazer para além dos trabalhos de casa... certifico-me que são realizados, tento que sejam realizados diariamente os trabalhos de casa que venham, para que sejam realizados logo nesse dia, para não ficar para mais tarde. E tenho um plano de estudo também.”</i></p>	<p><i>“Sim, tento sempre incentivá-la a fazer todos os trabalhos de casa, quando chega da escola, tento envolvê-la em determinadas tarefas do dia-a-dia... deixo-a à vontade e dou-lhe a liberdade de ela poder fazer certas tarefas que não sejam perigosas... deixo-a fazer... mas sempre supervisionando... para ela ir ganhando alguma autonomia e começar a ter uma noção de responsabilidade... um exemplo, em questão de arrumar os livros para a escola, ou seja, fazer a mochila para o dia seguinte... deixo-o para ela fazer, mas no fim vou verificar na mesma se falta alguma coisa ou não ... em questão do banho, ela já quer ter essa autonomia e responsabilidade, e eu dou-lhe também essa liberdade... a roupa, ainda sou eu que a escolho, além de ela ter depois a opção de querer levar ou não, e eu muitas vezes facilitar... mas é um bocado por aí... ah, outra coisa, quando vou busca-la à escolar ou às vezes até quando estamos a jantar... tento conversar com ela sobre como correu o dia... de certa forma tento metê-la</i></p>

	<i>que eu faça os trabalhos com ele... ele gosta muito que eu faça os trabalhos com ele, é ele que me pede...”</i>		<i>sempre à vontade para falar do que se passa na escola comigo, inclusive também lhe pergunto o que aprendeu nesse dia, como correram as aulas e isso... e tento-lhe mostrar que ela está sempre aberta comigo para poder falar o que quiser... no entanto também tenho consciência que vai haver assuntos que comigo ela não vai falar porque sou homem e que se calhar é mais fácil falar com a mãe, com a irmã ou até com uma amiga...”</i>
4. <i>Considera que a sua participação poderia ser mais ativa? Em que sentido? Porquê?</i>	<i>“De certa forma sim, em alguns aspetos talvez pudesse ser um pouco mais ativa... no entanto, devido ao facto de ele não estar comigo todos os dias... como já lhe disse ele está três dias comigo e três dias com o pai, torna-se um pouco mais complicado ser mais ativa... mas de forma geral, até considero que sou ativa no acompanhamento que realizo...”</i>	<i>“Eu acho que já sou muito ativa... eu acho que se calhar, não sei, com a idade que ela tem ainda vou continuar, mas se calhar tenho que... Eu queria-lhe dar mais liberdade, mas acredito que se o fizer, às vezes possa ir um trabalho ao outro fazer e se calhar pode acabar por não estudar tanto para os testes, que é uma coisa que já tenho de a mandar fazer, porque senão ela vai com o que eu apanha [aprende] nas aulas, o que já é bastante bom, mas eu tento sempre que ela estude mais um bocadinho em casa.”</i>	<i>“É assim... poder se calhar até podia, mas admito que também sou da opinião que se deve dar um pouco de espaço e liberdade às crianças para que elas também vão aprendendo a desenrascarem-se de forma a irem ganhando autonomia e responsabilidade, ainda que sempre com supervisão como já referi...”</i>
5. <i>Considera que o seu envolvimento no dia-a-dia escolar do seu educando tem impacto no empenho e</i>	<i>“Ah, sem dúvidas, sim. Acho que sim e tenho a prova disso porque o Tomás, por exemplo, é um menino que, ele faz as coisas, mas não é aquele menino que queira fazer além daquilo que lhe pedem... Se lhe pedirem, faz um</i>	<i>“Hmm... Essa pergunta é mais difícil.”      “Pronto, o que acontece na verdade é que ... este ano esta transição de ciclo, não tem sido fácil e ela está muito desmotivada...”</i>	<i>“Sim, além de agora ser uma escola nova, em que há muita coisa nova, há um bolo muito grande, acaba por ser um bolo muito grande... tudo o que a gente puder ajudar, vai sempre ajudar de alguma forma no</i>

<p><i>motivação do mesmo? Em que sentido?</i></p>	<p><i>trabalho sobre qualquer coisa, ele simplesmente escreve sobre qualquer coisa e para ele está bom. Ou seja, não é aquele menino que tem a criatividade, de ... vou fazer desta forma, vou fazer daquela forma, ... mas eu estimulando, e por isso é que ele também gosta de fazer os trabalhos comigo, porque vai sempre aprender uma forma diferente de fazer as coisas, de uma forma que ele sozinho provavelmente não iria fazer, e divertirmo-nos os dois com isso. Ou seja, dá-lhe essa motivação para fazer diferente. E depois, o desenrolar disto e o resultado disto é ele ser elogiado, entre aspas, na escola pelos professores, e isso ainda lhe dá mais vontade da próxima vez fazer comigo para ser novamente diferente, para ser novamente elogiado e sinto que isso lhe dá motivação... é essa pelo menos a minha realidade.”</i></p>	<p><i>Sinto que ela está mesmo muito desmotivada este ano.”</i>  <i>“Não esperava, porque nunca aconteceu. Este ano tem sido mais difícil e por isso eu também estou tão mais em cima de tudo o que se passa e o que pode ter impacto na rotina dela... Já me esqueci da pergunta...”</i>  <i>“Sobretudo este ano sim, acho que sim porque... precisamente por ela estar muito desmotivada, também não tem vontade de... Tenho mesmo de a mandar fazer as coisas, senão eu penso que este ano poderia haver situações em que ela iria para a escola sem fazer os trabalhos porque está mais desligada.”</i></p>	<p><i>desenvolvimento da criança... eu acho que sim, pelo menos acho dá resultado.”</i></p>
<p><b>6.</b> <i>Considera que o envolvimento dos pais no dia-a-dia escolar dos seus educandos, dá origem a um melhor desempenho escolar das crianças?</i></p>	<p><i>“Sem dúvida, sim.”</i></p>	<p><i>“Pronto... eu tenho a sorte e a particularidade dela ser boa aluna e de conseguir captar nas aulas... ela realmente consegue captar muita coisa nas aulas... não precisa se esforçar assim muito em casa para... mas claro, tem sempre que rever e lembrar e tudo mais, mas ela compreende o que é dado nas aulas e isso já é uma mais-valia... e as notas dela foram boas.”</i></p>	<p><i>“Sim, eu dos meus pais não tive tanto esse apoio, e uma pessoa acaba por se tornar homem, ou mulher... Mas uma criança, se for mais ajudada e apoiada, penso que sim, penso que isso ajuda bastante.”</i></p>

7. Considera que o seu educando valoriza o acompanhamento realizado por si? Como é que percebe isso?

*“Claro que sim, ele demonstra e diz-me que quer fazer comigo porque eu o ajudo, porque se diverte a fazer os trabalhos comigo. Olhe, para ter noção, até a forma dele escrever, e ele está no quinto ano, o ano passado quando estava no quarto ano, até a forma dele escrever, tive de ser eu, a mãe, a corrigir, quando ele passou quatro anos na escola primária e nunca foi corrigido... a letra do Tomás não é muito bonita. Porquê? Porque ele escrevia de lado, a postura dele escrever era de lado. Ora, se ele escreve todo torto debruçado em cima da mesa, ele nunca vai escrever bem, as letras não vão ficar redondas e eu tive que, em casa, ao fim de quatro anos... é que eu também ... sou sincera, só passado 4 anos é que eu me apercebi realmente e disse-lhe “Então mas tu não podes escrever assim, assim nunca vais conseguir fazer uma letra bonita”, isto porque eu andava à tempos a insistir para ele fazer uma letra mais bonita e ele dizia-me que não conseguia e um dia debrucei-me mais sobre o assunto e percebi “Não consegues porque tu escreves com o braço todo em cima da mesa”, pronto... e aí eu é que o corriji e ensinei a escrever com o braço mais direitinho para que a letra fosse mais perfeitinha, e ele viu a diferença...”*

*“Não sei se ela tem realmente noção porque ela nunca conheceu outra coisa... nunca conheceu outra realidade, e acho que só poderia saber se essa ajuda... ou seja, conhecendo agora como é... se eu deixasse de ajudar, é que ela poderia ter realmente noção.”*  
*“Agora, assim como sempre conheceu esta realidade, não sei se... se calhar na cabeça dela toda a gente é assim... toda a gente faz isto.”*

*“Ela, pelo menos comigo, leva um bocado mais à séria, quando eu digo as coisas, não sei se é por ser homem ou não, mas leva-me mais à séria, e tenta fazer... nem sempre corre bem, às vezes eu fico um bocado mais sentido, mas acabo sempre por... não é desvalorizar, mas acabo por não ser tão rígido com ela e não lhe dar tanto na cabeça, por exemplo, e tentar dizer-lhe “pronto, para a próxima já não vai ser assim, vai ser melhor”, também para a motivar e incentivar.”*

8. Considera a Associação de Pais útil? Em que aspetos?

*“O que é isso? Refere-se àqueles encarregados de educação responsáveis de turma?”*

*““Aquelas reuniões, onde vão todos os pais?”*

*“Ah sim, já me estou a lembrar; eu já cheguei a fazer parte dessa associação, fui lá uma vez a uma reunião e eu não achei... não achei que aquilo acrescentasse alguma coisa e que fosse realmente útil, isto porquê? Porque era tudo muito “proforma”, quem vai liderar aquela reunião... acho que vai com os tópicos já muito marcados e definidos, e não vai numa de tentar perceber o que é que deste lado os pais têm para dizer e tentar responder sem ter de ter aquilo tudo escrito. Por outro lado, em relação a haver um responsável da turma, um pai responsável que faça a ponte entre os pais e a diretora de turma, ou a direção da escola... isso sim concordo porque... eu falo por mim, eu não sou aquela mãe que vá todas as semanas ou todos os meses à escola tentar saber o que é que se passa... vou levá-lo, vou buscá-lo, também não estou lá a ler coisas que se passam, pronto, e o que eu venho a saber é por parte dessa responsável e o que eu tenho para dizer também é a essa mãe responsável que eu digo, e ela transmite as opiniões à professora*

*“Não.”*

*“Não, já fui a reuniões. Na primária era representante dos pais e fui assistir a duas reuniões mas considero que não se resolvem assim grandes problemas de fundo... são coisas menores... porque depois aí também tem tudo a ver com direção, não é? ... Acho que se trata ali de coisas mais burocráticas e não achei assim realmente que houvesse avanços significativos com isso... e também diga-se, é muito pouco participada. É uma comunidade escolar ainda grande, que envolve várias escolas e estavam quantas pessoas nas reuniões? 20, 30, sendo que meia dúzia pertenciam à própria associação... é pouco participativa...”*

*“Bom, o que eles fazem em si, em reuniões e isso não sei... nunca fui a nenhuma, não sei se têm feito reuniões, se não têm... Mas lá está, por aí... não sabendo, também não sei que assuntos é que eles vão lá falar como é óbvio... mas havendo uma associação de pais, acredito que se realmente existir, há de ser alguma coisa debatida, em prol das crianças e de melhorias que sejam necessárias...”*

	<i>da turma. Mas relativamente a essa associação de pais, não achei muito útil quando participei.”</i>		
<b>9.</b> <i>Sabe quem a compõe?</i>	---	---	---
<b>10.</b> <i>Costuma colaborar com a Associação de Pais? Como? (Já participou em reuniões da AP? Quantas (por ano)?</i>	<i>“... eu já cheguei a fazer parte dessa associação, fui lá uma vez a uma reunião e eu não achei... não achei que aquilo acrescentasse alguma coisa e que fosse realmente útil, isto porquê? Porque era tudo muito “proforma”, quem vai liderar aquela reunião... acho que vai com os tópicos já muito marcados e definidos, e não vai numa de tentar perceber o que é que deste lado os pais têm para dizer...”</i>	<i>“Não, já fui a reuniões... Na primária era representante dos pais e fui assistir a duas reuniões mas considero que não se resolvem assim grandes problemas de fundo... são coisas menores...”</i>	<i>“...nunca fui a nenhuma, não sei se têm feito reuniões, se não têm... Mas lá está, por aí... não sabendo, também não sei que assuntos é que eles vão lá falar como é óbvio...”</i>
<b>11.</b> <i>Considera que a Escola deveria implementar mais atividades de forma a envolver mais os Enc. de Educação na vida escolar dos alunos? Que tipo de atividades?</i>	<i>“Mais atividades? Sim... em relação a isso, o que eu tenho a dizer aqui do nosso agrupamento é que eu acho que o nosso agrupamento está cada vez mais estagnado, já não se fazem festas nenhuma, já não se promovem eventos nenhuns para a família, para reunir a família, para as crianças mostrarem o que aprendem... festas como se faziam antigamente... agora não se vê nada...”</i>	<i>“Por exemplo, na escola primária havia algumas atividades, não eram atividades para os pais, eram atividades para as crianças em que os pais podiam ir lá... só que os horários... os pais têm um horário laboral... Eu, por acaso, podia estar presente porque ia lá nessa hora e depois de noite trabalhava, mas claro que para a maioria dos pais isso não é exequível...”</i>	<i>“Estou-me a lembrar-me do que eu passei na escola... não me lembro de haver nenhuma atividade em que os pais participassem, era tudo interno com as crianças, mas acho que não, porque aí tem que haver uma maior disponibilidade dos pais e atualmente tanto o pai como a mãe trabalham... antigamente não, antigamente era só o pai que trabalhava, a mãe estava mais por casa e</i>

	<p><i>e acho que ao fazerem essas atividades ou eventos tem que ser em dias/horários em que os pais possam participar. Não adianta de nada, a meu ver, fazerem uma castanhada à tarde, porta aberta aos pais, quando os pais estão a trabalhar e não podem ir... esta é a minha opinião. Mas, as festas de final de ano, as festas de Natal, essas festas, é uma pena o agrupamento não incentivar os pais e os alunos a quererem fazer e a terem gosto em fazer e em ser um momento prazeroso quer para os alunos quer para os adultos... para os pais, para os avós, para os padrinhos, para a família em geral.”</i></p>	<p><i>acho que nesse aspecto os professores não facilitam, pronto... isto falando da primária... agora, para os outros ciclos, que eu tenha conhecimento também... ainda agora começou... não sei, mas não tenho conhecimento de que haja grandes atividades que envolvam os pais.”</i>  <i>“Sim, poderia ser interessante... Não sei em que moldes, sinceramente nunca pensei nisso... mas poderia ser interessante haver mais um acompanhamento dos pais dentro da escola. Porque ali realmente [na escola preparatória] os pais deixam os filhos à porta e pronto... não há aquele contacto... é diferente da primária.”</i></p>	<p><i>possivelmente tinha mais facilidade de acompanhar o filho na escola, ou vice-versa, mas acho que não, penso que é uma questão de participação dos pais na escola... não.”</i></p>
<p><b>12.</b> <i>Considera que as seguintes ações podem ajudar a uma participação mais ativa dos pais na escola?</i></p> <p>a) <i>Organização de eventos que tragam os Pais à escola (dias festivos, acontecimentos desportivos, visitas de estudo com os Pais, outros).</i></p>	<p><i>“Considero sim. Acho que as crianças gostam muito dessas dinâmicas e é muito bom quando alguns pais, que não são todos, têm essa disponibilidade para ir. O problema que se põe, mais uma vez, é a disponibilidade dos pais relativamente ao horário escolar, porque é quando eles também estão a trabalhar, não é? E por mim falo...como trabalho longe, não é uma coisa que possa fazer facilmente, sair uma horinha do meu local de trabalho para ir à escola e depois voltar para o meu trabalho. No entanto, imagino que deva ser muito bom e sei pelo que o Tomás me diz, que é muito bom quando isso acontece, porque eles veem</i></p>	<p><i>“Acho que sim... podia ser interessante... e até para os miúdos... Pelo menos na primária acho que eles gostavam desse tipo de atividade, agora já não sei.”</i></p>	<p><i>“Era bom que isso acontecesse, mas acho que os pais não têm tanta disponibilidade como a escola se calhar gostaria... os horários laborais dos pais raramente são flexíveis...”</i></p>

<p>b) Convites feitos aos Pais para irem à aula dos filhos falar sobre temas específicos, como por exemplo, sobre a sua profissão.</p>	<p><i>uma realidade diferente ... acho até que uma mãe já foi lá fazer uns crepes ou uns waffles ... o Tomás diz que foi uma animação... penso até que outros pais também já chegaram a ir falar da sua profissão... e eles gostam muito disso, acho que sim, acho que isso é muito bom para as crianças.”</i></p>		
<p>13. Considera que a escola deveria ouvir mais os Pais ou a Associação de Pais quanto às ideias que estes têm acerca da escola e da sua participação? Como?</p>	<p><i>“Olhe, eu não sei se a escola ouve ou não os pais... Eu acho que, e isto é apenas a minha opinião ... eu acho que os pais são livres de dar a sua opinião de várias formas, seja através da professora responsável de turma, seja através de um e-mail enviado para a direção do agrupamento, para darem a sua opinião, eu acho que os pais podem fazê-lo... No entanto, o que é que eu também acho que se passa? Acho que muitas vezes o que acontece é que... não havendo o primeiro passo da parte do agrupamento para se fazer alguma coisa, isso leva à desmotivação da parte dos pais, para qualquer coisa que se faça, pronto... sobre as festas e as atividades que conversávamos à pouco... a escola não promovendo e não incentivando, leva a que os pais também não se auto proponham a fazer o que quer que seja, porque depois o trabalho recai todo sobre eles ... mas acho que era da responsabilidade do agrupamento tomar essa iniciativa e pedir o apoio aos pais.</i></p>	<p><i>“Ah sim, sem dúvida.”</i>  <i>“Acho que não. Acho que esta direção não... infelizmente...”</i></p>	<p><i>“Sim, acho que, por exemplo, voltando ao assunto das reuniões, na associação de pais não sei se há ou se não... mas acho que devia haver mais, até mesmo reuniões com a professora da turma... porque os pais têm sempre alguma coisa a falar com os professores e os professores têm sempre alguma coisa a falar com os pais... No meu tempo, existia uma caderneta em que os professores mandavam recados para os pais, os pais tinham que assinar em como liam, e assim havia sempre um feedback de um lado e do outro... inclusive era mais funcional em questão da disponibilidade dos pais... como em muitos casos se calhar não podiam ir à escola, recebiam o recado em casa...”</i></p>

*Nesse aspecto sim... Quanto a outras coisas que se passam na escola, nomeadamente sei que houve por exemplo a questão de cantinas ou refeições, na altura da escola primária ... a questão de ir lá uma empresa de catering levar a comida... andou-se quase um ano a falar sobre isso e o agrupamento nada fazia em relação a isso ... daí considerar que não dão ouvidos às opiniões dos pais mas porque, tal como já disse, acho que este agrupamento está muito estagnado. Este agrupamento está muito envelhecido, os professores que lá estão são os professores que eu tive há 30 anos atrás, que eu acho que é um absurdo. Provavelmente para eles é mais do mesmo, mas as crianças vão passando por lá e são outras... e nós vemos noutros agrupamentos uma realidade completamente diferente... vemos fazerem coisas muito melhores, vemos condições muito melhores e aqui neste agrupamento eu acho que não há nada disso... e acho também que o agrupamento não houve muito a opinião dos pais... Lá está essa associação de pais, que se calhar até diz alguma coisa, mas depois eles só se focam naquilo que eles conseguem e querem resolver e pronto. Depois, se calhar, até dão a desculpa de “não podemos chegar a todo lado” e pronto.”*

<p><i>Gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou abordar mais algum assunto em específico?</i></p>	<p><i>“Eu penso que há aqui a situação de se falar muito do Bullying nas escolas que é um tema que eu acho que devemos estar muito atentos a isso... e acho que profissionais como os psicólogos, os assistentes sociais ou os educadores sociais, devem estar atentos a esse tipo de situações e digo isto porquê? Miúdos puxarem o cabelo uns aos outros sempre existiu, sempre vai existir e para mim isso faz parte do crescimento das crianças... no entanto, para mim é diferente quando isso acontece uma vez, porque uma criança se chateou com a outra, o que também é normal na idade deles, ou quando várias vezes seguidas e uma criança já começa a ter medo da outra e a fugir ... e começa a andar mais sozinha e triste... isso sim é bullying... O que é que eu acho? Acho que muitos pais começam a usar a palavra bullying para tudo... no entanto, também acho que havendo esses profissionais nas escolas, os assistentes sociais ou os educadores sociais, atentos e presentes, nos recreios, porque, na minha opinião, não é da responsabilidade das auxiliares estarem atentas a essas situações... é importante esses profissionais estarem atentos à recorrência desses acontecimentos e verem o que é que pode ou não ser um bullying... Mas lá está tem que haver alguém, nem 8 nem 80, e quem é melhor que esses educadores, que têm a formação necessária para estar mais atentos a esse tipo de situações, reportando-as quando necessário?”</i></p>	<p>---</p>	<p><i>“Gostava ainda de acrescentar que os professores deviam dar mais aulas e faltar menos...”</i></p>
--	---	------------	---

Tabela de Autoria Própria.

### Apêndice 13

- Tabela de cruzamento de dados Género e Habilitações Literárias dos Inquiridos.

Habilitações Literárias	Nº de Encarregados de Educação do Género Feminino	Nº de Encarregados de Educação do Género Feminino
6º Ano (2º Ciclo)	1	1
9º Ano (3º Ciclo)	5	0
12º Ano (Ensino Secundário)	15	3
Licenciatura	8	2
Pós-Graduação	0	1
Mestrado	2	0
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>7</b>

Tabela de Autoria Própria.

### Apêndice 14

- Tabela de cruzamento de dados Género e Profissões dos Inquiridos.

Profissão/Ocupação dos Inquiridos	Nº de Encarregadas de Educação do Género Feminino	Nº de Encarregadas de Educação do Género Masculino
Indústria e Produção	6	3
Educação e Ensino	8	1
Administração, Gestão e Finanças	10	0
Serviços e Atendimento ao Público	6	1
Segurança Pública	0	1
Área Jurídica	1	0
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>6*</b>

Tabela de Autoria Própria.

\* 1 dos inquiridos do género masculino não respondeu à questão colocada.

## Apêndice 15

- Caracterização dos Encarregados de Educação Entrevistados.

<b>Entrevistados</b>	<b>Entrevistado 1</b>	<b>Entrevistado 2</b>	<b>Entrevistado 3</b>
<b>Género</b>	Feminino	Feminino	Masculino
<b>Faixa Etária (Idade)</b>	45-49 anos	50+	45-49 anos
<b>Estado civil</b>	Separado/a ou Divorciado/a	Casado/a	Solteiro/a
<b>Habilitações Literárias</b>	12º Ano (Ensino Secundário)	Licenciatura	6º Ano (2º ciclo)
<b>Ocupação/Profissão atual</b>	Técnica e Formadora	Contabilista	Operador/a Fabril

Tabela de Autoria Própria.